



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
BACHARELADO**

**Rio Grande/RS
2024**

SUMÁRIO

1. Contextualização.....	03
1.1.Histórico e Justificativa	03
1.2.Enquadramentos legais e institucionais.....	07
2. Organização didático-pedagógica.....	08
2.1. Identificação do curso.....	08
2.2. Objetivos do curso.....	08
2.2.1. Objetivo Geral.....	08
2.2.2. Objetivos Específicos.....	07
3. Concepção e princípios gerais.....	10
4. Perfil do/a egresso/a e campos de atuação do/a graduado/a bacharel/a.....	15
4.1. Perfil do/a egresso/a.....	15
4.2. Campos de atuação do/a graduado/a bacharel/a.....	15
5. Competências, Habilidades e Conhecimentos.....	16
6. Estrutura Curricular.....	18
7. Quadro de Sequência Lógica – Etapa Comum EF-FURG.....	21
7.1. Síntese – Etapa Comum EF – FURG.....	24
7.2. Quadro de Sequência Lógica – Bacharelado.....	25
7.3. Quadro Geral da carga horária.....	28
8. Descrição das disciplinas obrigatórias.....	31
9. Descrição das disciplinas optativas.....	114
10. Prática Como Componente Curricular.....	208
11. Descrição das atividades complementares.....	205
12. Regulamento da Curricularização da Extensão no Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado FURG.....	205
13. Estágios Curriculares Supervisionados.....	211
14. Regulamentação do Seminário do Trabalho Científico.....	216
15. Recursos.....	224
15.1. Recursos físicos.....	224
15.2. Recursos humanos.....	231
16. Eixo orientador do processo avaliativo do ensino e da aprendizagem.....	238
Referências.....	239

ANEXOS

Anexo 1 – Declaração Pessoal de Ética.....	243
Anexo 2 - Aspectos a serem considerados pelos/as avaliadores/as Seminário do Trabalho Científico.....	24

1. Contextualização

1.1. Histórico e Justificativa

O presente Projeto Político Pedagógico contempla a proposta de Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a partir de 2024. O projeto é composto pelos seguintes itens: Organização Didático-pedagógica; Objetivos; Concepção e Princípios Gerais; Perfil do Egresso e Campos de Atuação do/a Graduado/a Bacharel/a; Competências, Habilidades e Conhecimentos; Estrutura Curricular; Tópicos de Estudo; Procedimentos Metodológicos na Composição Curricular; Desenho Curricular; Quadro de Disciplinas Obrigatórias e Optativas e Habilitações; Prática como Componente Curricular; Quadro Geral da Carga Horária; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais; Seminário Regulamentação do Trabalho Científico; Regulamentação dos Pré-estágios e Estágios; Ementas de Disciplinas; Regulamento de Extensão; e Eixo Orientador do Processo Avaliativo do Ensino Aprendizagem.

Uma combinação de movimentos localizados desde a década de 1990 buscaram aproximar a FURG e a Educação Física, dentre eles a proposta de Filosofia e Política da Educação Física para a FURG (1993), Encontros de Professores de Educação Física em Rio Grande (1991, 1992, 1993 e 1999), implementação do curso de Especialização em Educação Física Escolar (2000) e estabelecimento de comissão para elaboração da proposta do curso de Licenciatura em Educação Física (2001). A partir desta comissão, um coletivo de professoras e professores estabeleceu estudos das diretrizes curriculares nacionais, das matrizes curriculares de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e também consultas a especialistas da área. O curso de Licenciatura em Educação Física (<https://edufisica.furg.br/>) foi criado pela deliberação nº 009/2005 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURG e entrou em funcionamento no ano de 2006.

No plano nacional, a formação profissional em Educação Física atravessou diversas instabilidades nas últimas décadas, situadas especialmente em diferentes entendimentos e interesses sobre a divisão da formação em Educação Física em licenciatura e bacharelado, alimentados por interesses de mercado. As resoluções, minutas, pareceres sobre a formação profissional acabaram por cimentar um caminho de judicialização constante na área, frente às divergências entre o Conselho Nacional de Educação e autarquias que buscam a regulamentação,

bem como movimentos contrários à regulamentação e entidades científicas da área. Desde os anos 1980 a Educação Física no Brasil assistiu a alterações curriculares como a Resolução CFE n. 03/1987 e Resolução CNE/CES n. 07/2004 as quais imprimiram modificações de diferentes intensidades nas IES Brasil afora. O coletivo da Educação Física da FURG mantém o posicionamento de compreender a Educação Física como uma área, discordando teórica e politicamente da fragmentação promovida pelas forças dos campos em disputa.

Pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão o curso de Licenciatura em Educação Física da FURG propôs nestes dezessete anos de trajetória uma base teórica que buscou ampliar a compreensão das práticas corporais, o encontro entre diferentes campos de atuação da Educação Física, a reflexão sobre a importância da cultura corporal enquanto elemento na construção da cidadania e o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na área.

Desde a implementação do curso de Licenciatura em Educação Física em 2006, as sucessivas coordenações de curso com o apoio do colegiado, do Diretório Acadêmico de Estudantes de Educação Física (DAEF) e, mais recentemente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) a partir de 2016, têm estabelecido fóruns consultivos, de pesquisa e debates sobre o processo de formação, limites e êxitos do referido curso.

Antes disso, a partir de 2013, o ciclo avaliativo teve uma pauta bem determinada que culminou na modificação do Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso e Regulamento de Pré-Estágios e Estágios Supervisionados. Na sequência, o ciclo avaliativo passou a contar com uma agenda permanente de debates a partir de chamadas aos docentes do Instituto de Educação e das demais unidades acadêmicas que atendiam o curso de Educação Física, acadêmicos atuais e egressos do curso em uma perspectiva de revisitar o projeto em funcionamento em seu arcabouço maior, ou seja, foram revisitados o perfil e campos de atuação do egresso, objetivos, carga horária, ementas e tópicos de estudo, configurando uma revisão de grande dimensão.

Em 2018 o NDE do curso assumiu o trabalho originado a partir dos debates anteriores com o intuito de sintetizar e chegar aos ajustes finais da proposta, rerepresentando o material posteriormente a todo o grupo docente. Nesse ínterim, os relatórios gerenciais anuais conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/FURG) e preenchidos por cada curso da instituição, aportavam mais elementos na leitura das fragilidades e potencialidades do curso, bem como o cotejamento de cada ciclo de gestão das coordenações de curso. Em 2018, por meio da Deliberação

nº 98/2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA) da FURG e, no ano seguinte, através da Instrução Normativa Nº 01/2019, a Pró-Reitoria de Graduação FURG regulamentou o apostilamento dos diplomas dos egressos, para fins de sua atuação profissional plena, seja em espaços escolares e não escolares, reafirmando a autonomia universitária sobre o curso em funcionamento.

Ainda no ano de 2018, o Ministério da Educação, por meio da Câmara de Educação Superior, emite parecer favorável à publicação das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES 06/2018). As novas diretrizes deram vazão a posicionamentos contrários que partiram de docentes, pesquisadores, coletivos organizados e entidades da área. Com a permanência da Resolução até a data vigente, o grupo de docentes e NDE voltaram a realizar um olhar minucioso na proposta de alteração, escutas a professoras e professores de universidades que debatiam as alterações frente às novas diretrizes, consulta formal ao Conselho Nacional de Educação sobre pontos nebulosos da resolução, trabalhando na perspectiva de considerar a Resolução CNE/CES 06/2018 na proposta de Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física da FURG no ano de 2021.

Os anos de 2020, 2021 e 2022 permeados pela pandemia da Covid-19 também foram atravessados por trabalhos que culminaram na entrega da proposta do curso de Graduação em Educação Física de caráter integrado e dupla formação da Universidade Federal do Rio Grande. Contudo, em outubro de 2021 recebemos a negativa das instâncias superiores da universidade, a partir do argumento de não existir no sistema E-Mec a possibilidade de submissão de uma proposta com esse teor, na medida em que o sistema aceita somente e tão somente a submissão de cursos de Licenciatura, Bacharelado ou Tecnólogo, excluindo, dessa maneira, a possibilidade de criação de um curso de caráter integrado de Graduação assim como preconiza a Resolução CNE/CES 06/2018.

A partir de então, a Coordenação e o NDE do curso de Educação Física adentrou numa cruzada para reivindicar a possibilidade de submeter o projeto original. Foram realizadas reuniões, entre dezembro de 2021 e abril de 2022, com diferentes grupos (PROGRAD/FURG, DIADG/FURG, DAI/FURG, Direção do Instituto de Educação (IE/FURG) e IES (UEG, UFG, UFJ, UFCAT).

Esse esforço coletivo culminou com a *live*, mediada pela Universidade Estadual do Goiás (UEG) no canal do YouTube do Grupo Corpo e Mente da UFG, no dia 31 de maio de 2022. Essa reunião foi o resultado da aproximação dos cursos de Educação Física da FURG, da Universidade Estadual do Goiás, Universidade Federal do Goiás, Universidade Federal do Jataí, Universidade Federal do Catalão. Ainda assim, a partir dos esclarecimentos e desdobramentos para os cursos de Educação Física, confirmou-se que o registro oficial no sistema E-Mec configura-se no limitador impeditivo do registro desejado e indicado na resolução n. 06/2018 do CNE/CES.

Assim, a proposta apresentada neste Projeto Político Pedagógico procura manter em sua organização uma perspectiva de uma formação original, flexível e inovadora tendo em vista que as limitações que nos foram impostas, em última análise, contradizem o que institui a Resolução CNE/CES 06/2018 e não são pautadas em pressupostos teóricos, metodológicos e/ou epistemológicos.

Nesta trajetória dos dezessete anos e diante da eminente reformulação curricular, o curso de Educação Física da FURG formou mais de 200 professoras e professores de Educação Física atuantes no âmbito local, regional e nacional nas interfaces da educação, saúde, lazer, esporte, cultura e assistência social, a partir da atuação da Educação Física em políticas públicas, nos sistemas educacionais e de saúde ou nos serviços ofertados pela esfera privada nos mais diversos espaços sociais, naquilo que configura a diversidade de saberes e práticas da área. O curso de Educação Física consolidou centenas de projetos de ensino, pesquisa e extensão, teve seus docentes colaborando com eventos, seminários, congressos de âmbito regional, nacional e internacional, produção científica depositada em capítulos de livros, livros e artigos científicos, participação em comitês, núcleos, diretorias, comissões na FURG e fora dela como universidades, entidades científicas do setor e da sociedade civil, bem como a vinculação dos docentes a programas de pós-graduação permitindo aos egressos o itinerário formativo em especializações, residências, mestrado e doutorado. Atualmente o curso é atendido por um corpo de 14 docentes com formação inicial em Educação Física vinculados ao Instituto de Educação (IE), além de docentes de outras unidades acadêmicas e áreas da FURG, manifestando a pluralidade epistemológica que caracteriza a Educação Física nesta instituição.

Neste cenário e diante das prerrogativas apresentadas, formulou-se o presente projeto de criação do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado como forma possível de atender

as orientações endereçadas pela Pró-Reitoria de Graduação e Procuradoria Institucional e suas respectivas leituras da Resolução CNE/CES 06/2018.

1.2.Enquadramentos legais e institucionais

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado aqui apresentado, além da trajetória longa e colaborativa contextualizada no item anterior, observa e considera os diversos enquadramentos legais e institucionais, como:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96;
- Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira
- Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2011-2022, da FURG;
- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2022, da FURG;
- Resolução COEPEA/FURG nº 29, de 25 de março de 2022 que dispõe sobre a curricularização da Extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande;
- Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG n. 01 de 08 de abril de 2022;
- Demais Resoluções da FURG apresentadas ao longo do documento.

2. Organização didático-pedagógica

2.1. Identificação do curso

Denominação do Curso	Graduação em Educação Física - Bacharelado
Modalidade	Presencial
Tempo de Integralização	Mínimo: 10 semestres Máximo: 18 semestres
Regime Escolar	Matrícula por disciplina (semestral)
Turno de Funcionamento	Integral
Nº de Vagas anuais	40 (ingresso único)
Nº de Turmas	01 turma
Regime acadêmico	Disciplinas
Carga horária total	3.510h

2.2. Objetivos do curso

2.2.1. Objetivo Geral

- Oportunizar a formação superior de graduados/as bacharéis em Educação Física, considerando como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando:
 - a complexidade na formação profissional
 - a produção do conhecimento
 - a reflexão sobre as práticas sociais vinculadas à cultura corporal

2.2.2. Objetivos Específicos

- Fornecer aos/às estudantes uma base teórica que lhes possibilite buscar instrumental necessário para ampliar sua compreensão das complexidades que envolvem as práticas corporais;
- Possibilitar o encontro entre os diferentes campos de atuação da Educação Física e a produção acadêmica;
- Desenvolver um ambiente para o livre pensar sobre a cultura corporal e suas possibilidades enquanto elemento importante na construção da cidadania;

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos/as profissionais que atuam com a cultura corporal;
- Atender a demanda regional por qualificação de recursos humanos na área da Educação Física;
- Consolidar a Universidade Federal do Rio Grande como instituição qualificada na formação inicial, na pesquisa e na extensão na área da Educação Física.

Esses objetivos atendem o que instituem as recentes legislações, como também correspondem à trajetória formativa do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, em observância às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Desse modo, o curso de graduação em Educação Física - Bacharelado terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física.

O processo formativo deverá conceder suporte aos/às egressos/as para compreenderem e analisarem criticamente a realidade social, intervindo de maneira qualificada mediante às diferentes manifestações da cultura corporal. Essa perspectiva formativa pressupõe que a atuação do/a egressos/as do Curso considere, em seus contextos laborais, a ampliação, o enriquecimento e o acesso à cultura corporal como um patrimônio histórico, eminentemente humano.

3. Concepção e princípios gerais

O corpo, a cultura corporal, a pesquisa e a prática docente serão os eixos problematizadores e convergentes do currículo, articulando os diferentes enfoques e possibilidades que permeiam a atuação docente na Educação Física, substituindo corporeidade e movimento humano, eixos vigentes até então. Tais enfoques, estão perspectivados com conexões em linhas horizontais ao longo do curso, sem a necessidade que alguma disciplina em específico concentre o objetivo de articulação vertical dentro de cada período letivo tal como pretendia o currículo antecedente.

No objetivo de definir os enfoques para o novo currículo do curso de Educação Física da FURG, foi preciso pensar a partir de perguntas e não de respostas, entre elas: o que há de problema em Corporeidade e Movimento Humano, eixos que até então sustentavam o curso, para que deles queiramos nos afastar? Eles não correspondem mais ao que é feito no currículo que temos e, especialmente, naquele que projetamos? Ou antes disso: o que tornou possível afirmarmos que Corporeidade e Movimento Humano não se sustentam mais como eixos orientadores do currículo?

Iniciando pela noção de corporeidade, entendendo-a como toda e qualquer organização, seja de ordem material ou cultural e que se refere às diferentes formas de manifestação e relações que envolvem o corpo; compreendendo o corpo como expressão e materialização do homem no mundo; e mais, como afirma Santin (2008, p. 103)¹, sendo a corporeidade “um conjunto de propriedades físicas (cor, forma, movimento, mecânica, energia) e químicas (composição orgânica, metabolismos, processos de assimilação de alimentos) que se estabelecem na realidade existencial humana, expressiva e relacional”, em que medida não cumprimos ou nos afastamos disso no currículo que queremos?

Durante o processo coletivo de reformulação deste Projeto Político Pedagógico, ao revisarmos e reescrevermos as novas ementas para as disciplinas que iriam fazer parte do novo QSL, pelo que consta, houve apenas duas solicitações de mudança e não uso do termo corporeidade. Mais especificamente, foram as situações das disciplinas de Biologia e Antropologia. No primeiro caso, podemos dizer que o descontentamento é histórico, manifestado

¹ SANTIN, S. Verbete Corporeidade. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008.

de forma recorrente em outras oportunidades pelo grupo de professores responsáveis pela disciplina (lotados no Instituto de Ciências Biológicas), sobretudo em dar conta de uma ementa estranha a eles. Distanciamento da formação acadêmica àquilo que era solicitado e incompreensão de termos-chaves na ementa estavam entre as principais justificativas apresentadas em reuniões com a coordenação do curso e com o Núcleo Docente Estruturante. Em reformulação, a ementa foi reorganizada e se propôs a tratar sobre morfologia e processos bioquímicos do corpo, inclusive alterando o nome da disciplina. Já no caso da Antropologia, ao apresentar uma nova ementa, o professor não chegou a se mostrar intensamente incomodado com o termo corporeidade, mas a troca pela noção de corpo dá indícios sobre uma preferência terminológica, quiçá, conceitual.

Já o eixo do movimento humano foi sendo substituído, sem saudade, ao longo do processo pela noção de cultura corporal. Até porque, se cultura corporal pode ser compreendida como a preocupação em contextualizar as manifestações expressivas corporais acumuladas historicamente a partir de relações não-utilitárias (relações não produtivas) e ao mesmo tempo voluntárias (em que as ações corporais têm seu sentido atribuído culturalmente), em que medida não estaríamos sintonizados para a sua colocação como eixo no currículo que se quer? É exatamente isto a que estávamos nos propondo.

Em que outros casos tivemos a sinalização de descontentamento com o termo da corporeidade ou incômodos por cultura corporal? Nem nas próprias disciplinas de Corporeidade e Culturas do Movimento Humano, objeto de nosso debate, houve resistência a seus usos. A partir disso, é preciso retomar a perguntar: o que torna possível afirmarmos que corporeidade e cultura corporal não se sustentam como eixos? Caso a resposta esteja na perspectiva teórica ao qual estes termos estão afinados, não seria inglória essa luta, pois todo termo, toda noção, todo conceito não estaria colado a uma perspectiva? Por exemplo, tratando das críticas que o Coletivo de Autores (1992)² sofreu a respeito da vinculação entre o plano científico e o plano político, Bracht (2012)³ questiona: “[...] em que medida a base epistemológica não está comprometida com um *a priori* político? Se a dimensão política da educação é inevitável, como articular estes dois universos?”. Ele vai dizer ainda que quem faz a crítica à confusão entre acadêmico e político que assuma o

² COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

³ COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª edição revista. São Paulo: Cortez, 2012.

ônus de dizer como perspectivar essa relação para além de uma postura ingênua de presumível isolamento. Assim, toda pedagogia é normativa, o que não justifica, claro, uma base epistemológica determinista. Até porque ela não se sustenta por si só.

Já Ana Márcia Silva (2014, p. 12)⁴, em texto que problematiza os conceitos de corpo, práticas corporais e seus desdobramentos para a prática profissional, diz que estes “conceitos só podem ser compreendidos de maneira relacional porque se remetem ao mundo social; tem como significantes os fatos e elementos da vida social”. Desta forma, suas análises não partem somente do ponto de vista epistemológico (estudo dos princípios do conhecimento científico), mas também ontológico (do ponto de vista metafísico, trata da existência, da realidade dos entes), pois olhar unicamente pelo primeiro seria insuficiente. Assim, afirma que corpo e práticas corporais são conceitos mutuamente referenciados por sua conexão teórico-prática intrínseca.

Voltando a Bracht (2005)⁵, o conceito de cultura foi necessário para desnaturalizar a Educação Física. Seria o nosso objeto “que melhor reflete a sua contextualização sócio-histórica”, superando uma visão reducionista e naturalizada de corpo. Carmen Soares apud Souza Junior et al. (2011)⁶ diz que devemos seguir pela compreensão do corpo e gesto como objeto de estudo histórico, antropológico, sociológico, pedagógico, artístico e do âmbito também das ciências biológicas. “Entender nosso saber como uma dimensão da cultura não elimina sua dimensão natural, mas a redimensiona e abre nossa área para outros saberes, outras ciências (outras interpretações) e amplia nossa visão dos saberes a serem tratados” (BRACHT, 2005).

Tendo acordo que a noção de cultura corporal é fundamental dentro do currículo, não se pode fechar os olhos que ela dê conta de todo o conhecimento demandado. Por isso, o corpo apresenta-se como importante eixo de estudo, uma vez que acaba sendo objeto multifocal de análise sob diferentes perspectivas científicas. Em nome desta pluralidade, cercear visões que perspectivem o corpo anátomo-fisiológico em suas análises parece contraproducente. Dizer que o corpo “não é só biológico” não deixa de ser uma forma de admitir que sua biologia o constitui e

⁴ SILVA, A. M. (2014). Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p.5-20, jan-jun, 2014.

⁵ BRACHT, Valter (Org). Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JUNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

⁶ SOUZA JUNIOR et al. (2011). Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n.2, p.391-411, abr-jun, 2011.

que esta é parte (não o todo) do rol de conhecimentos que pertence ao universo da Educação Física. Não se trata de concordar ou não com esta visão para si, mas de ser fiel à pluralidade de acesso às diferentes concepções de produzir e fazer circular um conhecimento.

Se, mais uma vez, fizermos o exercício de olhar para as ementas criadas por nossos pares, com base nas suas formações acadêmicas e respeitadas as intenções desta proposta de reformulação curricular, vamos notar um foco tanto no corpo quanto na cultura. E isso está longe de ser um problema. Olhando para Bioquímica Geral e Morfologia (substituindo Biologia), Cinesiologia, Anatomia Humana I, Anatomia Humana II, Fisiologia Humana, Fisiologia do Movimento I, Fisiologia do Movimento II: que noção de corpo está aí colocada? Para que ciência nos leva expressões, termos, conceitos, noções como sistemas, aparelhos, anátomo-funcionalidades, articulações, metabolismos, gastos energéticos, tecidos, células, prescrição, entre outros? Há problema em reconhecer que estes também estão na ordem do dia num currículo de Educação Física e que não necessariamente tem base nas abordagens socioculturais?

É importante destacar que a especificidade desta proposta de curso em Educação Física é buscar uma igualdade no tratamento dos temas da cultura corporal e na produção de conhecimentos que reconheçam as diferentes ciências, sendo na área sociocultural, pedagógica ou biodinâmica.

Outro aspecto importante é que o curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura, vigente atualmente, além de se pautar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, baseia-se e se estrutura no compromisso efetivo de desenvolver uma formação geral e sólida na área pedagógica no ambiente escolar, buscando qualificar seus/as futuros/as egressos/as para analisarem criticamente a realidade social, para nela intervirem acadêmica e pedagogicamente.

No intuito de preservar e objetivar uma formação de caráter integral, o curso está estruturado de forma a desenvolver no seu Quadro de Sequência Lógica (Anexo 3) a entrada em Área Básica de Ingresso (ABI) nos primeiros quatro semestres. Na sequência, a Coordenação dos Cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) orientará/indicará os/as acadêmicos/as para que se vinculem à formação específica em Licenciatura, com conclusão prevista em oito semestres letivos. Após conclusão do curso Educação Física - Licenciatura, a Universidade Federal do Rio Grande, por meio de seus instrumentos legais, possibilitará o reingresso daqueles/as que tenham interesse em concluir sua formação em Educação Física - Bacharelado em, no mínimo, dois

semestres letivos, integralizando, desse modo, a formação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado em dez semestres letivos.

Essa organização respalda-se na Resolução n. 6 de 2018 (CNE/CES), artigo 5º:

§ 3º A integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas.

E, ainda, de acordo com o artigo 30º dessa mesma resolução, observa-se:

As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura.

Nesse sentido, o Curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) institui estratégias para uma formação de caráter integral, ampliada e que possibilita a presença de professores e professoras de Educação Física onde ela se fizer necessária.

4. Perfil do/a egresso/a e Campos de Atuação do/a Graduado/a

4.1 Perfil do/a egresso/a

O/A graduado/a em Educação Física - Bacharelado é formado/a com base em conhecimentos de natureza cultural, técnica, humanística e científica visando uma práxis⁷ que considere as diferentes manifestações e expressões da cultura corporal, a partir do exercício

⁷ A práxis aqui é entendida como a ação indissociável entre teoria e prática que possibilita o conhecimento, compreensão e transformação do mundo na perspectiva da criticidade, dialogia e emancipação proposta por Freire (2011). Atrélada a essa práxis parte-se da proposta de formação de um professor reflexivo que se baseia na teoria da prática reflexiva proposta por Donald Schön (1992) que contempla a reflexão-na-ação, a reflexão-sobre-a-ação e a reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação. A reflexão-na-ação se trata do conhecimento específico presente no saber fazer docente. A reflexão-sobre-a-ação consiste na elaboração de uma análise durante a reflexão-na-ação. E a reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação se refere a uma análise e descrição das ações anteriores. Compreende-se que essa tríade ocorre de maneira espontânea e natural pelo exercício contínuo da prática profissional e do entendimento de que esse profissional está inserido em um contexto social, plural e coletivo. Para mais detalhes ver: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. & SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

indissociável da pesquisa, do ensino e da extensão potencializando intervenções críticas na sociedade⁸.

4.2 Campos de atuação do/a graduado/a em Educação Física - Bacharelado

Os/As egressos/as poderão atuar em espaços que demandem a presença de um/a bacharel/a em Educação Física, conforme o explicitado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (Res. CNE/CES 6/2018 de 18 de dezembro de 2018).

5. Competências, Habilidades e Conhecimentos

De acordo ainda com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e com o acúmulo de conhecimentos produzidos na área da Educação Física, os/as graduados/as em Educação Física - Bacharelado, após devem construir e mobilizar conhecimentos, dos quais destacamos:

1. dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
2. pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da cultura corporal com foco nas diferentes formas e modalidades das ginásticas, dos jogos, do esporte, das lutas, das danças, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural da sociedade;
3. reconhecer as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas construídas no interior da Educação Física, suas potências e limitações nos diferentes contextos de atuação dos/as graduados/as bacharéis;
4. intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão e outros

⁸ Tal perfil atende ao que é explicitado no Projeto Político Institucional da FURG, aprovado pelo Conselho Universitário em 16 de dezembro de 2011, quando o mesmo apresenta a filosofia, as diretrizes e os objetivos estratégicos da universidade.

campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas/práticas corporais, recreativas, culturais e esportivas;

5. acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
6. utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Assim como desenvolver outras competências que venham a surgir no decorrer do curso, e que possam acrescentar para a expansão da sua formação profissional.

6. Estrutura Curricular

A grade curricular apresentada nesta proposta é resultado de um conjunto de iniciativas que objetivaram identificar e debater possíveis problemas referentes ao funcionamento do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física, vigente na instituição desde 2006. Tais problemas foram se consolidando ao longo do tempo, endereçando modificações e amplificações no processo formativo atinentes aos espaços não escolares. Entre os acontecimentos e iniciativas que sustentaram essa perspectiva, vale mencionar:

- A primeira turma de egressos do curso: ano de 2009;
- Durante os primeiros 4 anos do curso (entre 2006 e 2009), o descontentamento com o funcionamento do PPC em vigor, demonstrado por insatisfação dos alunos;
- Solicitação de uma comissão de avaliação de curso pela coordenação em 2009;
- Realização de uma pesquisa de avaliação do curso, cujo relatório confirma o descontentamento com o funcionamento do PPC;
- Solicitação, por parte de docentes e discentes, da quebra da maioria dos pré-requisitos, o qual foi ressaltado como um problema significativo pela pesquisa;
- Criação de uma instância intitulada “Currículo em Debates”, em que houve um acordo que para rever os pré-requisitos era necessário reavaliar todo o PPC do curso;

- Antes disso, houve a decisão e realização da revisão dos Regulamentos dos Pré-Estágios e Estágios Supervisionados, bem como do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso numa instância denominada Ciclo Avaliativo;
- A seguir, a partir de 2015, foi desencadeada uma revisão geral do currículo em funcionamento até então, em uma instância denominada Ciclo de Debates com a participação de docentes, discentes e egressos.
- Em 2018, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso assume a responsabilidade de sintetizar o material acumulado em reuniões e debates realizados nos últimos três anos e apresentar uma proposta de reformulação curricular.

O NDE acordou que a estrutura curricular deveria atender, antes de mais nada, a princípios elencados para o curso, tais como:

- Existência de eixos que percorram longitudinalmente o curso: corpo; cultura corporal; a pesquisa; a prática docente⁹;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão¹⁰;
- Respeito e equilíbrio com relação à diversidade de natureza cultural, técnica e científica;
- Buscar a igualdade no trato das manifestações da cultura corporal;

⁹ O funcionamento de tais eixos pode ser demonstrado da seguinte forma: a) Corpo - distribuído em disciplinas da Corporeidade de I a IV, abordando o corpo em perspectiva com a sociedade, a educação, a biologia e a saúde; bem como naquelas que o corpo é perspectivado pelas ciências fisiológicas, tais como Fisiologia Humana, Fisiologia do Movimento, Cinesiologia b) Cultura Corporal - representado em disciplinas como Culturas do Movimento Humano I e II, que alcança as manifestações da antiguidade, moderna e contemporâneas. Além disso, disciplinas como Jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas Corporais de Aventura igualmente compõem este eixo articulador curricular; c) a Pesquisa é vista dentro de um itinerante curricular que passa desde o início do curso por disciplinas como Oficina da Informação; Seminários do Trabalho Científico I, II, III que somados visam o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso. A presença da pesquisa na formação do graduado/a é ampliada com a oferta e participação em grupos de pesquisa; d) Prática Docente – reconhecido pelas experiências contidas em disciplinas como Pré-Estágio I, II e III que colocam o discente em contato com o campo de intervenção desde o início do curso, e se prolonga pelos Estágios I, II, III, cujas intervenções abrangem os espaços não escolares. As disciplinas tocantes às Pedagogias da Educação Física I e II compõem esse cenário de conhecimentos que buscam produzir sentido e significados à prática docente.

¹⁰ O ensino representado pelo corpo de disciplinas que compõe o Quadro de Sequência Lógica (QSL) do Curso; a pesquisa pela experiência que perpassa a construção, execução e defesa nos Seminários de Trabalho Científico (STC); e a extensão proposta e incentivada no cômputo das 360 horas e as 120 horas indicadas como atividades acadêmicas científicas culturais (AACC). Para além destas indicações, há atividades de ensino, pesquisa e extensão experienciadas em outros formatos reconhecidas através da creditação em atividades complementares compreendidas por ações extracurriculares desenvolvidas ao longo do curso relacionadas à Educação Física e áreas afins.

→ Possibilitar a presença do/a estudante, durante todo o curso, nos diferentes ambientes onde acontece a Educação Física.

Especificamente a partir de 2019, os/as professores/as do curso de Educação Física passaram a se dedicar à reforma curricular de grande porte, considerando a Resolução CNE/CES 06/2018. A partir de estudos, de leituras e debates da referida legislação, propõe-se um curso de graduação em Educação Física, com ingresso único pelo sistema ABI em etapa comum, acrescido de duas etapas específicas (Licenciatura e Bacharelado) com possibilidade de dupla formação em regime de oferta integrada, em observância aos Art. 30º, Art. 5º da Res. CNE/CES 06/2018 e às consultas realizadas junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Contudo, como relatado anteriormente neste projeto, as contingências nos direcionaram à criação de um curso de graduação em Educação Física - Bacharelado, com 3200h referenciais, operacionalizadas em dez (10) semestres letivos, desenvolvido em turno integral.

No que se refere ao princípio “Existência de eixos que percorram longitudinalmente o curso: corpo; cultura corporal; a pesquisa; a prática docente” expressa-se na configuração curricular perseguida pelo Curso através da horizontalização em processo, observada na sequencialidade expressa nas disciplinas que atravessam o Quadro de Sequência Lógica (QSL). Disciplinas como: Bioquímica Geral e Morfologia; Anatomia Humana I e Anatomia Humana II; Fisiologia Humana; Cinesiologia; Fisiologia do Movimento I e II; Medidas e Avaliação em Educação Física; Prescrição do Exercício Físico; Ginástica com Sobrecarga; são exemplos dessa horizontalização.

Outro exemplo que evidencia essa intenção pode ser observada nas manifestações da cultura corporal também alocadas atendendo ao processos de horizontalização na formação acadêmica, na medida em que se apresentam no QSL as seguintes disciplinas: Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura, seguidas pela oferta das disciplinas optativas. As disciplinas de Pré-Estágio I, II e III; Pedagogias da Educação Física I e II; e os Estágios Supervisionados configuram-se no eixo transversal da prática docente, presente desde os primeiros semestres da formação inicial.

E, por fim, as disciplinas de Corporeidade I, II, III, IV e Cultura do Movimento Humano I e II, para além da sequencialidade, mantém uma relação de alternância entre as mesmas e, completando a horizontalidade como integração.

Outro ponto a ser ressaltado é a inserção dos conhecimentos referentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Superior, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP 08/2012). Estas podem ser realizadas (a) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; (b) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo; (c) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. Diante disto, nosso curso trabalhará esta temática por meio da transversalidade, visto que diferentes disciplinas do QSL abordam esta temática. Neste sentido, destacamos as disciplinas de Corporeidade I, II, III e IV, Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos, Educação Inclusiva, Educação Física Adaptada, Educação Física e Processos Inclusivos e Sociedade, Educação e Relações Étnico-raciais que tematizam os Direitos Humanos. A grade que apresentamos a seguir é fruto de um profícuo exercício acadêmico que pretende estabelecer significativas relações entre disciplinas, carga horária, temas, vivências, expectativas e demais elementos que se constituem enquanto currículo.

7. Quadros de Sequência Lógica Educação Física-Bacharelado (Etapa comum)

1º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	CH Total
Obrigatórias			
Bioquímica Geral e Morfologia	30h	-	330h
Jogos	60h	15h	
Esportes	60h	15h	
Filosofia	30h	-	
Antropologia	30h	-	
Corporeidade I	30h	15h	

História e Organização da EF	30h	15h	
Total	270h	60h	

2º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	CH Total
Obrigatórias			
Anatomia Humana I	30h	15h	375h
Sociologia	30h	-	
Ginásticas	60h	15h	
Práticas de Leitura e Escrita	30h	-	
Psicologia	30h	-	
Culturas do Movimento Humano I	60h	15h	
Educação Inclusiva	30h	-	
Pré-Estágio I (AAI) ¹¹	60h	-	
Total	330h	45h	

3º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	CH Total
Obrigatórias			
Anatomia Humana II	30h	15h	360h
Fisiologia Humana	60h	-	
Danças	60h	15h	
Oficina da Informação	30h	-	
Pedagogias da Educação Física I	30h	15h	

¹¹ As disciplinas de Pré-Estágio I, II e II serão elencadas nos respectivos quadros semestrais em que estão localizadas, no entanto suas cargas horárias serão contabilizadas posteriormente como Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI).

Corporeidade II	30h	15h	
Pré-Estágio II (AAI)	60h	-	
Total	300h	60h	

4º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	CH Total
Obrigatórias			
Fisiologia do Movimento I	30h	15h	405h
Cinesiologia	60h	-	
Lutas	60h	15h	
Educação Física e Infâncias	30h	15h	
Pedagogias da Educação Física II	30h	15h	
Cultura do Movimento Humano II	60h	15h	
Pré-Estágio III (AAI)	60h	-	
Total	330h	75h	
Extensão	130h	-	130h

7.1. Quadros de Sequência Lógica Educação Física - Bacharelado (Etapa específica)

5º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	Total
Obrigatórias			
Fisiologia do Movimento II	30h	15h ¹²	225h
Corporeidade III	30h	15h	
Práticas Corporais de Aventura	60h	15h	
Optativa 1	30h	15h ¹³	
Optativa 2	30h	15h	
Total	180h	75h	

6º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	Total
Obrigatórias			
Medidas e Avaliação em Educação Física I	30h	-	120h
Sociedade, Educação e Relações Étnico Raciais	30h	-	
Optativa 3	30h	15h	

¹² As horas de PCC referentes às disciplinas obrigatórias devem ser somadas às horas indicadas na coluna de “Carga Horária” de cada disciplina para se chegar a carga horária total da disciplina.

¹³ As horas de PCC referentes às disciplinas optativas estão contabilizadas por dentro das horas indicadas na coluna “Carga Horária” de cada disciplina.

Optativa 4	30h	15h	
Total	120h	30h	
Extensão	115h	-	115h

7º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	Total
<i>Obrigatórias</i>			
Prescrição do Exercício Físico I	30h	-	165h
Corporeidade IV	30h	15h	
LIBRAS I	60h	-	
Optativa 5	30h	15h	
Total	150h	30h	

8º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	Total
<i>Obrigatórias</i>			
Seminário Trabalho Científico I - Bacharelado	30h	-	
Ginástica com Sobrecarga	30h	-	
Estudos da Saúde	30h	15h	

LIBRAS II	60h	-	420h
Relações de Trabalho	30h	15h	
Estágio Supervisionado I - Bacharelado	210h	-	
Total	390h	30h	
Extensão	115h	-	115h

9º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	Total
<i>Obrigatórias</i>			
Seminário Trabalho Científico II - Bacharelado	30h	-	390h
Estudos do Lazer	30h	15h	
Saúde Coletiva	30h	-	
Estágio Supervisionado II - Bacharelado	225h	-	
Optativa 6	30h	15h	
Optativa 7	30h	15h	
Total	375h	45h	

10º Semestre

Disciplina	Carga Horária	PCC	Total
<i>Obrigatórias</i>			

Seminário do Trabalho Científico III - Bacharelado	30h		240h
Estágio Supervisionado III - Bacharelado	210h	-	
Total	240h	-	

7.2. Quadro Geral da Carga Horária

Requisitos	Carga horária
Disciplinas obrigatórias	2820 h
Disciplinas Optativas	210 h
Atividades Complementares	120 h
CH de Estágio Obrigatório	645 h
Carga Horária total do curso*	3510
CH de Extensão Curricular	360 h
CH EaD	-----
CH de Práticas Pedagógicas (somente para cursos de Licenciatura)	

*** Somatório total do quadro, exceto estágios supervisionados**

Quadro de sequência lógica (QSL) - Bacharelado

ETAPA COMUM				BACHARELADO					
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre	10º semestre
Bioquímica Geral e Morfologia	Anatomia Humana I	Anatomia Humana II	Fisiologia Movimento I	Fisiologia Movimento II	Medidas e Avaliação I	Prescrição do Exercício Físico I	STC I - Bacharelado	STC II - Bacharelado	STC III - Bacharelado
Jogos	Sociologia	Fisiologia Humana	Cinesiologia	Corporeidade III	Optativa 3	LIBRAS I	Relações de Trabalho	Saúde Coletiva	Est. Sup. III
Esportes	Ginásticas	Danças	Lutas	Práticas Corporais de Aventura	Optativa 4	Corporeidade IV	Ginástica com Sobrecarga	Estudos do Lazer	
Filosofia	Práticas de Leitura e Escrita	Oficina da Informação	Educação Física e Infâncias	Optativa 1		Optativa 5	Estudos da Saúde	Est. Sup. II	
Antropologia	Psicologia	Pedagogias da Educação Física I	Pedagogias da Educação Física II	Optativa 2			LIBRAS II	Optativa 6	

Corporeidade I	Culturas do Movimento Humano I	Corporeidade II	Culturas do Movimento Humano II				Est. Sup. I	Optativa 7	
História e Org EF	Educação Inclusiva	Pré-Estágio II	Pré-Estágio III						
	Pré-Estágio I								

Legenda: verde: disciplinas obrigatórias; laranja: disciplinas optativas; STC: seminário do trabalho científico

8. Descrição das disciplinas obrigatórias

01	Disciplina: ANATOMIA HUMANA I Código: 12038 Lotação: FAMED Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular: 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo dos sistemas que constituem a unidade de movimento (sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular), unidade de manutenção do indivíduo (sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urogenital e sistema circulatório) e unidade de comando (sistema nervoso). Equivalência: não Bibliografia básica DRAKE, Richard L. Gray's. Anatomia para estudantes. 2. ed. http://argo.furg.br/?RG001276426 NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana 5. ed. http://argo.furg.br/?RG001216776 SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana 21. ed. http://argo.furg.br/?RG000977795 Bibliografia complementar
----	--

	GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano 4. ed. http://argo.furg.br/?RG000684500 MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2014. http://argo.furg.br/?RG001320610 MOORE, Keith L. Anatomia: orientada para a clínica 7ed. http://argo.furg.br/?RG001331097 ROHEN, Johannes W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. http://argo.furg.br/?RG001276414 TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012. http://argo.furg.br/?RG001359502
02	Disciplina: ANATOMIA HUMANA II Código: 12039 Lotação: FAMED Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular: 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Anatomia Humana I (12038) Impeditiva: não Ementa: Estudo dos conceitos anatômicos e cinesiológicos do corpo humano. Estrutura orgânica e funcional com ênfase no aparelho locomotor e os sistemas ósseos e muscular.

	Análise das articulações do quadril, tornozelo, ombro, cotovelo e coluna vertebral. Princípios cinesiológicos aplicados aos movimentos humanos. Equivalência: não Bibliografia básica DRAKE, Richard L. Gray's. Anatomia para estudantes. 2. ed. http://argo.furg.br/?RG001276426 NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana 5. ed. http://argo.furg.br/?RG001216776 SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana 21. ed. http://argo.furg.br/?RG000977795 Bibliografia complementar GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano 4. ed. http://argo.furg.br/?RG000684500 MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 2014. http://argo.furg.br/?RG001320610 MOORE, Keith L. Anatomia: orientada para a clínica 7ed. http://argo.furg.br/?RG001331097 ROHEN, Johannes W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. http://argo.furg.br/?RG001276414 TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012. http://argo.furg.br/?RG001359502
03	Disciplina: ANTROPOLOGIA Código: 10854 Lotação: ICHI Duração: semestral Caráter: obrigatória

	Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo crítico-reflexivo sobre a construção e o uso dos corpos humanos como instrumentos e expressões culturais em diferentes sociedades, relacionados com as representações e implicações socioculturais dos jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças. Equivalência: Antropologia (10184) Bibliografia básica CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP, 2003. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1990. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1986. SANTIN, Silvino. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.
--	---

	Bibliografia complementar ARASSE, Daniel et al. História do corpo. Petrópolis: Vozes, 2008. ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BOULCH, Jean Le. Rumo a uma ciência do movimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. GOLDENBERG, Mirian. De perto ninguém é normal: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2005. LEAKEY, Richard E. O povo do lago: o homem: suas origens, natureza e futuro. Brasília: UnB, 1996. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Casacnaify, 2003. TEMPASS, Martín César. A doce cosmologia Mbyá-Guarani: uma etnografia de saberes e sabores. Curitiba: Appris, 2012.
04	Disciplina: BIOQUÍMICA GERAL E MORFOLOGIA Código: 16100 Lotação: ICB Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02

	Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Bioquímica Geral: estudos da estrutura e função dos carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e metabolismo energético. Morfologia: estudo da organização morfofuncional da célula, núcleo celular, da constituição e função da membrana celular, dos transportes de solutos e solventes em membranas biológicas, do potencial de membrana e do potencial de ação, dos tecidos epiteliais de revestimento e dos glandulares; do sangue e hemocitopoese; do tecido muscular e do tecido nervoso. Equivalência: Biologia (15130) Bibliografia básica ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. (2011) Fundamentos da Biologia Celular. Uma introdução a Biologia Molecular da Célula. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. CAMPBELL, M.K. (2000) Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. (2017) Histologia Básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. KIERSZENBAUM, A.L. (2012) Histologia e Biologia Celular – Uma introdução à Patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. NELSON, D.L.; COX, M.M. (2014) Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. Bibliografia complementar ALBERTS, B.; ; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. (2017) Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. (2014). De Robertis – Biologia Celular e Molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. GARTNER, L.P.; HIATY, J.L. (2010) Atlas colorido de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
--	---

	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO J. (2012) Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. MORAN, L.A. et al. (2014) Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Pearson. ROSS, M.H. e PAWLINA W. (2012). Histologia Texto e Atlas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. STRYER, L. (1996) Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
05	Disciplina: CINESIOLOGIA Código: 16176 Lotação: ICB Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 60 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Anatomia Humana II (12039) Impeditiva: não Ementa: Análise do movimento humano sob o ponto de vista anátomo-funcional, identificando a ação e as possibilidades de movimento das articulações e músculos envolvidos. Equivalência: Cinesiologia (16062) Bibliografia básica HALL, SJ. Biomecânica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ACKLAND, T. R. et al. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2. ed., Barueri: Manole, 2011.

	MOREIRA, D.; RUSSO A. F. Cinesiologia clínica e funcional. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. BRANDÃO, D. C. Estudando Cinesiologia básica aplicada à Educação Física. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014. NEUMANN D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Fundamentos para reabilitação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SMITH L.K., WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5. ed., São Paulo: Manole, 1997. LIMA, C.S.; PINTO, R.S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2006. Bibliografia complementar OLIVEIRA, A. L. et al. Cinesiologia. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011. HAMILL, J & KNUTZEN, KM. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999. HAY, J. G. Biomecânica das técnicas desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. POWERS S.K. & HOWLEY E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.
06	Disciplina: CORPOREIDADE I Código: 090145 Lotação: IE Duração: semestral

	Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 45 horas Carga de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização acerca da corporeidade em interface com as Ciências Humanas, especialmente, ao que se refere às concepções de corpo humano produzidas pela racionalidade ocidental. Equivalência: Corporeidade I (09320) Bibliografia básica BRACHT, Valter. Educação física e ciência: cenas de um casamento (in). Ijuí: Unijui, 2003. CORBIN, Alain. História do Corpo. 2. Da revolução à grande guerra. 4ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2012. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: Unijui, 2001. GOELLNER, Silvana; FRAGA, Alex. Antinous e Sandwina: encontros e desencontros na educação dos corpos brasileiros. Movimento, Porto Alegre, v.9, n.3, p. 59-82. Set/dez, 2003. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994. HARARI, Yuval. Sapiens: Uma breve história da humanidade. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.
--	---

	LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Autêntica: Belo Horizonte, 2017. LE BRETON, David. Antropologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2016. ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. SOARES, Carmen. Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007. Bibliografia complementar BOURDIEU, Pierre. “Como é possível ser esportivo?”. In: Bourdieu, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, pp. 136-153, 1983. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2012. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 2005. SIBILIA, Paula. O homem pós-humano: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais, 2. ed. Contraponto: Rio de Janeiro, 2015. SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.
07	Disciplina: CORPOREIDADE II Código: 090146 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas

	Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Corporeidade I Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização acerca da corporeidade à luz das discussões concernentes ao campo da Educação, com ênfase na constituição dos corpos em sua interface com as concepções pedagógicas produzidas por uma racionalidade ocidental. Equivalência: Corporeidade II (09324) Bibliografia básica FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Nascimento da prisão: história da violência nas prisões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. HARAWAY, Donna; HARI, Kunzru; SILVA, Tomaz Tadeu. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SIBILIA, Paula. O show do Eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. Bibliografia complementar DÉBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. GHIRALDELLI JR, Paulo. Corpo: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007. LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro : Vozes, 2010. - ISBN. SIBILIA, Paula. O homem pós-humano: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais, 2ª ed. Contraponto: Rio de Janeiro, 2015. SOARES, Guiomar; SILVA, Méri Rosane; RIBEIRO, Paula. Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais. Rio Grande: editora da FURG, 2006, 118p.
--	---

08	Disciplina: CORPOREIDADE III Código: 090147 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Corporeidade II Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização das questões da corporeidade nas perspectivas de interlocução com o campo biológico. Equivalência: Corporeidade III (09329) Bibliografia básica McARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2008. 667 p. ISBN 978-85-277-1443-3 NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: <u>::SBAFS:: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde</u> Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 137. Disponível em:
----	---

	http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf ISBN 978-85-334-2765-5 Bibliografia complementar BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. ISBN 978-85-334-2885-Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf GARBER, Carol Ewing; BLISSMER, Bryan; DESCHENES, Michael R.; et al. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, and Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for Prescribing Exercise. Medicine & Science in Sports & Exercise: July 2011 - Volume 43 - Issue 7 - p 1334-1359. doi: 10.1249/MSS.0b013e318213febf. Disponível em: Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintain... : Medicine & Science in Sports & Exercise (lww.com) FIONA, C. Bull; SALIH, S. Al-Ansari; STUART, Biddle, et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Br J Sports Med 2020; 54:1451–1462. doi:10.1136/bjsports-2020-102955. Disponível em: World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour - PubMed (nih.gov).
09	Disciplina: CORPOREIDADE IV Código: 090148 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre Carga horária total: 45 horas

	Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Corporeidade III Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização das questões da corporeidade na perspectiva de interlocuções com o campo da Saúde. Equivalência: Corporeidade III (09329) Bibliografia básica BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana, et al. A saúde em debate na educação física - volume 2 / disponível online. Blumenau: Nova Letra, 2006. FLORINDO, Alex & HALLAL, Pedro Curi (Org.) Epidemiologia da atividade física. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007. SOARES, Carmen (org.) Corpo e história. Campinas: Autores associados, 2006, 3.ed. Bibliografia complementar BILIBIO, Luis Fernando & DAMICO, José Geraldo. Carta a um jovem professor. Cadernos de Formação RBCE, p. 92-103, jul. 2011 DAMICO, José Geraldo & KNUTH, Alan Goularte. O des(encontro) das práticas corporais e atividade física: Hibridizações e borramentos no campo da saúde. Movimento, v. 20, n. 01, p. 329-350, jan/mar de 2014. FRAGA, Alex Branco. Exercício da Informação: Governo dos Corpos no Mercado da Vida Ativa. Campinas: Autores associados, 2006.
--	---

	GOMES, Ivan; FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria. Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2015. PORTOCARRERO, Vera. As ciências da vida de Canguilhem a Foucault. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
10	Disciplina: CULTURAS DO MOVIMENTO HUMANO I Código: 090149 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre o conhecimento historicamente produzido a respeito do processo que envolve o movimento humano e a vivência de diferentes práticas corporais advindas das mais variadas manifestações culturais do período antigo e medieval. Equivalência: Culturas do Movimento Humano I (09323) Bibliográfica básica

	BARBOSA, Maria R., MATOS, Paula M.e COSTA, Maria E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & Sociedade [online]. 2011, v. 23, n. 1. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009 MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e história. Campinas : Autores Associados, 2006 Bibliografia Complementar COSTA, Vani. M. M. Corpor e história. Revista ECOS, [S. l.], v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/777.. EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Unesp, 2005. LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2013. LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis: Editora Vozes; 2011
11	Disciplina: CULTURAS DO MOVIMENTO HUMANO II Código: 090150 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 75 horas

	Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Culturas do Movimento Humano I Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre o conhecimento historicamente produzido a respeito do processo que envolve o movimento humano e a vivência de diferentes práticas corporais advindas das mais variadas manifestações culturais da modernidade. Equivalência: Culturas do Movimento Humano (09328) Bibliográfica básica BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A educação física na crise da modernidade. Ijuí, RS:Unijui, 2001. Bibliografia Complementar BAUMAN, Zygmunt; LEONCINI, Thomas. Nascidos em tempos líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. ELIAS, N. Processo civilizador: uma história dos costumes. V 1. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 1994. MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade. São Paulo: Brasiliense, 1998. WEL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala. A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
--	--

12	Disciplina: DANÇAS Código: 090151 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Análise e problematização das danças como expressão histórica e cultural. Estudo da expressão corporal, do ritmo e de processos criativos e de improvisação. Vivências e estudos das diferentes danças desenvolvidas em diversos espaços educativos e das possibilidades para a formação humana. Equivalência: Danças (09338) Bibliografia básica FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1990. HASELBACH, Barbara. Dança, Improvisação e Movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro técnico, 1988. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 3.ed. São Paulo/SP: Summus, 1978.
----	---

	Bibliografia Complementar FINOQUETO, Leila Cristiane P. Vem! Vamos passear. E assim meio dançando, quase voando, eu te ofereço”... um olhar sobre Danças <i>In: As múltiplas linguagens na educação das infâncias</i>: experiências de ensino e aprendizagens compartilhadas. Ângela Adriane Schmidt Bersch, Narjara Mendes Garcia... [et al.], autores/as; Ângela Adriane Schmidt Bersch, Narjara Mendes Garcia (Orgs.). Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. Disponível em: https://sead.furg.br/images/cadernos/pdf/volume-32.pdf MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 5. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2010. OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo/SP: Summus, 1988. ROHR, Cristina Marinho. Dança na Educação Física. Rio de Janeiro/Sinergia, 2012. VERDERI, Érica Beatriz L. P. Dança na escola. 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000.
13	Disciplina: EDUCAÇÃO INCLUSIVA Código: 090044 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1

	Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: A constituição histórica da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Marcos legais e políticas públicas da Educação Inclusiva. Pressupostos teóricos acerca da Educação Especial/Inclusiva. A constituição da anormalidade no discurso científico e educacional. Os sujeitos da Educação Especial e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo. A docência na/para a diferença. Currículo, adaptações curriculares e práticas inclusivas. Equivalência: não tem Bibliografia básica FABRIS, Eli H; KLEIN, Rejane R. (orgs). Inclusão e Biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2013. KASSAR; Mônica de Carvalho Magalhães. Percursos de uma política brasileira de Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.17, p.41-58, Maio-Ago., 2011. LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001 MOYSES, Maria Aparecida Affonso; COLARES, Cecília Azevedo Lima; Inteligência abstraída: crianças silenciadas: as avaliações de inteligência. Revista Psicologia USP, 1997. PAGNI, Pedro. Dez Anos da PNEEPEI: uma análise pela perspectiva da biopolítica. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 44, n. 1, e84849, 2019. ROCHA, Luiz Renato Martins; MENDES, Eniceia Gonçalves; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Políticas de Educação Especial em disputa: uma análise do Decreto Nº 10.502/2020. Revista Práxis Educativa, 2021. SCHMIDT, Sarai; BAPTISTA, Cláudio; SKLIAR, Carlos. Inclusão ou exclusão? (Entrevista). In: SCHMIDT, Sarai (org). A educação em tempos de globalização. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
--	---

	VEIGA NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 105-118. Bibliografia complementar LOCKMANN, Kamila. As práticas de inclusão por circulação: formas de governar a população no espaço aberto. Cadernos de Educação da UFPEL, Dossiê, 2016. LOUREIRO, Carine Bueira, KLEIN, Rejane. Inclusão e Aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Editoras Appris, 2017. LOPES, Maura Corcini; MORGENSTERN, Juliane Marschall. Inclusão e subjetivação: ferramentas teórico-metodológicas, Curitiba: Editora Appris, 2019. SCHERER, Renata Porcher; GRÄFF, Patrícia. Das adaptações às flexibilizações curriculares: uma análise de documentos legais e revistas pedagógicas. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.2, p. 376-400 abr./jun.2017. SOUZA, Flavia Faissal de; DAINEZ, Débora. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016303, p. 1-15, 2020. VALADÃO, Gabriela Tannú, MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado. Revista Brasileira de Educação v. 23 e230076 2018. ZERBATO, Ana Paula, MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Revista Educação Unisinos, volume 22, número 2, abril - junho 2018.
14	Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIAS Código: 090152 Lotação: IE Duração: semestral

	Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Análise sobre as concepções de criança e infância. Repercussões nas culturas infantis e culturas lúdicas em diferentes contextos educativos, com ênfase na Educação Física. Estudos e reflexões sobre os referenciais legais, as práticas docentes e o currículo da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Equivalência: não tem Bibliografia básica BERSCH, Ângela A. S.; YUNES, M. A. M. (2009). O brincar e as crianças hospitalizadas: contribuições da abordagem ecológica. Ambiente & Educação, 13(1), 119–132. Recuperado de https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/979 BRONFENBRENNER, Urie. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. CORSARO, William A.. Sociologia da infância. Porto Alegre : Artmed, 2011. Bibliografia complementar BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica, 2013.
--	---

	ARROYO, Miguel.; SILVA, Mauricio. R. Corpo infância: exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis: Vozes, 2012 BERSCH, Ângela A.S.; GARCIA, Narjara M. .As múltiplas linguagens na educação das infâncias: experiências de ensino e aprendizagens compartilhadas. Editora da FURG, 2019. https://sead.furg.br/images/cadernos/pdf/volume-32.pdf VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Debora Thomé; PINTO, Fábio Machado (orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis : Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
15	Disciplina: ESPORTES Código: 090153 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Análise e problematização dos esportes como produção corporal constituída historicamente. Vivências e estudo da caracterização dos esportes institucionalizados, dos processos de esportivização e dos esportes desenvolvidos em diversos espaços educativos.

	Equivalência: Esportes (09330) Bibliografia básica BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo. In: Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983, p.136-53. ELIAS, Norbert. A sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1994. STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009. Bibliografia complementar BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., vol 1, 1994. GONZÁLEZ, F; FENSTERSEIFER, P. Dicionário Crítico de Educação Física. 2ª edição, Ijuí: Unijuí, 2008. MELO, V; PEREZ, F (orgs). O esporte vai ao cinema. Rio de Janeiro, Senac, 2005.
16	Disciplina: ESTUDOS DA SAÚDE Código: 090154 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre Carga horária total: 45 horas

	Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Ementa: Estudo e problematização das concepções de saúde a partir de condições históricas, científicas e sociais, relacionando o Sistema Único de Saúde (SUS) com a Educação Física. Equivalência: Estudos da Saúde Bibliografia básica CASTIEL, Luiz David. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. ISBN: 978-85-8547-117-0. 1ª reimpressão: 2015. FILHO, Naomar de Almeida. O que é saúde? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015 (Livro interativo). Disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/ Bibliografia complementar BARATA, Rita. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Editora Fiocruz, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. LUZ, Madel. Novos saberes e práticas em Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007. MENEGHEL, Stela Nazareth. Exercícios indisciplinados. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2015. http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/epidemiologia-exercicios-indisciplinados-pdf/view
--	---

17	Disciplina: ESTUDOS DO LAZER Código: 090155 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 9º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização das possíveis relações entre lazer, cultura, sociedade e Educação Física, a partir de uma educação para o lazer. Equivalência: Estudos do Lazer (09351) Bibliografia básica HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcântara. Políticas públicas de esporte e lazer na cidade do Rio Grande. Rio Grande: [s. n.], 2009. LEIRO, Augusto Cesar. Educação, Lazer e Cultura corporal. Revista de Educação. V.14. n.53, 2006. MASI, Domenico de. O ócio. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1990.
----	--

	MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores associados, 2002. Bibliografia complementar FREITAS, Fabiana Fernandes; CARVALHO, Yara Maria. Lazer: discussões acerca da formação do profissional de Educação Física. In. Motrivivência Ano XVII, Nº 25, P. 151-162 Dez./2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4700 GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder. O direito social ao lazer no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2015. ISBN: 9788574963532 GUTIERREZ, Gustavo Luis. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001. ISBN: 8574960330 ISAYAMA, Hélder. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2577/2383 LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. São Paulo: Claridade, 2003. POLATO, Thelma Hoehne Peres. Lazer e trabalho: algumas reflexões a partir da ontologia do ser social. In. https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/917
18	Disciplina: FILOSOFIA Código: 090156 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 30 horas

	Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Elementos de história da filosofia. Constituição do pensamento moderno. Existência e corporeidade. Filosofias emergentes e Educação. Filosofia e Formação de educadoras/es. Equivalência: Filosofia (09317) Bibliografia básica BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 1989. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da Filosofia – dos Pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Bibliografia complementar DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa – mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2012. MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.
--	---

	SANTIN, Silvino. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
19	Disciplina: FISILOGIA DO MOVIMENTO I Código: 16177 Lotação: ICB Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Fisiologia Humana (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo e reflexão dos princípios fisiológicos envolvidos no movimento humano, com análise de produção e gastos energéticos, bem como dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre parâmetros fisiológicos. Equivalência: Fisiologia do Movimento (16061) Bibliografia básica MCARDLE W.D.; KATCH F.I. & KATCH V.L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FOSS, M.L.; KETLEYIAN, S.J. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

	POWERS S.K. & HOWLEY E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000. KATCH, V.L. Guia de estudo para o aluno dos fundamentos de fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MCARDLE W.D.; KATCH F.I. & KATCH V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. CHAMPE, P.C. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2009. Bibliografia complementar AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. GUYTON, A. C; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GUYTON, A.C & HALL J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. WIDMAIER, E.P. Vander, Sherman & Luciano fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Equivalência: Fisiologia do Movimento (16061)
20	Disciplina: FISIOLOGIA DO MOVIMENTO II Código: 16178

	Lotação: ICB Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Fisiologia do Movimento I (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo e reflexão dos efeitos do exercício físico no organismo humano em diferentes condições ambientais e fisiológicas. Equivalência: Fisiologia do Movimento II (16063) Bibliografia básica FOSS, M.L.; KETAYIAN, S.J. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MCARDLE W.D.; KATCH F.I. & KATCH V.L. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MCARDLE W.D.; KATCH F.I. & KATCH V.L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. POWERS S.K. & HOWLEY E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.
--	---

	SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. Bibliografia complementar GUYTON, A. C; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUYTON, A.C & HALL J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy: Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.
21	Disciplina: FISIOLOGIA HUMANA Código: 16179 Lotação: ICB Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 60 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: Bioquímica Geral e Morfologia (16100)

Impeditiva: não

Ementa: Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano.

Equivalência: Fisiologia Humana (15165)

Bibliografia Básica

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CURI, R. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GUYTON, A. C.; HALL J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Berne & Levy: Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GANONG, W. F. **Manual de fisiologia médica**. México: El Manual Moderno, 1974.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Textbook of medical physiology**. Philadelphia: W.B. Saunders, 1996.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

22	Disciplinas: GINÁSTICAS Código: 090157 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Análise e problematização das ginásticas enquanto manifestação da cultura corporal constituída historicamente. Vivências e estudo das diferentes práticas ginásticas desenvolvidas em múltiplos espaços educativos. Equivalência: Ginásticas (09333) Bibliografia Básica Dossiê Práticas e Prescrições sobre o Corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. vol. 37, n.2, março 2015. BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma
----	--

	estruturação curricular. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 29, n.2, p.227-243, jan. 2008. SOARES, Carmen Lucia. Imagens da Educação do Corpo. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007. Bibliografia Complementar COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. Edição Revisada. São Paulo: Cortez, 2014. OLIVEIRA, Lucas Machado de; BARBOSA-RINALDI Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Produção de Conhecimento sobre Ginástica na Escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. Movimento, Porto Alegre. vol. 26, e26017, 2020. SOARES, Carmen Lucia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004. TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013. VIGARELLO, Georges. A Invenção da Ginástica no Século XIX: movimentos novos, corpos novos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 25, n.1, set. 2003. p. 9-20.
23	Disciplina: GINÁSTICA COM SOBRECARGA Código: 090158 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: Cinesiologia (a definir) e Fisiologia do Movimento I (a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Estudo dos princípios voltados ao treinamento resistido, dos modelos de prescrição e métodos de aplicação.

Equivalência: Ginástica com Sobrecarga (09381)

Bibliografia básica

FLECK, J. Steven; KRAEMER, J., Willim. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: [Fundamentos do Treinamento de Força Muscular - 4ed - Steven J. Fleck, William J. Kraemer - Google Livros](#)

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e Sua Prescrição**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2018. ISBN:978852773287

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults. **Med Sci Sports Exerc**. 2009 Mar; 41(3):687-708. doi: 10.1249/MSS.0b013e3181915670. Disponível em: [Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults : Medicine & Science in Sports & Exercise \(lww.com\)](#)

BAECHLE, T. R.; EARLE R.W. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**/National Strength and Conditioning Association. 3ª ed. Barueri, Manole, 2010. ISBN 9788520429433

GENTIL, Paulo. **Bases científicas do treinamento de hipertrofia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. ISBN 8573322349.

Bibliografia complementar

	GARBER, Carol Ewing; BLISSMER, Bryan; DESCHENES, Michael R.; et al. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, and Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for Prescribing Exercise. Medicine & Science in Sports & Exercise: July 2011 - Volume 43 - Issue 7 - p 1334-1359. doi: 10.1249/MSS.0b013e318213febf. Disponível em: Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintain... : Medicine & Science in Sports & Exercise (lww.com) DELAVIER, Frédéric. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica / Frédéric Delavier. Barueri, São Paulo:: Manole, 2006. FIONA C Bull; SALIH, Al-Ansari; Stuart Biddle, et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Br J Sports Med 2020. 54:1451–1462. doi:10.1136/bjsports-2020-102955. Disponível em: World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour - PubMed (nih.gov). LIMA, Cláudia Silveira; PINTO, Ronei Silveira. Cinesiologia e Musculação: Porto Alegre: Artmed, 2006. MAUD, Peter J; FOSTER, Carl. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009. ISBN 9788576550594 McARDLE, William D Katch; FRANK I. Katch, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 667 p. ISBN 9788527714433. STOPPANI, Jim. Enciclopédia de musculação & força. Porto Alegre: Artmed, 2008.
24	Disciplina: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Código: 090159 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 45 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas

Créditos: 03

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Apresentação e análise da historiografia da Educação Física, em especial, no Brasil. Contextualização e problematização da historiografia da Educação Física face às políticas governamentais, à estruturação das instituições formadoras dos professores de Educação Física e suas entidades profissionais.

Equivalência: História e Organização da Educação Física (09347)

Bibliografia básica

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta** 19 ed. Campinas: Papirus, 2013.

MELO, Victor Andrade. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 1999. ISBN: 9788534801461

MELO, Victor Andrade. Porque devemos estudar História da Educação Física/Esportes nos cursos de graduação? **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, 3(1), 56–61, 1997. <https://doi.org/10.5016/6501>

SOARES, Carmen. Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil** 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

VAGO, Tarcísio Mauro. (1999). Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos CEDES**, 19(48), 30–51. <https://doi.org/10.1590/s0101-32621999000100003>

Bibliografia complementar

	BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade: a Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991. GRANJA, Ycaro & MIARKA, Barbara. (2018). História e Historiografia da Educação Física: concepções e métodos de pesquisa. Cadernos de História Da Educação, 17(3), 883. https://doi.org/10.14393/che-v17n3-2018-15 GUIRALDELLI JR, Paulo. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1998. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. (2002). Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. Educação e Pesquisa, 28(1), 51–75. https://doi.org/10.1590/s1517-97022002000100004 SOARES, Carmen Lúcia. Corpo e história. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
25	Disciplina: JOGOS Código: 090160 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não

	Ementa: Análise e problematização dos jogos como manifestação da cultura corporal constituída historicamente. Vivências e estudo da caracterização dos jogos, dos respectivos contextos históricos e dos processos de vinculação entre o jogo e a educação. Equivalência: Jogos (09325) Bibliografia básica CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens : o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2004. Bibliografia complementar BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos – SP: Projeto Cooperação, 2001. LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2005. MELO, José Pereira; DIAS, José Carlos Neves. Do jogo e do Lúdico no ensino da Educação Física escolar. Licere: Belo Horizonte, v.13, n.1, mar/2010. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/download/830/629/3521 RETONDAR, Jéferson José Moebus. Teoria do Jogo: a dimensão lúdica da existência humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. SANTIN, Silvino. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: Editora EST/ESEF, 1994.
26	Disciplina: LIBRAS I Código: 06497 Lotação: ILA Duração: semestral

	Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre Carga horária total: 60 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 Créditos: 04 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Equivalência: não tem Bibliografia básica SKLIAR, Carlos (orgs.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte, MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2012. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados. Bragança Paulista (SP): EDUSF.
--	--

	QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, c2009. Bibliografia complementar MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Educação especial: a educação dos surdos. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 1997. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. SKLIAR, Carlos (orgs.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Actualidad de la educacion bilíngue para sordos. Porto Alegre: Mediação, 1999. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Leitura e escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2013. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.
27	Disciplina: LIBRAS II Código: 06498

	Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre Carga horária total: 60 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: LIBRAS I (06497) Impeditiva: não Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais. Equivalência: não tem Bibliografia básica SKLIAR, Carlos (orgs.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte, MAURÍCIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2012. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.
--	--

	SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados. Bragança Paulista (SP): EDUSF. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Bibliografia complementar MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Educação especial: a educação dos surdos. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, 1997. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. SKLIAR, Carlos (orgs.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Actualidad de la educacion bilíngue para sordos. Porto Alegre: Mediação, 1999. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, c2008. LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Leitura e escrita: no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2013. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.
28	Disciplina: LUTAS

	Código: 090161 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização das práticas de lutas assumidas enquanto elemento da cultura corporal. Observação, vivências e caracterização das ações corporais envolvidas nas práticas de lutas desenvolvidas em diversos espaços educativos. Equivalência: Lutas (09342) Bibliografia básica BOEHL, Walter Reyes; LIMA, Leonardo da Silva; FONSECA, Denise Grosso da. (In)Justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 69-77, jan./jun. 2018. http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
--	--

GONÇALVES, A. V. L.; SILVEIRA, R. Arte marcial e esporte: um estudo etnográfico sobre uma equipe de judô de Pelotas –RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 129-147, abr/jun, 2012.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set., 2013.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Sobre invenções e capturas: lutas, educação física e currículo. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v.31, n.3, p.571 - 82 jul/set. 2017.

GRESPLAN, Carla Lisbôa. Mulheres no octógono: performatividades de corpos, de gêneros e de sexualidades. Curitiba: Appris, 2015.

NASCIMENTO, P.R.B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, setembro/outubro de 2007.

NUNES, Cláudio Ricardo Freitas. **Corpos na Arena—um olhar etnográfico sobre a prática das artes marciais combinadas**. 2004. 251 f.. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)—Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre-RS, 2009.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia **do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

RUFINO, L. DARIDO, S. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Elizabeth; FILHO, Lino Castellani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.

	FERRETTI, Marco Antonio de Carvalho, KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. In: Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, janeiro/abril de 2007. FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. MARTA, Felipe Eduardo F. A memória das lutas: as artes marciais orientais e a sua presença na cultura corporal de São Paulo. São Paulo: EDUC, 2010. SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
29	Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I Código: 090162 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 2 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Cinesiologia (a definir) e Fisiologia do Movimento I (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo das medidas e avaliação das capacidades físicas e sua importância para a prescrição do treinamento físico e da aptidão física.

	Equivalência: Medidas e Avaliação em Educação Física (09838) Bibliografia básica AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e Sua Prescrição - 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2018. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Editora Manole, 2006, 484 p. Bibliografia complementar HEYWARD, Vivian. Avaliação Física e Prescrição de Exercício - Técnicas Avançadas. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MAUD, Peter J; FOSTER, Carl. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009. ISBN 9788576550594 McARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 667 p. ISBN 9788527714433 NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: ::SBAFS:: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5 ed. Editora Phorte: 2007. ISBN: 9788576551119
30	Disciplina: OFICINA DA INFORMAÇÃO Código: 10185 Lotação: ICHI Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Estudos e exercícios de ambientação com a busca e o trato da informação, tendo como objetivo facilitar o acesso às fontes de informação e às possibilidades contemporâneas.

Equivalência: não tem

Bibliografia Básica

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos. Livros, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36747/1/LIVRO_ManualFontesInformacao.pdf

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2016.

MIRANDA, Májory Karoline F. de Oliveira; BORBA, Vildeane da Rocha. **Pesquisa e uso da informação em saúde: conhecendo algumas fontes de informação na internet**. Recife: UFPE, 2015. V. 1. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/3329/1/7pesq_uso_info_saude_v1_2016.pdf

Bibliografia Complementar

ALVES, Fernanda Maria Melo; SANTOS, Bruno Almeida dos. **Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação**. Biblios, n. 72, (2018). Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n72/a03n72.pdf>

	FERREIRA, Lúcia Maria Nunes. A internet como fonte de informação sobre saúde: um levantamento de Percepções dos médicos portugueses. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde. 2006. Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2006. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1493/1/%28Microsoft%20Word%20-%20A%20INTERNET%20COMO%20FONTE%20DE%20INFORMA.pdf TOMAEI; Maria Inês; ALCARÁ, Adriana R. Fontes de informação digital. Londrina: Eduel, 2016.
31	Disciplina: PEDAGOGIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I Código: 090163 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Não Impeditiva: não Ementa: Estudo, construção e experimentação de abordagens pedagógicas da Educação Física, relacionando as intenções pedagógicas com diferentes espaços educativos. Equivalência: Pedagogias da Educação Física I (09337)

	Bibliografia Básica COLETIVO DE AUTORES. SOARES, C.; TAFFAREL, C. VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.; BRACHT, V. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000. KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Unijuí, 1994. MANOEL, Edison de Jesus et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. EPU, 1988. Bibliografia Complementar BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular. Autores Associados, 2007. DE OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!. Journal of Physical Education, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: ed. 1994. LE BOULCH, Jean; BRIZOLARA, Ana Guardiola. Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: consequências educativas. Artes Médicas, 1985. NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n.40, v.3, p.215-223, 2018. TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. Journal of Physical Education, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.
32	Disciplina: PEDAGOGIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II

Código: 090164

Lotação: IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 45 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas

Créditos: 03

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: Pedagogias da Educação Física I (a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Estudo, construção e experimentação de propostas pedagógicas em Educação Física com ênfase nos aspectos metodológicos, do planejamento à avaliação.

Equivalência: Pedagogias da Educação Física II (09340)

Bibliografia Básica

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

LIBÂNEO, J. **Didática**. 2. ed. Brasília: Cortez, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

	BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Metodologia: construção de uma proposta científica. Curitiba, Camões, p. 45-56, 2008. BOSSLE, F. Planejamento de Ensino na Educação Física – Uma contribuição ao coletivo docente. Movimento, Porto Alegre, v.8, n.1, p.31-39, jan./abr. 2002. CAPARROZ, F.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas : Papirus, 2009. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
33	Disciplina: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA Código: 06731 Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não

	Ementa: Análise crítica sobre aspectos fundamentais da leitura e da produção de textos, apresentando conceitos-chave para a compreensão da natureza e do funcionamento da linguagem. Equivalência: Produção Textual (06347) Bibliografia básica FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. _____. Oficina de texto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. GUEDES, Paulo. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. Bibliografia Complementar ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2012. KOCH, Ingedore G. Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
34	Disciplina: PRÉ-ESTÁGIO I Código: 090168 Lotação: IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 60 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas

Créditos: 04

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Inserção, observação e conhecimento dos diferentes locais onde acontece a Educação Física, tanto em âmbito escolar quanto não-escolar.

Equivalência: Pré-Estágio I (09322)

Bibliografia Básica

FINOQUETO, L. C. P. **Entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: reformas no ensino superior e a constituição de identidades dos profissionais de educação física da ESEF/UFPel**. 2013. 256p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil.

NUNES, M. L. F.; NEIRA, M. G. O currículo de licenciatura em educação física e a fabricação do sujeito-cliente. **Revista Brasileira de Educação**, Online, v. 23, n. e230038, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100230&lng=pt&nrm=iso>.

PEDRAZ, M. V. El discurso técnico de la educación física o el techo de cristal: Bosquejo de un debate sobre el código disciplinar de la educación física y su precaria legitimidad. **Estudios pedagógicos**, Online, v. XXXVIII, n. 1, p. 89-109, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052012000400006>.

	Bibliografia Complementar BRASIL, Ministério da Educação (31 de 03 de 2004). Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004. Fonte: Ministério da Educação: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf BRASIL, Ministério da Educação (18 de 12 de 2018). Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Fonte: Ministério da Educação: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file FONSECA, R. G.; BOTH, J. O mercado de trabalho para o profissional de educação física no estado do Paraná – Brasil. Movimento, [s. l.], v. 27, p. e27010, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.102787. Acesso em: 31 maio 2021. MORAES E SILVA, M. Escola e educação física: maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 2, p. 343-357, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000200007&lng=pt&nrm=iso>. OLIVEIRA, I. B. de; FRIZZO, G. F. E. A organização do trabalho pedagógico da Educação Física e a carreira docente. Educación Física y Ciencia, [s. l.], v. 21, n. 1, p. e068, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.24215/23142561e068. PRIETTO, A. L.; SOUZA, M. D. S. O projeto de educação para a Educação Física escolar: um olhar para as políticas educacionais dos últimos vinte anos. Motrivivência, Florianópolis, p. 01-15, jun 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e62672/43393>. ZANOTTO, L.; ALVES, F. D.; JANUÁRIO, C. Motivos para a escolha da profissão, necessidades de formação e aspirações profissionais de professores de Educação Física. Motrivivência, Florianópolis, p. 01-19, ago 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72171/43929>.
35	Disciplina: PRÉ-ESTÁGIO II Código: 090169

	Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 60 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: 2 Pré-requisito: Pré-estágio I (a definir) Impeditiva: não Ementa: Inserção, observação e análise dos espaços escolares e não-escolares onde acontece a Educação Física e da atuação do professor nesses âmbitos. Equivalência: Pré-Estágio II (09327) Bibliografia básica BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO; HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008. DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas-SP: Papirus, 2007. GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005. SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. - Campinas, SP : Autores Associados, 2005. Bibliografia complementar
--	--

	TAFFAREL, Celi Nelza Julke. Criatividade nas aulas de Educação Física. [S.l.]: Ao Livro Técnico, 1985. WEIL, P.; TOMPAKOW R. O corpo fala. Petrópolis: Vozes, 1986. BRACHT, Valter. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijui, 2003. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil : a história que não se conta. Campinas/SP: Papirus, 1991. RAFAEL, Leandro Soares Assunção e Fernandes, Gyna de Ávila . "É preciso ver?": práticas de ensino inclusivas na Educação Física escolar. Revista Motrivivência, v. 33 n. 64, 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e75809 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file SOUZA, Jaqueline Aparecida de; Paixão, Jairo Antônio da. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. Revista brasileira de Estudos pedagógicos. (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 399-415, maio/ago. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/9Q3gNgx9Cn3PbrBQxkRSH9v/?format=pdf&lang=pt https://doi.org/10.1590/S2176-6681/333612962
36	Disciplina: PRÉ-ESTÁGIO III Código: 090170 Lotação: IE Duração: semestral

	Caráter: obrigatória Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 60 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 04 Sistema de avaliação: 2 Pré-requisito: Pré-Estágio II (a definir) Impeditiva: não Ementa: Inserção em campos de atuação da Educação Física em espaços escolares e não escolares, observando, analisando e experimentando o processo de ensino e de aprendizado vivenciado. Equivalência: Pré-Estágio IV (09336) Bibliografia básica COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. Motriz: rev. educ. fis. 18 (2), Jun 2012. https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Bibliografia complementar DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
--	---

	IMPOLCETTO, F. M.; TERRA, J. D.; ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. (2013). As práticas corporais alternativas como conteúdo da educação física escolar. Pensar a Prática, 16(1). https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.15213 SOARES, Mart Genú; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. (Orgs.) Formação Profissional e mundo do trabalho [recurso eletrônico]. Natal-RN: EDUFRN, 2020. 180 p. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE; 4). Disponível em: https://www.cbce.org.br/item/formacao-profissional-e-mundo-do-trabalho---ciencias-do-esporte--educacao-fisica-e-producao-do-conhecimento-em-40-anos-de-cbce BORGES, Cecília. Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. Cecília Borges e Jean-François Desbiens (orgs.). Tradução de Amin Simaika. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.
37	Disciplina: PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO I Código: 090171 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 7º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: Fisiologia do Movimento I

Impeditiva: não

Ementa: Estudo dos princípios do treinamento desportivo, da periodização do treinamento e da prescrição do exercício físico para diferentes populações.

Equivalência: Prescrição da Atividade Física (09678)

Bibliografia básica

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e Sua Prescrição**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2018. ISBN:978852773287

FLECK, J., Steven; KRAEMER, J., William. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: [Fundamentos do Treinamento de Força Muscular - 4ed - Steven J. Fleck, William J. Kraemer - Google Livros](#)

GARBER, Carol Ewing; BLISSMER, Bryan; DESCHENES, Michael R.; et al. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, and Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for Prescribing Exercise. **Medicine & Science in Sports & Exercise**: [July 2011 - Volume 43 - Issue 7 - p 1334-1359](#). doi: 10.1249/MSS.0b013e318213febf. Disponível em: [Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintain... : Medicine & Science in Sports & Exercise \(lww.com\)](#)

HEYWARD, Vivian. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício** - Técnicas Avançadas - 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN: 9788536326238

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. **HIIT**: como dominar a prescrição do treinamento intervalado de alta intensidade. 2. ed. Manaus. OMP Editora, 2019.

Bibliografia complementar

FIONA C Bull; SALIH S Al-Ansari; STUART, Biddle, et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **Br J Sports Med** 2020; 54:1451–1462. doi:10.1136/bjsports-2020-102955. Disponível em: [World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour - PubMed \(nih.gov\)](#).

	MAUD, Peter J; FOSTER, Carl. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. ISBN 9788576550594 NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: ::SBAFS:: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde MCARDLE, William D; KATCH, Frank I. KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 667 p. ISBN 9788527714433
38	Disciplina: PSICOLOGIA Código: 101147 Lotação: ICHI Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre as abordagens psicológicas acerca dos temas da corporeidade, partindo das várias correntes da psicologia humana.

Equivalência: Psicologia (09319)

Bibliografia básica

CARRARA, Kester Carrara et al. (Orgs). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. ISBN 9788589311137

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. ISBN 8532304125.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Tradução de Gentil Aveline Tilton. Petrópolis: Vozes, 2008. ISBN 9788532637390

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia pedagógica**. Tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ISBN 8533620721

Bibliografia complementar

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Furtado; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed.ref. ampl. São Paulo: Saraiva, 1999. ISBN: 8502029002 / 9788502029002

FIGUEIREDO, Luis Claudio M. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. ISBN 8532613799

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Tradução Daniel Bueno; consultoria, supervisão e revisão técnica Maria Lucia Tiellet Nunes e Adriane Kiperman Rojas. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. ISBN 8573076461

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. Itatiba: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573965650

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

39

Disciplina: RELAÇÕES DE TRABALHO

Código: 090173

Lotação: IE

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 45 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 15 horas

Créditos: 03

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Análise das relações de trabalho na contemporaneidade e reflexão sobre as possibilidades de organização dos trabalhadores em educação.

Equivalência: Relações de Trabalho (09348)

Bibliografia Básica

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEDEIRO, M. M. de A. *et al.* As relações de trabalho na contemporaneidade brasileira. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 47–59, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/700>.

	PEREIRA, A. I. B.; ZUIN, A. Á. S. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. Educar em Revista, [s. l.], v. 35, n. 76, p. 331–351, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.64821 PEREIRA, J. C. de A. Os paradigmas no mundo do trabalho na era da globalização. Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos, [s. l.], n. 46, p. 51–75, 2003. Disponível em: https://doi.org/https://doi.org/10.5007/%25x. Bibliografia Complementar ARAÚJO, M. R. M. de; MORAIS, K. R. S. de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1–13, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v20i1p1-13. Acesso em: 6 jun. 2021. GRESPLAN, J. Marx: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2021. LAZZARATO, M. Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. NOVAES, R. C. <i>et al.</i> Educação Física Escolar S.A.: Mudanças e subjetividades na norma corporativa. Educação e Sociedade, [s. l.], v. 42, p. 2021, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES.233849. Acesso em: 6 jun. 2021. SIQUEIRA, A. B. Sujeito globalizado e mundo do trabalho. Cadernos Zygmunt Bauman, [s. l.], v. 2, n. 4, 2012. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/1650. Acesso em: 22 jun. 2021. THIRY-CHERQUES, H. R. Foucault e a gestão do trabalho. Estudos de Administração e Sociedade, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 08, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22409/eas.v2i1.28. Acesso em: 6 jun. 2021.
40	Disciplina: SAÚDE COLETIVA Código: 090174

	Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 9º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 2 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização dos saberes e práticas da Saúde Coletiva e sua interlocução com a Educação Física. Equivalência: Saúde Coletiva (90005) Bibliografia básica CAMPOS, G. W. S. et al (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012. NOGUEIRA, Julia & BOSI, Maria Lucia. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. Ciência e saúde coletiva. 22: 6; 2017 VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. O campo da saúde coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária. Salvador: Rio de Janeiro: EDUFBA; Editora Fiocruz, 2018. Bibliografia complementar
--	--

	CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: Sujeito e Mudança. São Paulo: Hucitec, 2005. CARVALHO, Fabio Fortunato & NOGUEIRA, Julia. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, 21(6):1829-1838, 2016. GOMES, Ivan; FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria. Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2015. LUZ, Madel. Novos saberes e práticas em Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007. WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson; BRANDÃO, Fabiana Freitas. Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede Unida, 2016
41	Disciplina: SEMINÁRIO DO TRABALHO CIENTÍFICO I - BACHARELADO Código: 090276 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 2 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não

	Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Física relacionado ao espaço não-escolar. Equivalência: não tem Bibliografia Básica ECO, Umberto. Como fazer uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. LARROSA, Jorge. A operação ensaio sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. Educação e Realidade, v.29, n.1, UFRGS, p.27-43, 2004. Bibliografia Complementar RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3º ed. Porto Alegre : Artmed : Bookman, 2009. FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson, Vinicius Landgraf (orgs). As práticas corporais na cidade do Rio Grande/RS: experiências investigativas durante a formação inicial de professores de Educação Física. Rio Grande: Editora da FURG, 2018. FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson, Vinicius Landgraf (orgs). As práticas corporais na cidade do Rio Grande/RS: experiências investigativas durante a formação inicial de professores de Educação Física - Volume II. [e-book]. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (orgs). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
42	Disciplina: SEMINÁRIO DO TRABALHO CIENTÍFICO II - BACHARELADO Código: 090277 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 2

Pré-requisito: Seminário do Trabalho Científico I (a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Desenvolvimento da pesquisa em Educação Física relacionada ao espaço não-escolar.

Equivalência: não tem

Bibliografia básica

ECO, Umberto. **Como fazer uma tese**. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. **Educação e Realidade**, v.29, n.1, UFRGS, p.27-43, 2004.

Bibliografia complementar

CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, **Maria Abádia da**. **Diversidade metodológica da pesquisa em educação**. Campinas: Autores Associados, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson, Vinicius Landgraf (orgs). **As práticas corporais na cidade do Rio Grande/RS: experiências investigativas durante a formação inicial de professores de Educação Física**. Rio Grande: Editora da FURG, 2018.

FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson, Vinicius Landgraf (orgs). **As práticas corporais na cidade do Rio Grande/RS: experiências investigativas durante a formação inicial de professores de Educação Física - Volume II**. [e-book]. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.

	WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (orgs). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
43	SEMINÁRIO DO TRABALHO CIENTÍFICO III - BACHARELADO Código: 090278 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 10º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 2 Pré-requisito: Seminário do Trabalho Científico II (a definir) Impeditiva: não Ementa: Finalização, apresentação e defesa da pesquisa em Educação Física relacionada ao espaço escolar. Equivalência: não Bibliografia Básica ECO, Umberto. Como fazer uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. LARROSA, Jorge. A operação ensaio sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. Educação e Realidade, v.29, n.1, UFRGS, p.27-43, 2004. Bibliografia Complementar

	CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. Diversidade metodológica da pesquisa em educação. Campinas: Autores Associados, 2013. FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013. FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson, Vinicius Landgraf (orgs). As práticas corporais na cidade do Rio Grande/RS: experiências investigativas durante a formação inicial de professores de Educação Física. Rio Grande: Editora da FURG, 2018. FREITAS, Gustavo da Silva; GONÇALVES, Arisson, Vinicius Landgraf (orgs). As práticas corporais na cidade do Rio Grande/RS: experiências investigativas durante a formação inicial de professores de Educação Física - Volume II. [e-book]. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole (orgs). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
44	Disciplina: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA Código: 090214 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 75 horas Carga horária de prática como componente curricular: 15 horas Créditos: 05 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não

	Ementa: Terminologias, conceitos, princípios e campos de intervenção em torno das práticas corporais de aventura. Caracterização, fundamentação e vivência de modalidades. Possibilidades de desenvolvimento em diferentes espaços educativos. Equivalência: Práticas Corporais de Aventura na Natureza (09744) Bibliografia Básica BERNARDES, Luciano Andrades (Org). Atividades e Esportes de Aventura para Profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013. BRETON, David Le. Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Autores Associados, 2009. GUATTARI, Felix. As três ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Revisão da tradução Suely Rolnik. Campinas (SP): Papirus, 1998. Bibliografia Complementar Dossiê Atividades de Aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 28, n.3, 2007. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa (orgs.). Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006. MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci (orgs.). Lazer: esporte, turismo e aventura: natureza em foco. Campinas, SP: Alínea, 2009. PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. SERRANO, Célia Maria Toledo; BRUHNS, Heloisa (orgs.). Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas, SP: Papirus, 2007.
45	Disciplina: SOCIOLOGIA Código: 10882 Lotação: ICHI Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular (PCC): 0 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Reflexão sobre as concepções de corporeidade e os fenômenos sociais da atualidade, a partir das diversas correntes do pensamento sociológico.

Equivalência: Sociologia (09318)

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Glauco Ludwig et al. **Sociologia para não sociólogos**. Os clássicos da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Passo Fundo: UPF, 2016.

FREITAS, Celma. A prática em Bourdieu. **Revista Científica FacMais**, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2012.

MARTINS, Carlos Benedito. **O Que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CATANI, Afrânio Mendes. As possibilidades analíticas da noção de campo social. **Educação e Sociedade**, Vol. 32, nº 114, 2011, pp. 189-202.

GIDDENS, Anthony. Sociologia: questões e problemas. In: GIDDENS, Anthony. (Org.) **Sociologia: uma breve, porém crítica introdução**. Petrópolis: Vozes, 1978, pp. 9-27.

IANNI, Octavo. A Sociologia e o Mundo Moderno. **Tempo Social**, 1(1), 7-27, 1989.
<https://doi.org/10.1590/ts.v1i1.83315>.

	SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica . Itajaí: Ed. Univali, 2002.
46	Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - BACHARELADO Código: 090271 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 8º semestre Carga horária total: 210 horas Créditos: 14 Sistema de avaliação: 2 Pré-requisitos: Jogos (a definir), Esportes (a definir), Ginásticas (a definir), Lutas (a definir), Danças (a definir), Pré-Estágio III (a definir), Pedagogias da Educação Física II (a definir), Prescrição do Exercício Físico (a definir). Impeditiva: não Ementa: Estudos, proposição, planejamento, experimentação e reflexão de práticas docentes supervisionadas nos diferentes âmbitos onde se desenvolva a Educação Física vinculada ao treinamento físico e ao exercício físico nas suas diferentes modalidades. Equivalência: não tem Bibliografia básica AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. Progression Models inResistance Trainingfor HealthyAdults. Med Sci Sports Exerc. 2009 Mar;41(3):687-708. doi: 10.1249/MSS.0b013e3181915670. Disponível em: Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults : Medicine & Science in Sports & Exercise (lww.com)

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e Sua Prescrição** - 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2018. ISBN:978852773287

DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. **HIIT: como dominar a prescrição do treinamento intervalado de alta intensidade**. 2. ed. Manaus. OMP Editora, 2019.

FLECK, J., Steven; KRAEMER, J., Willim. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: Fundamentos do Treinamento de Força Muscular - 4. ed - Steven J. Fleck, William J. Kraemer - Google Livros

GARBER, Carol Ewing; BLISSMER, Bryan; DESCHENES, Michael R.; et al. Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory, Musculoskeletal, and Neuromotor Fitness in Apparently Healthy Adults: Guidance for Prescribing Exercise. **Medicine & Science in Sports & Exercise**: July 2011 - Volume 43 - Issue 7 - p 1334-1359. doi: 10.1249/MSS.0b013e318213febf. Disponível em: QuantityandQualityofExercise for DevelopingandMaintain... : Medicine & Science in Sports &Exercise (lww.com)

HEYWARD, Vivian. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício** - Técnicas Avançadas - 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN:9788536326238

Bibliografia complementar

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. **Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN:9788527717564

BAECHLE, T. R.; EARLE, R.W. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. National Strength and Conditioning Association. 3. ed. Barueri, Manole, 2010. ISBN 9788520429433

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física**. Editora Manole, 2006, 484 p. ISBN: 8520421636

McARDLE, William D Katch, Frank I. Katch, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 667 p. ISBN 9788527714433

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_lIduWnhVZnP7.pdf

47	Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - BACHARELADO Código: 090272 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 9º semestre Carga horária total: 225 horas Créditos: 15 Sistema de avaliação: 2 Pré-requisitos: Jogos (a definir), Esportes (a definir), Ginásticas (a definir), Lutas (a definir), Danças (a definir), Pré-Estágio III (a definir), Pedagogias da Educação Física II (a definir), Estudos da Saúde (a definir). Impeditiva: não Ementa: Estudos, proposição, planejamento e experimentação de práticas docentes supervisionadas no campo da Saúde Pública e(ou) da Assistência Social. Equivalência: não tem Bibliografia básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Panorama nacional de implementação do Programa Academia da Saúde : monitoramento do Programa Academia da Saúde : ciclo 2017 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM n. 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
----	---

	PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015 (Livro interativo). Disponível em: http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/ Bibliografia complementar CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004 WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson; BRANDÃO, Fabiana Freitas. Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede Unida, 2016 LOBATO, LVC. Políticas Sociais e de Saúde. Rio de Janeiro: CEBES, 2012. MERHY, EE; FRANCO, TB. Por uma Composição Técnica do Trabalho centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Saúde em Debate, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003. SANTOS, IS; VIEIRA, FS. Direito à saúde e austeridade fiscal: o caso brasileiro em perspectiva internacional. Ciência & Saúde Coletiva, 23(7):2303-2314, 2018.
48	Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - BACHARELADO Código: 090273 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: obrigatória Localização no QSL: 10º semestre Carga horária total: 210 horas Créditos: 14 Sistema de avaliação: 2

	Pré-requisitos: Jogos (a definir), Esportes (a definir), Ginásticas (a definir), Lutas (a definir), Danças (a definir), Pré-Estágio III (a definir), Pedagogias da Educação Física II (a definir), Estudos do Lazer (a definir). Impeditiva: não Ementa: Estudos, proposição, planejamento e experimentação de práticas docentes supervisionadas a partir de Políticas e Projetos em Cultura Corporal. Equivalência: não tem Bibliografia básica SOARES, Carmen (org). Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. São Paulo: Fapesp, 2007. ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUI, 1994. Bibliografia complementar STIGGER, Marco Paulo; GONZALEZ, Fernando Jaime; SILVEIRA, Raquel da (orgs.). O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Porto Alegre: UFRGS, 2007. BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. BROTTO, Fabio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Ed. Projeto Cooperação, 2006. NUNES, Evandro dos Santos. Mapeando os projetos sociais de esportes na cidade do Rio Grande nos anos de 2009/2010. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2010. LUCENA, Ricardo de Figueiredo. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. Campinas: Autores Associados, 2001.
--	---

9. Descrição das disciplinas optativas

01	Disciplina: AERORITMOS Código: 090280 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30h Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Vivência e estudo do aeroritmos como uma prática corporal associada à ginástica de condicionamento físico, explorando seus aspectos sociais, culturais e metodológicos em diferentes espaços educativos. Equivalência: não tem Bibliografia Básica COVA, Larissa Pereira; CASTANHO, Gabriela Kaiser Fullin; FERNANDES, Paula Teixeira. Música e Exercício Físico: revisão de literatura. Conexões, v.15, n.2, p.200-209, abr./jun 2017. FLORES, Amanda Azevedo. Ginásticas em Academia: compreensões sobre planejamento de aulas em Salvador. 92f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.
----	--

	GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas Batista. 2 ed. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. Bibliografia Complementar ANTUNES, Márcio Felipe Carelli; LÜDORF, Silvia Maria Agatti; COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. O trabalho do profissional de Educação Física com ginástica coletiva em academia. Educ. Foco, Juiz de Fora, v. 22, n.1, p.212-236, 2017. FERREIRA, Joana. Caracterização da intensidade de esforço de uma aula de Zumba. 112f.Dissertação (Mestrado). Mestrado em Atividade Física e Saúde, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. 2014. OLIVEIRA, Eline Rodrigues de; FREITAS, Gustavo. Professores de Educação Física franqueados a programas de aulas pré-coreografadas: motivações, relações com a formação inicial e atuação profissional. Revista Didática Sistêmica, v. 21, n.1, p.40-52, 2019. RODRIGUES, Nathália Sixel; COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade. Influência da audição musical na prática de exercícios físicos por pessoas adultas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n.1, p.87-95, jan./mar. 2012. TOLEDO, Eliane de; PIRES, Fernanda Regina. Sorria! Marketing e consumo dos programas de ginástica de academia. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 29, n.3, p.41-56, maio de 2008.
02	Disciplina: ALONGAMENTO Código: 090281 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

	Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Vivências dos fundamentos do alongamento (ativo ou passivo), visando amplitude articular. Experimentação sistemática de exercícios de alongamento com ou sem implementos, de forma estática ou dinâmica. Equivalência: não tem Bibliografia básica GEOFFROY, Christophe. Alongamento para todos. Barueri, SP: Manole, 2001. ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. Tradução Denise Regina de Sales. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. NELSON, Arnold G. Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. ilustrações Jason McAlexander. Barueri : Manole, 2007. Bibliografia Complementar ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Alongamento e Flexibilidade: definições e contraposições. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.12, n.1, p.54-58, 2007. ALMEIDA et al. Alongamento muscular: suas implicações na performance e na prevenção de lesões. Fisioter. Mov. vol 22, n.3, jul/set 2009, p.335-343. MCARDLE, William D. Fundamentos de fisiologia do exercício / William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch. 2. ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2002. FRIPP, Alfredo. Anatomia artística humana / Alfredo Fripp e Rodolfo Thompson; com desenhos de Innes Fripp ; apêndice de anatomia comparada por Harry Dixon. 5. ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1962. PINTO, Gabriela da Silva. Efeito de um programa de exercícios de alongamento de forma aguda na variabilidade da frequência cardíaca e de forma crônica na qualidade de vida e na flexibilidade de pacientes cardiometabólicos. Trabalho de
--	--

	conclusão de curso (graduação em Educação Física - Licenciatura). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2017. Disponível em: http://argo.furg.br/?RG001404283
03	Disciplina: ATIVIDADES AO AR LIVRE E ACAMPAMENTOS Código: 090258 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Pedagogias da Educação Física I (a definir) e Jogos (a definir). Impeditiva: não Ementa: Estudos e experiências das atividades ao ar livre, dos acampamentos pedagógicos e suas possibilidades vinculadas à Educação Física. Equivalência: não tem Bibliografia Básica BRUHNS, H. T. A busca pela natureza : turismo e aventura. Barueri: Manole, 2009. PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

	SOARES, C. L.; ROCHA, H. H. P. Viver ao ar livre: entre prescrições higiênicas, alegria e aventura. Cadernos CEDES, [s. l.], v. 40, n. 112, p. 198–206, 2020. Available at: https://doi.org/10.1590/CC231818. Acesso em: 6 ago. 2021. Bibliografia Complementar BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! Santos: Projeto Cooperação, 2003. LE BRETON, D. Condutas de risco: dos jogos da morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados, 2009. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer : esporte, turismo e aventura : natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009. SÁNCHEZ, I. M. El campamento educativo como recurso pedagógico. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Facultad de Educación, Universidad de Valladolid. Palência, 2019. SCHULZ, L. Ecoformação por meio de acampamentos: ressignificando os ambientes de aprendizagem com adolescentes do ensino médio/técnico. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 320–334, 2013. Available at: http://repositorio.furg.br/handle/1/3771
04	Disciplina: ATLETISMO I Código: 090193 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Caracterização e regulamentação das corridas, marcha e saltos horizontais. Experimentações acerca das metodologias de ensino em diferentes espaços educativos.

Equivalência: Atletismo I (09362)

Bibliografia Básica

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras Oficiais**. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br>>.

FERNANDES, J.L. **Atletismo: Corridas**. São Paulo: EPU, 1979.

_____. **Atletismo: Saltos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1984.

Bibliografia Complementar

MIRANDA, Carlos Fabre. **A rede nacional de treinamento: os Jogos Olímpicos do Rio 2016 e suas promessas de legado**. Tese (Doutorado). 150f. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2020.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzen. Análise de livros de atletismo: subsídio para o ensino na Educação Física Escolar. **Revista Iberoamericana de Educação**, nº 65/2, 2014.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física**. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

MATHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se Aprende na Escola**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2005. <Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=6x5F4N0I6GYC&pg=PA11&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>.

MOTA e SILVA, Eduardo Vinícius *et al.* Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Revista Movimento**, UFRGS, Porto Alegre. v. 21, n.4, p. 1111-1122, out./dez, 2015.

05	Disciplina: ATLETISMO II Código: 090194 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Caracterização, regulamentação dos saltos verticais, lançamentos e arremesso. Experimentações acerca das metodologias de ensino em diferentes espaços educativos. Equivalência: Atletismo II (09363) Bibliografia Básica FERNANDES, J.L. Atletismo: Saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. FERNANDES, J.L. Atletismo: Lançamentos e Arremessos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003. Bibliografia Complementar
----	---

	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais. Disponível em: <http://www.cbat.org.br>. MIRANDA, Carlos Fabre. A rede nacional de treinamento: os Jogos Olímpicos do Rio 2016 e suas promessas de legado. Tese (Doutorado). 150f. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2020. GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzen. Análise de livros de atletismo: subsídio para o ensino na Educação Física Escolar. Revista Iberoamericana de Educação, nº 65/2, 2014. MATHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se Aprende na Escola. Jundiaí: Editora Fontoura, 2005. <Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=6x5F4N0I6GYC&pg=PA11&hl=pt-PT&source=gbp_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. MOTA e SILVA, Eduardo Vinícius <i>et al.</i> Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. Revista Movimento, UFRGS, Porto Alegre. v. 21, n.4, p. 1111-1122, out./dez, 2015.
06	Disciplina: BASES DO TREINAMENTO FÍSICO Código: 090259 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de Avaliação: 1

Pré-requisito: Fisiologia do Movimento II (a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Estudo dos pressupostos teóricos que fundamentam a periodização do treinamento em diferentes contextos, abordando os aspectos básicos do treinamento, conceitos e tipos de periodização e sua aplicação na saúde e no desempenho físico-esportivo.

Equivalência: não tem

Bibliografia Básica

BAECHLE, TR. EARLE, RW. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2010, 592 p.

MCARDLE, WD; KATCH, FI; KATCH, VL. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013., 1061 p.

NEUMANN, DA. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 743 p.

Bibliografia Complementar

FRONTERA, WR. **Exercício físico e reabilitação**. Porto Alegre: Artmed, 2001, 421 p.

SMITH, LK. **Cinesiologia Clínica de Brunnstron**. 5ª ed. Barueri: Manole, 538 p.

EVANS JW. Periodized Resistance Training for Enhancing Skeletal Muscle Hypertrophy and Strength: A Mini-Review. **Front Physiol**. 2019 Jan 23;10:13. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30728780/>

BOULLOSA D, ESTEVE-LANAO J, CASADO A, PEYRÉ-TARTARUGA LA, GOMES DA ROSA R, DEL COSO J. Factors Affecting Training and Physical Performance in Recreational Endurance Runners. **Sports (Basel)**. 2020 Mar 15;8(3):35 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32183425/>

HAUGEN T, SEILER S, SANDBAKK Ø, TØNNESSEN E. The Training and Development of Elite Sprint Performance: an Integration of Scientific and Best Practice Literature. **Sports Med Open**. 2019 Nov 21;5(1):44. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31754845/>

07	Disciplina: BASES NUTRICIONAIS DO EXERCÍCIO FÍSICO Código: 090195 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Anatomia Humana II (12038) e Fisiologia do Movimento I (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo da abordagem nutricional voltada ao exercício físico e entendimento sobre a importância da adequada ingestão de nutrientes para otimização do rendimento físico. Equivalência: Bases Nutricionais do Exercício Físico (09913) Bibliografia básica CAMPBELL, BI; SPANO, MA. Guia da NSCA para Nutrição no Exercício e no Esporte. 1. ed. São Paulo: Phorte editora, 2015. LORENZETI, FM; JÚNIOR, LCC; LIMA, WP; ZANUTO, R. Nutrição e suplementação esportiva: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. McARDLE, WD; KATCH, FI; KATCH, VL. Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 Bibliografia complementar
----	--

	HERNANDES, AJ; NAHAS, RM. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. Rev. bras. med. esporte;15(3,supl.):3-12, mar.-abr. 2009. Disponível em: SciELO - Brasil - Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7ª ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. Disponível em: ::SBAFS:: Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde ROBERGS, RA; ROBERTS, SO. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte editora, 1ª edição, 2002. THOMAS, DT; ERDMAN, KA; BURKE, LM. American College of Sports Medicine Joint Position Statement. Nutrition and Athletic Performance. Med Sci Sports Exerc. 2016 Mar;48(3):543-68. Disponível em: Nutrition and Athletic Performance : Medicine & Science in Sports & Exercise (lww.com)
08	Disciplina: BASQUETE Código: 090196 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1

	Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre a dinâmica e a sistemática do basquete, através da iniciação da prática da modalidade e da vivência das principais táticas defensivas e ofensivas. Ênfase na ideia de tornar o jogo possível. Equivalência: Basquete (09364) Bibliografia básica DAIUTO, Moacir. Basquetebol: Metodologia do Ensino. SP, Hemus editora Ltda, 1991. DE ROSE JR., Dante; TRICOLI, V. Basquetebol: Do treino ao jogo. Editora Manole; 2. ed. (20 junho 2017). PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do Esporte: Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009. Bibliografia complementar BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dina livros, 1994. D. DE ROSE JR., TRICOLI, V. (Orgs.). Basquetebol: Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática. Barueri, SP, Manole, 2005. D. DE ROSE JR, FERREIRA, A. E. X.. Basquetebol - Técnicas Táticas: Uma Abordagem Didático Pedagógica. São Paulo, EPU, ed. USP, 1987. R. R. PAES, BALBINO, H. Pedagogia do Esporte: Contexto e Perspectivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
09	Disciplina: BIOMECÂNICA Código: 090260 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa

	Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de Avaliação: 1 Pré-requisito: Cinesiologia (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo do movimento humano sob o ponto de vista anátomo-funcional, aplicando conceitos de mecânica e controle motor na análise de movimento aplicada à prevenção, reabilitação e ao desempenho esportivo. Equivalência: não tem Bibliografia Básica HALL, SUSAN J. Biomecânica Básica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 509p. HAMILL, J; KNUTZEN, KM. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª ed. Barueri: Manole, 2008, 494p. NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 401p. Bibliografia Complementar ACKLAND, TR; ELLIOTT, BC; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte. 2ª ed. Barueri: Manole, 2011, 384 p. AMADIO, AC et al. Métodos de medição em biomecânica do esporte: descrição de protocolos para aplicação nos centros de excelência esportiva (Rede CENESP-MET). Revista Brasileira de Biomecânica, v. 3, p. 57-67, 2002. AMADIO, AC; SERRÃO, JC. Contextualização da biomecânica para a investigação do movimento: fundamentos, métodos e aplicações para análise da técnica esportiva. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 21, p. 61-85, 2007.
--	--

	NEUMANN, DA. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 743 p. SMITH, LK. Cinesiologia Clínica de Brunnstron. 5ª ed. Barueri: Manole, 538 p.
10	Disciplina: BOXE Código: 090197 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização sobre a evolução histórica, o desenvolvimento técnico e tático do boxe, as metodologias de ensino da prática para diferentes públicos em diferentes espaços educativos. Equivalência: Boxe (09811) Bibliografia Básica BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . DUARTE, Orlando. História dos esportes. São Paulo: Makron Books, 2000.

	FERRETTI, Marco Antonio de Carvalho, KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. In: Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, janeiro/abril de 2007. NETO, Flávio Py Mariante; MYSKIW, Mauro; STIGGER, Marco Paulo. Entre a academia de boxe e o boxe da academia: um estudo etnográfico. Movimento. Porto Alegre, v.18, n.1, jan-jar. 2012. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012. Bibliografia Complementar RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. SANTOS, Francisco Rodrigues dos. 'Saber-fazer' é necessário para ensinar : reflexões sobre o ensino do boxe em Rio Grande/RS. Orientadora: Dr.^a Raquel da Silveira. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Rio Grande/RS, 2017. SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. VIEIRA, Silvia. O que é boxe? Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
11	Disciplina: CAPOEIRA Código: 090261 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre

	Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica; desenvolvimento técnico da capoeira e estudo da metodologia para ensino em diferentes espaços educativos, bem como a vivência dos rituais e movimentos básicos. Equivalência: Capoeira (09367) Bibliografia Básica ALMEIDA, Rodrigo de. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: AORI, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. BRITO, Celso de. Cultura, política e sociedade: estudos sobre a capoeira na contemporaneidade. Teresina : Ed. da Universidade Federal do Piauí, 2020. CRUZ, José Luiz Oliveira. Capoeira Angola: do iniciante ao mestre. Rio de Janeiro: Pallas, 2010. MESTRE BOLA SETE. A capoeira Angola na Bahia. Rio de Janeiro : Pallas, 2005. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012. Bibliografia Complementar AMARAL, Carolina de Souza. A prática das capoeiras na cidade do Rio Grande : em cada som, em cada toque, em cada ginga, um estilo de jogo. Orientadora: Raquel da Silveira. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, 2010.
--	---

	RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012. SILVA, Eusébio Lôbo da. O corpo na capoeira. Campinas: Unicamp, 2008. SODRE, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.
12	Disciplina: CIRCO Código: 090262 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a história do circo enquanto manifestação cultural e da corporeidade humana. Estudo da metodologia do ensino das atividades circenses nos diferentes espaços educativos. Equivalência: Circo (09368) Bibliografia básica

	BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Introdução à pedagogia das atividades circenses. Organizador: Marco Antonio Coelho Bortoleto. Jundiaí, Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2008- 2010. SILVEIRA, José Francisco Baroni; HECKTHEUER, Luiz Felipe A.; SILVA, Méri Rosane Santos da. Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo. José Francisco Baroni Silveira; Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer; Méri Rosane Santos da Silva (organizadores). Rio Grande: Furg, 2011. SILVEIRA, José Francisco Baroni. No picadeiro da educação física: o saber circense descortinando uma educação crítico-emancipatória. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Programa de Pós-Graduação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Disponível em: https://argo.furg.br/?BDTD10304 Bibliografia Complementar BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. Jogando com o circo. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011. TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo e a inovação curricular na formação de professores de Educação Física no Brasil. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e25055, out. 2019. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131/54584>. MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; AYOUB, Eliana. As práticas circenses no “Tear” da formação inicial em Educação Física: novas tessituras para além da lona. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 187-198, dez. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55179/36537>.
13	Disciplina: DANÇA CONTEMPORÂNEA Código: 090282 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre

	Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e análise dos processos histórico e cultural da Dança Contemporânea e suas implicações artístico, social e cultural. Construção de processos criativos e coreográficos e possibilidades de intervenção na atualidade. Equivalência: não tem Bibliografia básica FAHLBUSCH, Hannelore. Dança Moderna e Contemporânea. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1990. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 3. ed. São Paulo/SP: Summus, 1978. SANTOS, Bárbara; BASTOS, Helena; TOURINHO, Lúcia Losada; ROCHA, Lucas Valentim (orgs.). Carnes vivas: dança, corpo e política.. Salvador: ANDA, 2020. ISBN 978 65 87431 04 8. Disponível em: https://portalanda.org.br/publicacoes/ Bibliografia Complementar FINOQUETO, Leila Cristiane P. Vem! Vamos passear. E assim meio dançando, quase voando, eu te ofereço"... um olhar sobre Danças In: As múltiplas linguagens na educação das infâncias: experiências de ensino e aprendizagens compartilhadas. Ângela Adriane Schmidt Bersch, Narjara Mendes Garcia... [et al.], autores/as; Ângela Adriane Schmidt Bersch, Narjara Mendes Garcia (Orgs.). Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. Disponível em: https://sead.furg.br/images/cadernos/pdf/volume-32.pdf FONSECA, Eline Silva; COSTA, Vera Lúcia Menezes. ESPETÁCULO "VELOX": RISCO-AVENTURA NA DANÇA CONTEMPORÂNEA DE DEBORAH COLKER.. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 93-109, abr. 2010. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9788/27316>.
--	--

	HASELBACH, Barbara. Dança, Improvisação e Movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro/RJ: Ao livro técnico, 1988. ROHR, Cristina Marinho. Dança na Educação Física. Rio de Janeiro/Sinergia, 2012. VERDERI, Érica Beatriz L. P. Dança na escola. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2000.
14	Disciplina: DANÇA EDUCATIVA Código: 090263 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo da dança criativa como técnica potencializadora da descoberta e da vivência de novas formas de expressão corporal, da criatividade, da liberdade e da autonomia, temáticas relevantes para intervenções educativas. Equivalência: Dança Criativa (09815) Bibliografia básica

	HASELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física / Barbara Haselbach ; tradução Gabriela Elizabeth Annerl Silveira. - Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, c1989. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento / Rudolf Laban. São Paulo: Summus, [1978]. FINOQUETO, Leila Cristiane P. Vem! Vamos passear. E assim meio dançando, quase voando, eu te ofereço"... um olhar sobre Danças <i>In: As múltiplas linguagens na educação das infâncias: experiências de ensino e aprendizagens compartilhadas</i>. Ângela Adriane Schmidt Bersch, Narjara Mendes Garcia... [et al.], autores/as; Ângela Adriane Schmidt Bersch, Narjara Mendes Garcia (Orgs.). Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. Disponível em: https://sead.furg.br/images/cadernos/pdf/volume-32.pdf Bibliografia complementar BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 2014. ISBN 978-85-323-0941-9. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo/SP: Ícone,1990. ISBN 85-274-0121-5. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. ISBN 978-85-323-0267-0. OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1984. ISBN: 85-323-0317-X. RANGEL, Lenira.. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII): modos de aplicação e referência : (I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII): modos de aplicação e referência. São Paulo/SP: Annablume,2008. ISBN 978-85-7419-806-4.
15	Disciplina: DANÇA DE SALÃO I Código: 090291 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Análise da evolução histórica e cultural da dança de salão como manifestação corporal. Vivências e estudos da caracterização dos diferentes estilos de dança de salão com ênfase nas danças latinas.

Equivalência: não tem

Bibliografia básica

MAIA, Maria Aparecida Coimbra; PEREIRA, Vanildo Rodrigues. **Dança de Salão:** uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo/SP: Phorte, 2014.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. São Paulo/SP: Cortez, 2011.

_____. **Dançando na escola.** São Paulo/SP: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar

NUNES, Bruno Blois. **O Fascínio das Danças de Corte.** Curitiba: Appris, 2016.

ZAMONER, Maristela. **Conceitos e definição de Dança de Salão.** EFDeportes, Buenos Aires, v.17, n.172, p. 01-01, dez. 2012. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd172/conceitos-e-definicao-de-danca-de-salao.htm>

DAL CIN, J.; KLEINUBING, N. D. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i4.29161. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/29161>. Acesso em: 17 ago. 2022.

	FARO, Antonio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. ISBN 97885-7110-453-2. PINEYRUA, Maria Faustina. Milonga de mis amores: da relevância dos ambientes de baile nos processos de transmissão do tango na cidade de Salvador / Maria Faustina Pineyrua. -- Salvador, 2018. 112 f. : il. (Dissertação). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29154
16	Disciplina: DANÇA DE SALÃO II Código: 090292 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Análise da evolução histórica e cultural da dança de salão como manifestação corporal. Vivências e estudos da caracterização dos diferentes estilos de dança de salão com ênfase nas danças brasileiras. Equivalência: não tem Bibliografia básica

	MAIA, Maria Aparecida Coimbra; PEREIRA, Vanildo Rodrigues. Dança de Salão: uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo/SP: Phorte, 2014. VIEIRA, Júlia Palma Gunesch. Sobre aplicação do princípio de interação entre os corpos da dança samba de gafieira a processos criativos teatrais. 2019. 147 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_bdf44d9d883b197789384234f879158f RODRIGUES, Vagner. Fora da mídia e dentro do salão: samba-rock e mestiçagem. 2006. 98 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_df971891be288b6a5d7d0ae4c57dd8d1 Bibliografia Complementar MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo/SP:Cortez, 2011. _____. Dançando na escola.São Paulo/SP: Cortez, 2012. FARO, Antonio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. ISBN 97885-7110-453-2. JOSÉ, A. M. S. Samba de gafieira: corpos em contato na cena social carioca. 2005. 184 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)-Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/987 PEREIRA, Germana Cleide. Dois pra lá, dois pra cá: a construção dos modelos de masculinidade e feminilidade na academia de dança de salão. 2011. 170f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_cf03ff014f8c0dba703dd97672bfe5a5
17	Disciplina: DANÇAS ÉTNICAS Código: 090293 Lotação: IE

	Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e análise da historiografia das danças oriundas de diferentes etnias e suas implicações para a formação ética, criativa e crítica dos/as acadêmicos/as. Equivalência: não tem Bibliografia básica GIFFONI, Maria Amália C. Danças Folclóricas Brasileiras. São Paulo: Martins Ed., 1955. GIFFONI, Maria Amália C. Danças da Ásia, África e Oceania. São Paulo: Nobel, 1974. MOVIMENTO TRADICIONAL GAÚCHO. Danças Tradicionais Gaúchas: Porto Alegre/RS. Publicações MTG, 2010. Bibliografia Complementar BHABHA, Homi K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo/SP: Summus, 1984. OHTAKE, R. Danças populares brasileiras. São Paulo/SP: Rhodia, 1989.
--	---

18	Disciplina: DANÇA JAZZ Código: 090208 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo do percurso histórico e cultural da Dança Jazz e de suas diferentes manifestações, através dos estilos das técnicas, para a consolidação de vivências e construções coreográficas. Equivalência: Jazz (09388) Bibliografia básica HAAS, Aline Nogueira; DALMOLIN, Caroline; PORTO, Natália. Dança Jazz em Porto Alegre: origens e evolução. Arquivos em Movimento. Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ, vol. 9, n. 1, Jan/Jun, 2013. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9215/pdf_7 NOGUEIRA, Lenise Cardoso Lima. A performatividade da jazz afro-estadunidense e sua reinvenção em Jazz Roots. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Performances Culturais) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11317
----	---

	REIS, Thays Oliveira. Fame Companhia de Dança: caminhos e transformações da dança Jazz na contemporaneidade em Belém do Pará. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Artes. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10026>. Bibliografia complementar BOURCIER, Paul; APPENZELLER, Marina. História da dança no Ocidente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. CAETANO, Yane Bueno. A Dança Jazz: seu reconhecimento e desenvolvimento no Rio Grande do Sul. 2019. 140f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança Licenciatura) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/danca/trabalhos-de-conclusao/2019-2/ FARO, Antonio José. Pequena História da Dança. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. NANNI, Dionísia. Dança educação: pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2008.
19	Disciplina: DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS Código: 090283 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1

	Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Análise da evolução histórica e cultural, vivências e estudos das Danças Populares Brasileiras. Equivalência: não tem Bibliografia Básica MEIRELES, Cecília. Batuque, samba e macumba: estudos de gesto e de ritmo: Rio de Janeiro: FUNARTE, 1983. BRAGA, Geslline Giovana. Introdução às culturas populares no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2013. INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE. Atlas folclórico do Brasil: artesanato, danças e folguedos: Espírito Santo/Rio de Janeiro: Funarte, 1982. Bibliografia Complementar BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1988. JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz; MACARA, Ana (orgs). Saberes-fazer em danças populares. Salvador: ANDA, 2020. – 491 : il. – (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 8). ISBN 978 65 87431 06 2. Disponível em: https://portalanda.org.br/publicacoes/ MONTEIRO, Marianna. Dança Popular: espetáculo e devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. ISBN 978-85-7816-083-8 NANNI, Dionísia. Dança educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. SOARES [et al.]. Carmen Lúcia. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
20	Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA Código: 090284

Lotação: IE

Duração: semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Estudo das principais necessidades especiais. Aspectos legislativos e o papel da escola no processo inclusivo. Contribuição da Educação Física na formação integral das pessoas com deficiências.

Equivalência: não tem

Bibliografia Básica

ADAPTA. **Revista Profissional da SOBAMA**. v. 11, n. 1, Jan.-Dez. 2015. Disponível em: <http://www.sobama.org.br/arquivos/revistas/adapta/adapta2015.pdf>

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli. **Educação física e os desafios da inclusão**. Organizadores José Francisco Chicon, Graciele Massoli Rodrigues. Vitória: EDUFES, 2013. Disponível em: <http://argo.furg.br/?RG001457536>

Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. V. 11, n. 2, Jul.-Dez., 2016. ISSN 2359-2974. Disponível em: <http://www.sobama.org.br/arquivos/revistas/sobama/sobama-2015-16-1.pdf>

Bibliografia Complementar

BORELLA, Douglas Roberto. **Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física**. 2010. 166 f. Tese (Doutorado em

	Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2871 ROSSI-ANDRION, Patricia;VILARONGA, Carla Ariela Rios; MUNSTER, Mey de Abreu van. Formação profissional inicial em atividade física adaptada: análise da produção científica internacional. Movimento. v. 25, jan./dez. 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/91481/54586 PANZIERA, Cristina; FRAGA, Luciane Cabral de; CARVALHO, Nathan Ono de (orgs). Educação física inclusiva: diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista, 2016. Disponível em: http://argo.furg.br/?RG001457550
21	Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E ENVELHECIMENTO HUMANO Código: 090285 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexões acerca do processo de envelhecimento e o papel da Educação Física. Equivalência: não tem

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, A. de O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693>.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 2017. Brasília: Senado Federal. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf>

CAMARANO, A. A. **Estatuto Do Idoso: Avanços Com Contradições**. Texto Para Discussão 1840 - IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 27. 2013. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/td_1840.pdf%0Ahttp://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1279/1/TD_1840.pdf>.

CAVALLI, A. S., GARCIA, G. P., RICARDO, A. C., RIBEIRO, J. A. B.; CAVALLI, M. O. Fatores motivacionais de idosos participantes em projeto social universitário de educação física. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, 24(0), 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/2316-2171.97660>>.

SILVA, H. Salmazo; LIMA, Â. M. Machado; GALHARDONI, R.; SILVA, H. S. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 8, 11–18, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop3510>>.

VALÉRIO, M. P.; CARVALHO, M. J.; VASCONCELLOS, A. de. Fatores determinantes à adesão e modificações corporais percebidas por idosos de programas de exercício físico no Brasil e em Portugal. *Mais 60 - Estudos sobre Envelhecimento*, [s. l.], v. 27, n. 64, p. 66-83, 2016. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/bc1aacfd-f5bc-45d0-95bf-6ea3b673adf7.pdf>

Bibliografia Complementar

BREDEMEIER, Lenhard S. M.; WOLFF, S. Hübner; SANTOS, M. R. Morales.; ACCURSO, A.; SOARES, A. Pereira; RIEGEL, C.; MARTINS, D. Moraes; BONICOSKI, O.; BIANCHI, S.; NOGUEZ, S. Da Costa. Autonomia na velhice: concepções de idosos participantes de um programa de ação social. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, 16(esp), 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/2316-2171.17920>>.

	OMS, O. M. da S. (2015). Relatório Mundial de envelhecimento e saúde (Resumo). Disponível em: <www.who.int>. OPAS, O. P.-A. da S.; OMS Brasil, O. M. da S. (Brasil). Folha informativa - Envelhecimento e saúde, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820>. POSSAMAI, V. D.; VARGAS, A. S. R. de; SILVA, P. C. da; MARTINS, V. F.; GONÇALVES, A. K. Relação entre aptidão física, qualidade de vida e sintomatologia depressiva de idosos fisicamente ativos. Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento, 24(0), 221–234, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.97746>. SILVA, P. C. da; SBEGHEN, I. L.; TRISTÃO, P. A. da S; VARGAS, A. S. R. de; BLESSMANN, E. J. O estado de ânimo dos professores nas aulas de atividade física com idosos em um programa de extensão. Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento, 24(0), 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.97671>. TRISTÃO, P. A. da S.; JUSTO, J. L.; TOIGO, A. M. O ensino sobre o processo de envelhecimento humano nos cursos de graduação em Educação Física. Saúde e Desenvolvimento Humano, 5(2), 39, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/sdh.v5i2.3181>.
22	Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E PROCESSOS INCLUSIVOS Código: 090264 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Estudo da inclusão no cenário brasileiro e mundial e as questões legislativas. A Educação Física no processo inclusivo. Mecanismos de in/exclusão em diferentes espaços educativos.

Equivalência: Educação Física e Processos Inclusivos (09839)

Bibliografia básica

VARGAS, Leandro Silva; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (orgs). **Inclusão e Diferença** [recurso eletrônico] Natal, RN: EDUFRN, 2020. 118 p. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE; 13). ISBN 978-65-5569-031-6. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6222>

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MACHADO, Roseli Belmonte. Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 261-267, Sept. 2017. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000300261&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.013>.

MACHADO, Roseli Belmonte. Educação Física escolar e políticas de inclusão: entre a gestão de riscos e o ensino. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, Ahead of Print, v. 12, n. 2, maio/ago. 2017 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5820089>

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

LOPES, Maura Corcini. Inclusão escolar, currículo, diferença e identidade. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Claudia (orgs.). **In/Exclusão nas tramas da escola**. Canoas: Ulbra, 2007, p. 11- 33.

	LOPES, Maura Corcini. Inclusão como prática política de governamentalidade. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica. Inclusão Escolar: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte, Autêntica, 2009b, p. 107- 130.
23	Disciplina: EFEITOS FISIOLÓGICOS DO YOGA Código: 16239 Lotação: ICB Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 0 horas Créditos: 02 Sistema Avaliação: 2 Pré-requisito: Fisiologia Humana (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo dos aspectos introdutórios do Yoga com ênfase nos efeitos fisiológicos dos asanas praticados no Hatha Yoga e da meditação iogue no organismo humano. Equivalência: não tem Bibliografia Básica ÁCARYÁ, A. Yoga para a saúde integral. 5ª ed. Brasília: Ananda Marga, 2012. DANUCALOV, M.A.; SIMÕES, R.S. Neurobiologia e filosofia da meditação. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2018.

	KUVALAYANANDA, S.; VINEKAR, S.L. Yogaterapia: princípios e métodos básicos. São Paulo: Carthago, 2019. PRABHUPADA, A.C. O. Bhagavad-Gita como ele é: Sankhya-Yoga. São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1976. SANCHES, R.L. Curar o corpo, salvar a alma: as representações do Yoga no Brasil. Dourados: Ed. UFGD, 2017. Bibliografia Complementar GOLEMAN, D. A arte da meditação: um guia para a meditação. Rio de Janeiro: Sextante, 1999. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. RAO, P.N. Medicine for Yoga therapists. New Delhi: Jaypee SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. TENZIN, G. O livro da felicidade: um guia prático aos estágios de meditação. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
24	Disciplina: ESGRIMA Código: 090198 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

	Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização sobre a evolução histórica, o desenvolvimento técnico e tático da esgrima, as metodologias de ensino da prática para diferentes públicos e espaços educativos. Equivalência: Esgrima (90001) Bibliografia Básica BUTCHER, Alex. Judô: guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Estampa, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. CHERIS, Elaine. Manual de esgrima: claves paso a paso para dominar las técnicas con florete y espada. Madrid: Tutor, 2003. GONÇALVES, Clarice Janaína de Oliveira. Os inícios e os fins: uma história oral da esgrima no Ipiranga Atlético Clube em Rio Grande (1972-1986). Orientadora: Dr.^a Raquel da Silveira. Coorientadora: Esp. Daiane Grillo Martins. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Rio Grande/RS, 2017. Essa obra contém 75 f. GOODMAN, Fay. Manual prático de artes marciais. Lisboa: Estampa, 2000. Bibliografia Complementar RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012.
--	---

	DUARTE, Orlando. História dos esportes. São Paulo: Makron Books, 2000. FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
25	Disciplina: ESPORTES AQUÁTICOS Código: 090266 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre a evolução histórica e o desenvolvimento técnico dos esportes aquáticos. Análise das bases teórico-práticas do ensino nos diferentes espaços educativos. Equivalência: Esportes Aquáticos (09376) Bibliografia Básica:

	LE BRETON, D. Aqueles que vão para o mar: o risco e o mar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v.28, n.3, p.9-19, 2007. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. V. 28. N.3. 2007. BERNARDES, Luciano Andrades. Atividades e Esportes de Aventura para Profissionais de Educação Física. São Paulo: Phorte, 2013. Bibliografia Complementar ARMBRUST, Igor; WUO, Dimitri. Pedagogia da Aventura. Jundiaí: Fontoura, 2010. GUATTARI, Felix. As Três Ecologias. 14. ed. Campinas: Papirus, 1990. LE BRETON. Condutas de Risco: dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados, 2009. KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012. MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo R (orgs). Lazer: esporte, turismo e aventura - natureza em foco. São Paulo. Alinea, 2009.
26	Disciplina: ESTUDOS OLÍMPICOS Código: 090289 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02

	Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo das origens e elementos filosóficos dos "olimpismos" antigo e moderno. Estudos das diferentes abordagens acadêmicas sobre o fenômeno olímpico. Reflexões críticas acerca das iniciativas do movimento olímpico na contemporaneidade. Equivalência: não tem Bibliografia Básica ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2005. BRACHT, VALTER. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2005. STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (org). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009. Bibliografia Complementar GOELNNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice (orgs). Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança. Porto Alegre: UFRGS, 2007. KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Elenor Kunz. Ijuí: UNIJUÍ, 1991. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994. MARCHI JUNIOR, Wanderley. "Sacando" o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004. MURAD, Mauricio. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.
27	Disciplina: FUNDAMENTOS DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE Código: 16253 Lotação: ICB

	Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 7º semestre Carga horária total: 30 horas Carga Horária Prática Pedagógica: 0 horas Créditos: 02 Sistema de Avaliação: 2 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Caracterização da biosfera e dos Serviços ecossistêmicos. Os ecossistemas regionais, sua importância e fragilidades. A crise ambiental do antropoceno. Tipos de poluição e seus principais efeitos. Agenda 2030 - Objetivos de desenvolvimento sustentável. A Escola sustentável e as agendas ambientais nas escolas. Equivalência: Ecologia (15131) Bibliografia Básica MILLER, G; JUNIOR, Scott E.; Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2016. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013. QUADRADO, Raquel. Ecos do Sul: conhecer os ecossistemas costeiros é tri legal!. Rio Grande: Ed. da FURG, 2015. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. SEELIGER, Ulrich; CORDAZZO, César; BARCELLOS, Lauro. Areias do Albardão: um guia ecológico ilustrado do litoral no extremo Sul do Brasil. Rio Grande: Ecoscientia, 2004.
--	--

	Bibliografia Complementar ODUM Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Thomson, 2007. CAIN, Michael L.; BOWMAN, Willaim D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. PHILLIPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e sustentabilidade. Barueri : Manole, 2005. GUIMARÃES, Leandro Belinaso; SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini; NOAL, Fernando Oliveira. Educação, meio ambiente e sustentabilidade. Florianópolis : Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. MILARE, Édis. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foto: doutrina, jurisprudência. São Paulo : Ed. Revista dos Tribunais, 2011.
28	Disciplina: FUTEBOL DE CAMPO Código: 090199 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem

	Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica, o desenvolvimento político, técnico e tático do futebol de campo, bem como o estudo dos fundamentos técnicos e táticos; e metodologia para ensino nos diferentes espaços educativos. Equivalência: Futebol de Campo (09378) Bibliografia básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras oficiais do futebol 2020/2021. 2017 Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202008/20200818145813_835.pdf FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2011. GALEANO, Eduardo. Futebol ao sol e à sombra. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2004. GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do Futebol: dimensões Históricas e Socioculturais do Esporte das multidões. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. MARTINS, Mariana; WENETZ, Ileana. Futebol para mulheres: desafios para as políticas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2020. Bibliografia Complementar CARVALHO, José Eduardo de. 150 anos de futebol: geopolítica. São Paulo: Editora SESI, 2012. FILHO, Mauro. O negro no futebol brasileiro. 5ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999. KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física: futebol. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2017. WEINECK, Jurgen. Futebol Total. São Paulo: Phorte, 2000.
29	Disciplina: FUTEBOL DE SETE

	Código: 090200 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica, o desenvolvimento político, técnico e tático do futebol de sete, bem como o estudo dos seus fundamentos técnicos e táticos; e metodologia para ensino nos diferentes espaços educativos. Equivalência: Futebol de Sete (09379) Bibliografia básica CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7 SOCIETY. Regras Oficiais do Futebol Sete (Society) 2021. Disponível em: https://www.batalha.com.br/liga2016/waUpload/societyregras0031022016151204.pdf DUARTE, Guilherme Marinho. Tomada de decisão no Futebol Sete: uma análise sobre o último passe e a finalização. RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol, 11(42), 52-60, 2019.. Disponível em: http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/706 VAZ, Telmo. Futebol Society História e Origem no Brasil. São Paulo: Big Time Editora, 2018. Bibliografia complementar
--	---

	FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999. GIULIANOTTI, Richard. Sociologia do Futebol: dimensões Históricas e Socioculturais do Esporte das multidões. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. Goellner, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-51, 2005. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303 KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física: futebol. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2017. WEINECK, Jurgen. Futebol Total. São Paulo: Phorte, 2000.
30	Disciplina: FUTSAL Código: 090268 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica, o desenvolvimento político, técnico e tático do futsal, bem como o estudo dos seus fundamentos técnicos e táticos; e metodologia para ensino nos diferentes espaços educativos.

	Equivalência: Futsal (09380) Bibliografia básica APOLO, Alexandre. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2007. BARBIERI, Fabio Augusto. Futsal. Conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. SANTANA, Wilton Carlos. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores associados, 2008 VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola, uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. VOSER, Rogério da Cunha. A iniciação ao futsal, abordagem recreativa. Canoas, RS: ULBRA, 1999. Bibliografia Complementar ANDRADE, José Roulien Junior. Futsal - Aquisição, Iniciação e Especialização. Curitiba: Juruá, 2007. ISBN: 9788536215112 BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. Futsal: conceitos modernos. São Paulo: Phorte, 2008. ISBN: 8576557525 RUFINO, José; VIEIRA, Fábio; BALBINO, Hermes. Futsal e a Pedagogia da Iniciação. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. ISBN: 9788546205356 TENROLLER, Carlos Alberto. Futsal: ensino e prática. Canoas: Editora da Ulbra, 2004. ISBN: 8575280953 VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. O que é futsal? história, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. ISBN: 9788577340583
31	Disciplina: GÊNEROS E SEXUALIDADES NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS Código: 09801 Lotação: IE

	Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 45h horas Carga horária de prática como componente curricular: 0 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais. Equivalência: não tem Bibliografia básica FILHA, Constantina Xavier (org.). Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias. Campo Grande: Ed. da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2012. HENNING, Paula Corrêa; GARRÉ, Bárbara Hees; LUVIELMO, Marisa de Mello (orgs). Biopolítica e governamentalidade: modos de fazer e gerenciar a educação contemporânea. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2010. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007. LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
--	--

	RIBEIRO, Paula Regina Costa; QUADRADO, Raquel Pereira (orgs). Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2008. RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes (orgs). Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade. Rio Grande, RS: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2017. Bibliografia Complementar FILHA, Constantina Xavier. Sexualidades, gênero e infâncias no cinema. Campo Grande, MS: Ed. da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. - Rio de Janeiro : DP&A, 2006. PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Tradução Viviane Ribeiro. - Bauru, SP: Edusc, 2005. RIBEIRO, Paula Regina Costa Ribeiro; SILVA, Méri Rosane Santos; GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente (orgs.). Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2009. SOARES, Guiomar Freitas; SILVA, Méri Rosane Santos da; RIBEIRO, Paula Regina (orgs). Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2006.
32	Disciplina: GINÁSTICA LABORAL Código: 090203 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 30 horas

	Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre os usos da ginástica laboral, suas limitações e potencialidades. Vivências das metodologias e técnicas de um programa de atividade física em diferentes instituições. Equivalência: Ginástica Laboral (09720) Bibliografia Básica FIGUEIREDO, Fabiana. Ginástica Laboral e Ergonomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MENDES, Ricardo Alves. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A prática da Ginástica Laboral. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. Bibliografia Complementar BRASIL, 2020. Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Portaria 2309/2020 do Ministério da Saúde, 2020. DOS SANTOS, João Márcio Ferreira.; SANTANA, Juliana Andrade.; SANTOS, Liliana Capistrano.; AQUINO, Wagner Santos; BATISTA, Maique dos Santos Bezerra.; RIBEIRO, Davi Soares Santos. Saúde do trabalhador: a ginástica laboral aplicada em redes de supermercado. Even3 Publicações – Paripiranga-BA: UniAGES, 2021. DOI: 10.29327/537829. Disponível: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13211/1/Gin%C3%A1stica%20Laboral_Ok.pdf GUIMARÃES et al. Ginástica Laboral como intervenção e melhoria na qualidade de vida docente. Revista Educar Mais, v.5, n.2, Pelotas, p. 388-396, 2021. DOI: https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.1926.
--	--

	NELSON, Arnold G. Anatomia do Alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular. Barueri: Manole, 2007. NEVES, Robson da Fonseca; ARAÚJO, Simone Pereira Aureliano; MAGALHÃES, Lilian Vieira; SILVA, Mônica Angelim Gomes da. A Ginástica Laboral no Brasil entre os anos de 2006 e 2016. uma scoping review. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v.16, n.1, São Paulo, p. 82-96, 2017.
33	Disciplina: GINÁSTICA ARTÍSTICA I Código: 090202 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre a ginástica artística em diferentes espaços educativos, seus significados e objetivos. Estudo e vivência dos exercícios, educativos e segurança no solo e em saltos. Equivalência: Ginástica Olímpica I (09384)

	Bibliografia Básica BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Ginástica. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008. NUNOMURA, Myrian (orgs.). Ginástica Artística. São Paulo: Odysseus, 2008. NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (orgs.). Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2008. Bibliografia Complementar: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Regras Oficiais. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br>. COSTA, Vitor Ricci <i>et al.</i>. A motivação para as primeiras peripécias na Ginástica Artística: a perspectiva de praticantes iniciantes. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 295-305, abr./jun., 2017. GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas (orgs.). A Ginástica em Questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (orgs.). Ginástica, dança e atividades circenses. v. 3. Maringá: Eduem, 2014. NUNOMURA, Myrian (org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2016.
34	Disciplina: GINÁSTICA ARTÍSTICA II Código: 090204 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 4º semestre Carga horária total: 30 horas

	Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo sobre a ginástica artística no contexto da educação em diferentes espaços educativos, seus significados e objetivos. Estudo e vivência dos exercícios, educativos e segurança nos aparelhos masculinos e femininos. Equivalência: Ginástica Olímpica II (09385) Bibliografia Básica BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Ginástica. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008. NUNOMURA, Myrian (orgs.). Ginástica Artística. São Paulo: Odysseus, 2008. NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (orgs.). Compreendendo a Ginástica Artística. São Paulo: Phorte, 2008. Bibliografia Complementar CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Regras Oficiais. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br>. COSTA, Vitor Ricci <i>et al.</i>. A motivação para as primeiras peripécias na Ginástica Artística: a perspectiva de praticantes iniciantes. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 295-305, abr./jun., 2017. GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas (orgs). A Ginástica em Questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (orgs.). Ginástica, dança e atividades circenses. v. 3. Maringá: Eduem, 2014. NUNOMURA, Myrian (org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2016.
--	--

35	Disciplina: GINÁSTICA RÍTMICA Código: 090205 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a Ginástica Rítmica no contexto da educação em diferentes espaços educativos, através do estudo de sua origem, seu processo evolutivo e difusão. Estudo e vivência dos elementos básicos nos aparelhos oficiais e alternativos da Ginástica Rítmica. Equivalência: Ginástica Rítmica Desportiva (09386) Bibliografia Básica GAIO, Roberta (org.) Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível: Jundiaí: Fontoura, 2008. GAIO, Roberta (org.). Ginástica Rítmica “Popular”: uma proposta educacional. 2 ed. Jundiaí, Fontoura, 2007. POLIELLO, Elisabeth; TOLEDO, Eliana de (orgs). Possibilidades da Ginástica Rítmica. São Paulo: Phorte, 2010.
----	---

	Bibliografia Complementar CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Regras Oficiais. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br>. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Ginástica. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2008. GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas (orgs). A Ginástica em Questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (orgs.). Ginástica, dança e atividades circenses. v. 3. Maringá: Eduem, 2014. TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa (orgs). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.
36	Disciplina: HANDEBOL Código: 090206 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem

	Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica; desenvolvimento técnico e tático do handebol e estudo da metodologia para ensino em diferentes espaços educativos. Equivalência: Handebol (09387) Bibliografia básica AFONSO, Max dos Santos. Síndrome de Burnout em atletas selecionáveis para a seleção brasileira de handebol - categoria infantil. Dissertação (Mestrado em Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande, Enfermagem, Rio Grande/RS, 2017. CAMARGO NETTO, Francisco. Handebol. 4 ed. Porto Alegre: PRODIL, 1982. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Disponível em: http://www.brasilhandebol.com.br/. Acesso em 31 jul. 2021. Bibliografia complementar DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/478/503 Acesso em: 31 jul. 2021. GAUBERT, Júlia Moita. Análise dos níveis de Ansiedade Traço e Ansiedade Estado anteriores ao treino e à competição em atletas adolescentes praticantes de Handebol. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação, Rio Grande/RS, 2017. MEIRA JUNIOR, Cássio Miranda; ROSE JUNIOR, Dante de; MASSA, Marcelo. Iniciação aos esportes coletivos. São Paulo: Edições EACH, 2020. VINHAS, Atila Machado. Handebol. Bagé: EDIFUNBA, 1988.
37	Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL: LEITURA Código:06387 Lotação: ILA

	Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 1º semestre Carga horária total: 45 horas Carga horária de prática como componente curricular: 0 horas Carga horária semanal: 3 h/a Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo de textos, conteúdo, estruturas fundamentais da língua. Redação. Interpretação de textos. Textos. Exercícios estruturais. Elementos de gramática. Equivalência: não tem Bibliografia básica ANDERSON, Neil. Active: skills for reading student. Boston: National Geographic Learning, c2013. IBBOTSON, M. Professional English in Use: Engineering: Technical English for Professionals. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. MARQUES, Amadeu. Password: english. São Paulo: Ática, 1997-1998. SANTOS, Denise. Como ler melhor em inglês. Barueri: Disal, 2011. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. Barueri: Disal, c2010. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms / o Ann Aebersold, Mar Lee Field; editor da série Jack C. Richards. New York, USA: Cambridge University Press, 1997.
--	--

	HEWINGS, Martin; THAINE, Craig. Cambridge academic english: an integrated skills course for EAP. Consultor Michael McCarth. Cambridge, U: Cambridge University Press, 2012. McCARTH, Michael; ODELL, Felicity. Academic vocabulary in use: 50 units of academic vocabulary reference and practice: self-study and classroom use. Cambridge, U: Cambridge University Press, 2008. Bibliografia complementar BARKER, John A. Dictionary of soil mechanics and foundation engineering. London: Construction Press, c1981. GREENALL, Simon; PYE, Diana. CAE reading skills. New York: Cambridge University Press, 1996. HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: University Press, c2007. HUDSON, Thom. Teaching second language reading. Oxford: University Press, c2007. LEWIS, R. D. Reading for adults. London: Longman, 1971. MANOVICH, Lev. The language of new media. Editor da série Roger F. Malina. Cambridge: MIT Press, 2001. The Oxford dictionary for scientific writers and editors. Oxford: Clarendon Press, 1992.
38	Disciplina: INICIAÇÃO AOS ESPORTES COLETIVOS Código: 090207 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre

	Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo, elaboração e experimentação de metodologias/processos dirigidos à iniciação dos esportes coletivos. Equivalência: Iniciação aos Esportes Coletivos (09677) Bibliografia Básica BAYER, Claude. O ensino dos desportos coletivos. Lisboa: Dina livros, 1994. ROTH, K. & KROEBER, C. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos Esportivos. São Paulo: Phorte Editora, p. 10 – 28, 2002. BENDA, Rodolfo Novellino; GRECO, Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 14-76, 2001. Bibliografia complementar CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009. GRECO, PJ; BENDA, RN. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo horizonte: UFMG 1, 230, 1998. KUNZ Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004. STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.
--	--

39	Disciplina: JIU-JITSU Código: 090209 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Carga horária semanal: 2 h/a Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização sobre a evolução histórica, o desenvolvimento técnico e tático do jiu-jítsu, as metodologias de ensino da prática para diferentes públicos em em diferentes espaços educativos. Equivalência: Jiu-Jitsu (09813) Bibliografia Básica BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . GRACIE, Helio. Gracie Jiu-jitsu. São Paulo: Saraiva, 2007. GRESPLAN, Carla Lisbôa. Mulheres no octógono: performatividades de corpos, de gêneros e de sexualidades. Curitiba: Appris, 2015.
----	---

	MESQUITA, Chuno Wanderlei. Judô... da reflexão à competição: o caminho suave. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012. Bibliografia Complementar BUTCHER, Alex. Judô: guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Estampa, 2003. FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. GOODMAN, Fay. Manual prático de artes marciais. Lisboa: Estampa, 2000. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
39	Disciplina: JUDÔ Código: 090211 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02

	Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização sobre a evolução histórica, o desenvolvimento técnico e tático do judô, as metodologias de ensino da prática para diferentes públicos em diferentes espaços educativos. Equivalência: Judô (09390) Bibliografia Básica BUTCHER, Alex. Judô: guia essencial para dominar a arte. Lisboa: Estampa, 2003. CORDEIRO JUNIOR, Orzimbo. Em busca da construção de uma proposta teórico-metodológica para o ensino do judô escolar. Pensar a Prática, Belo Horizonte. v.3, p.97-105, jul-jun. 99 – 2000. MESQUITA, Chuno Wanderlei. Judô... da reflexão à competição: o caminho suave. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo : Phorte, 2010. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012. Bibliografia Complementar: FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. GOODMAN, Fay. Manual prático de artes marciais. Lisboa: Estampa, 2000. GRESPLAN, Carla Lisbôa. Mulheres no octógono: performatividades de corpos, de gêneros e de sexualidades. Curitiba: Appris, 2015. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.
--	--

	SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
40	Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: INSTRUMENTAL Código: 06183 Lotação: ILA Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 1º semestre Carga horária: 45 horas Créditos: 03 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Desenvolvimento das estratégias de leitura em língua espanhola. Equivalência: não tem Bibliografia Básica ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2008. MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel M Eres. Gramática contrastiva del español para brasileos. Revisión Ana Lúcia Esteves dos Santos. Madri: Sociedad General Española de Libreria, 2007. Nueva gramática de la lengua española. Comisión Interacadémica. Madrid: Asociación de Academias de la Lengua Española, c2009.

	Ortografía de la lengua española. Real Academia Española. Asociación de Academias de la Lengua Española. Madrid: Real Academia Española, 2010. Bibliografía complementar ARAUZ, María Luz Gutiérrez. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco/Libros, 2007. CASAL, Iglesias Isabel; GRANDE, María Pietro. Hagan juego: actividades recursos lúdicos para la enseñanza de español. Madrid: Edinumen, 2007. ISN 8477116423. CINTO, Hess Fernández. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: EDELSA, 1997. COUTO, Manuela Estévez; VALDERRAMA, Holanda Fernandez. El componente cultural en la clase de e-le. Madrid: Edelsa, 2006. DURÃO, Adja Albino de Amorim Barbieri. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español de españoles aprendices de portugués. Londrina: Editora da Universidade de Londrina, 2004. GARCÍA-TALavera, Miguel Diaz. Dicionário santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2008. HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es fácil: en español de España de América. Alfredo González Hermoso. Madrid: Edelsa, 1997. HERRERO, Maria Antonieta Andión. Variedades del español de América: una lengua diecinueve países. Brasília: Embajada de España: Consejería de Educación, 2004. IPMAN, Susana. Espanhol para hotelaria: para profissionais das áreas de hospedagem de hotéis e pousadas. Projeto e coordenação de Tnia de Chiaro. - Barueri, SP: DISAL, 2013. LUENGO, José Luis Ramirez. Breve historia del español de America. Madrid: Arco libros, c2007. SÁNCHEZ, Juan Manuel Cuartero. Conectores conexión aditiva: los signos incluso, también además en español actual. Madrid: Gredos, 2002.
41	Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II Código: 090269

Lotação: IE

Duração: semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária da prática pedagógica: 10 horas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: Medidas e Avaliação em Educação Física I (a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Vivências em medidas e avaliação; desenvolvimento dos processos de análise de medidas corporais, suas padronizações e aplicabilidades práticas.

Equivalência: não tem

Bibliografia Básica

BOUCHARD, Claude. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003. 469 p.

GONÇALVES, Aguinaldo; Vilarta, Roberto (org.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2004. 287 p.

MASTROCOLLA, Luiz Eduardo. **Ergometria**. São Paulo: 1992. 169 p.

McARDLE, William D Katch; Frank I. Katch, Victor L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 667 p.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. **Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. 3ª Ed. Guanabara Koogan , 2006.

AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e Sua Prescrição**. 8ª Ed. Guanabara Koogan , 2011.

	GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Editora Manole, 2006, 484 p. HEYWARD, Vivian. Avaliação Física e Prescrição de Exercício. Técnicas Avançadas. 6ª Ed. Artmed, 2013. PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5 ed. Editora Phorte: 2007.
42	Disciplina: NATAÇÃO I Código: 090212 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo dos métodos de ensino e de aprendizagem da natação em diferentes ambientes educacionais. Conhecimentos teórico-práticos sobre a adaptação ao meio líquido e fundamentos básicos à iniciação aos estilos competitivos da natação. Equivalência: Natação I (09392) Bibliografia Básica

	FIGUEIREDO, PAP de. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011. GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. 2010. KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012. Bibliografia Complementar: HORN, Bob. Técnicas de natação em figuras. Rio de Janeiro: Ediouro, 1974. MANOEL, E. de J. et al. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2008. NASCIMENTO, Rodrigo. Do cachorrinho ao golfinho: vivências analíticas sobre a excepcionalidade em natação. Belo Horizonte: Grafilivros, 1987. REIS, J. N. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência. Porto Alegre: Est Edições, 2000. SILVA, C. G. S. et al. Natação: os quatro nados, saídas, viradas e chegadas. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. WIZER, Rossane Trindade; JUNIOR, Cassio de Miranda Meira; CASTRO, Flávio Antônio de Souza. Utilização de Flutuadores em Aulas de Natação para Crianças: Estudo Interventivo. Motricidade, v. 12, n. 2, p. 97-106, 2016.
43	Disciplina: NATAÇÃO II Código: 090213 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre

	Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e aprimoramento dos fundamentos teóricos, técnicos-táticos e regras dos quatro estilos competitivos da natação. Aprendizagem de técnicas de salvamento. Equivalência: Natação II (09393) Bibliografia Básica GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. 2010. KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print, 2012. SILVA, C. G. S. et al. Natação: os quatro nados, saídas, viradas e chegadas. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. Bibliografia Complementar CASTRO, Luiz Carlos Cardoso. Aprenda a nadar corretamente. Ediouro, 1979. FIGUEIREDO, PAP de. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011. HORN, Bob. Técnicas de natação em figuras. Rio de Janeiro: Ediouro, 1974. KATZER, Juliana Izabel et al. Conhecimento de performance com base no Teste do Desempenho Motor do Nado Crawl, na aprendizagem do nado crawl. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 37, n. 3, p. 245-250, 2015. MACHADO, D. C. Metodologia da natação: nível II. São Paulo : Esporte Educação, 1976.
--	--

	NASCIMENTO, Rodrigo. Do cachorrinho ao golfinho: vivências analíticas sobre a excepcionalidade em natação. Belo Horizonte: Grafilivros, 1987. REIS, J. N. O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência. Porto Alegre: Est Edições, 2000. VIDAL, Jéssica; NOVAES, Renato Cavalcanti; TELLES, Silvio. Avaliação qualitativa das técnicas de natação. Pensar a Prática, v. 23, 2020.
44	Disciplina: OFICINA DE ESCRITA Código: 09719 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Ementa: Análise de caráter teórico e prático que tem como intuito a compreensão da escrita como uma importante ferramenta de trabalho para o exercício do ser escritor/leitor, no que se refere à produção de seus discursos no interior das instituições e movimentos sociais. Equivalência: não tem Bibliografia Básica

	BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; MESQUITA, Vianney. A escrita acadêmica: acertos e desacertos. Fortaleza: UFC: Casa de José de Alencar, 1997. BARTHES, Roland. O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Iluminuras, 2004. BURGARELLI, Cristóvão Giovani. Linguagem e escrita: por uma concepção que inclua o corpo. Goiânia: Ed. da Universidade Católica de Goiás, 2005. Bibliografia Complementar BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CÂMARA JR, J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis: Vozes, 1978. GATE, Jean-Pierre. Educar para o sentido da escrita. Bauru, SP: EDUSC, 2001. CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HEBRARD, Jean. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996. CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá: UFMT: INEP: MEC, 2000.
45	Disciplina: PEDAGOGIAS DO ESPORTE Código: 090286 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Carga horária semanal: 2 h/a

	Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e elaboração de abordagens metodológicas aplicadas ao ensino dos esportes, com ênfase nas modalidades coletivas. Equivalência: não tem Bibliografia Básica BENTO, José; GARCIA, Rui; GRAÇA, Amândio. Contextos da Pedagogia do Desporto. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. BERGER, A. G.; GINCIENE, G.; LEONARDI, T. J. Pedagogia do Esporte e o Referencial Socioeducativo: Diálogos Entre a Teoria e a Prática. Movimento (ESEFID/UFRGS), [s. l.], v. 26, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.102084 GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação Física, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 153–162, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21088 HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 149–164, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0101-32892012000100011 MARCON, D.; GRAÇA, A. B. dos S.; NASCIMENTO, J. V. do. Reinterpretação da estrutura teórico-conceitual do conhecimento pedagógico do conteúdo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 323–339, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1807-55092011000200013 Bibliografia Complementar MENEZES, R. P. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. Motriz. Revista de Educação Física, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 34–41, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1980-65742012000100004
--	--

	NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 671–685, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0101-32892011000300010. PAES, Roberto; BALBINO, Hermes. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PIMENTA, T.; HONORATO, T. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 493–505, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1807-55092010000400007 REVERDITO, Riller; SCAGLIA, Alcides. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. SANTOS, M. A. G. N. dos; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 65–78, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1807-55092011000100008 TANI, Go; BENTO, José; PETERSEN, Ricardo. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORRES, Lisiane; GAYA, Adroaldo. Pedagogia do Desporto: uma abordagem construtivista referenciada ao esporte na escola. In: SANTOS, E. (org.). Olho Mágico: o cotidiano, o debate e a crítica em educação física. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
46	Disciplina: PRÁTICAS CORPORAIS NA FORMAÇÃO PESSOAL Código: 090287 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

	Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo teórico-prático de estratégias psicocorporais nas relações intra e interpessoais como mecanismo de promoção da resiliência. Desenvolvimento de autoconhecimento, análise e compreensão de si por meio de experiências corporais. Equivalência: não tem Bibliografia Básica ANTÉRIO, Djavan.; GOMES-DA-SILVA, Pierre. N. A Comunicação corporal como saber docente. Reflexão e Ação, v. 23, n. 1, p. 446-468, 16 jun. 2015 ANTÉRIO, Djavan. Ações Comunicativas Corporais e seus Significados no Contexto Educacional. Revista Brasileira Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 377-392, maio/ago. 2014. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/presenca BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; PISKE, Eliane Lima. Linguagem Corporal na Promoção de Resiliência: uma prática educacional com acadêmicos do curso de Educação Física. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 5, N.3- pág. 596-611 set-dez de 2019: “Educação: Corpo em movimento.” – DOI: 10.12957/riae.2019.45597 Bibliografia Complementar LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. NEGRINE, Airton. Terapias corporais: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998. SILVA, Bianca. P. da; BERSCH, Ângela A. S. A contribuição do profissional de Educação Física na recuperação terapêutica de dependentes químicos. Revista Didática Sistemica, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 302–312, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redis/article/view/5933.
--	--

	TARDIF, Maurice. Saberes docentes e Formação profissional. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2002. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
47	Disciplina: PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO II Código: Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 8º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 2 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Corporeidade III (a definir), Prescrição do Exercício Físico I (a definir) Impeditiva: não Ementa: Estudo dos métodos e meios de prescrição do exercício de força e resistência muscular localizada e de flexibilidade para manutenção e ou aprimoramento da aptidão física e das recomendações e prescrição do exercício físico para pessoas com comorbidades. Equivalência: não tem Bibliografia Básica AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

	BAECHLE, T.R.; EARLE, R.W. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. Barueri: Manole, 2010. McARDLE, William D Katch, Frank I. Katch, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 667 p. Mastrocolla, Luiz Eduardo. Ergometria. São Paulo: 1992. 169 p. MONTEIRO, A.G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica: São Paulo: Phorte, 2006. NIEMAN, DC. Exercício e saúde, teste e prescrição de exercícios. Barueri: Manole, 2011. POWERS, S.K; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício, teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2005. Bibliografia Complementar AMERICAN COLLEGE of SPORTS MEDICINE. Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada À Saúde. 3ª Ed. Guanabara Koogan , 2006. ISBN. 9788527717564 Diretrizes do ACSM Para os Testes de Esforço e Sua Prescrição. 8ª Ed. Guanabara Koogan , 2011. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2005.
48	Disciplina: PSICOLOGIA DO ESPORTE Código: 10502 Lotação: ICHI Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 60 horas

	Carga horária de prática como componente curricular: 0 horas Carga horária semanal: 2 h/a Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Psicologia (a definir) Impeditiva: não Ementa: A Psicologia do Esporte e do Exercício como ciência. Preparação psicológica no treinamento e na competição. Técnicas de intervenção psicológica no âmbito do esporte. Intervenção psicológica nas lesões esportivas. Populações especiais no esporte. Qualidade de vida e exercício físico. Saúde mental e psicologia do esporte. Equivalência: não tem Bibliografia Básica BECKER, Jr. Benno (Org.). Psicologia aplicada ao treinador esportivo. Rio Grande do Sul: Feevale, 2002. GOULD, D.; WEIMBERG, R.S. Fundamentos de psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001. RÚBIO, K. Psicologia do esporte – interface, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. Bibliografia Complementar ÂNGELO, L. F. Psicanálise e psicologia do esporte: é possível tal combinação? Psicologia dos esportes: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. BARRERO, J. G. Evaluación y conclusiones sobre la intervención psicológica: experiência em futebol de alto rendimento. . I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000. BECKER, Jr. Benno. Manual de psicologia do esporte e exercício. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.
--	---

BECKER, Jr. B.; SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Rio Grande do Sul: Feevale, 1998.

BRANDÃO, M.R.; MATSUDO, V.K.R. **Stress, emoção e exercício**. Revista Brasileira Ciência e Movimento, vol. 04, nº 04, pp –95-99, 1990.

CABEZAS, M. M. **Entrenamiento de la atención y concentración para futbolistas jóvenes**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

CEI, A. **Entrenamiento atencional para futbolistas de elite: un modelo de intervención**. . I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

CEI, A. **Estilo atencional del futbolista y rendimiento deportivo**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

CILLO, E. N. P. **Psicologia dos esportes**: conceitos aplicados a partir da análise do comportamento. Ciência do Comportamento, conhecer e avançar, vol.1, ESETEC, Santo André/SP, 2002, 119-137.

COMISSÃO DO ESPORTE CRP/SP. **A avaliação psicológica no esporte ou os perigos da normatização e da normalização**. Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia dos esportes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, 155-164.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice/Hall do Brasil, 1984.
CARRON, A. V.; HAUSENBLAS, H. A. **Group dynamics in sport**. Morgantown: Fitness Information Technology, 1998.

DUDA, J. L. (Editor). **Advances in sport and exercise psychology measurement**. Morgantown: Fitness information Technology, 1998.

EPIPHANIO, E. H. **Psicologia do esporte**: apropriando a desapropriação. Psicologia, Ciência e Profissão, 19 (3), 70-73, 1999.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**: uma coletânea sobre a prática com qualidade. Ed. Manole, 2000.

GIL, J.; DELGADO, M. A. **Psicologia Del deporte aplicada al entrenador**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

GONZÁLEZ, J. L. **Influencia del público em la actuación deportiva**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

GREEN, L. B. **The use of imagery in the rehabilitation of injured athletes**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

HALLIWELL, W. **La motivación em los deportes de equipo**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

HONGLER, R. **El stress y el miedo em el deporte**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

HORN, T. S. **La teoria de la profecia autocumplida**. I curso de psicologia aplicada ao Esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

HUMARA, M. The relationship between anxiety and performance: A cognitive-behavioral perspective. **The Online Journal of Sport Psychology**, Vol. 01 (2), 1999.

JODRA, P. **El entrenamiento psicológico en la alta competición**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

KREMER, J.; SCULLY, D. **Psychology in sport**. East Sussex: Psychology Press, 1998.

LOCKE, E. A.; GARY, P. L. **Establecimiento de objetivos en el deporte**. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.

MARTIN, G. L. **Consultoria em psicologia do esporte**: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: IAC, 2001.

MORAES, L. C. Ansiedade e desempenho no esporte. **Revista Brasileira da Ciência e Movimento**, vol. 04, nº 02, pp 51-55, 1990.

	RAMIREZ, F A. Revista Digital EFDeportes - Buenos Aires - Año 6 - N° 32 - Marzo de 2001. ROFFÉ, M. La preparación psicológica de la Selección Juvenil Argentina Sub-20 de fútbol para el Mundial 2001: un año de trabajo con futbolistas de elite.Revista Digital EFDeportes - Año 9 - N° 67 - Diciembre de 2003. RÚBIO, K. (Org.). Psicologia do esporte aplicada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: intervenção prática. Revista Paulista de Educação Física. V. 2, N°. 3, 1998. SCALA, C. T. Proposta de intervenção em psicologia do esporte. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, vol. 2, n.1, 53-59, 2000. SOUSA FILHO, P. G. O que é psicologia dos esportes. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 8 (4), 33-36, 2000. SUINN, R. M. Seven steps to peak performance. Toronto: Hans Huber Publishers, 1986. THOMAS, A. Esporte: introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. YUKELSON, D. P. Group motivation in sport teams. I curso de psicologia aplicada ao esporte de alto rendimento (Apostila não publicada), Rio de Janeiro, 2000.
49	Disciplina: PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL Código: 090288 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre

	Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização da abordagem prática psicomotriz educativa. Formação teórica e pedagógica sobre as bases do desenvolvimento psicomotor da criança e sua relação com a promoção da resiliência. Formas de intervenção na área de Psicomotricidade relacional. Equivalência: não tem Bibliografia Básica BERSCH, A. A. S. .; PISKE, E. L. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. Itinerarius Reflectionis, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 01–18, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.60420. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/60420. BERSCH, ÂNGELA A.; YUNES, M. A.; MOLON, S. I. Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 29, n. 60, p. 308-321, 31 dez. 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10518 BERSCH, Ângela Adriane Schmidt; JULIANO, Andreia da Costa. Psicomotricidade relacional e a repercussão na formação acadêmica de alunos de educação física – FURG. Revista Didática Sistêmica. Edição Especial, 2015. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5906/3649. Bibliografia complementar BERSCH, Ângela. A. S.; PISKE, Eliane. L. Formação de professores da Educação Infantil: ressignificando as práticas docentes por meio de propostas psicocorporais. Revista Diálogo Educacional, v. 21, p. 1147-1168, 2021
--	--

	SILVA, CAMILA R.; BERSCH, ÂNGELA A.S. . Psicomotricidade Relacional: contributos na Formação de Professores(as) de Educação Física. Educación Física Y Ciencia, v. 24, p. e209, 2022. LAPIERRE, André. Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Ed.UFPR: Criar, 2010. VIEIRA, L. BATISTA, M.I.B. LAPIERRE, A. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. Curitiba: Filosofart/Ciar, 2005
50	Disciplina: PUNHOBOL Código: 090215 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica; desenvolvimento técnico e tático do punhobol e estudo da metodologia para ensino nos diferentes espaços educativos.

	Equivalência: Punhobol (09394) Bibliografia básica JUNG, Laura Garcia. Percepção de professores e alunos sobre a prática do punhobol na educação física escolar. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6488 PIERMANN, Everson. Frequência de lesões em jogadores de punhobol. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24193 SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da; MONTIEL, Fabiana Celente; AMORIM, Tales Emílio Costa; GARCIA, Rúbia da Cunha Gorziza; BOTELHO, Vivian Hernandez; PINHEIRO, Eraldo dos Santos; AFONSO, Mariângela da Rosa. MOTIVAÇÕES PARA PRÁTICA DA MODALIDADE PUNHOBOL NO LAZER. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, dez/2020. DOI: doi.org/10.35699/2447-6218.2020.26679. Bibliografia Complementar CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PUNHOBOL. Regras Oficiais. Disponível em: https://cbdt.com.br/o-que-e-o-punhobol/. CUNHA, L. C. da. (2016). Punhobol: de uma prática desconhecida à popularização em escolas de Rio Grande/RS. Revista Didática Sistemica, 17(1), 79–90. Disponível em: https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/5900 JAEHNERT, L.G.; GRANDE, D. Punhobol (Faustball): da origem à competição. 22. ed. Curitiba: Edição do autor, 2008. JUNG, L. G. Punhobol na Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: PoD, 2018.
51	Disciplina: RECREAÇÃO Código: 090216 Lotação: IE

Duração: semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas

Créditos: 02

Sistema de avaliação: 1

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não

Ementa: Estudo teórico-prático sobre atividades recreativas em diferentes espaços educativos. Conhecimento das diferentes concepções da recreação na sociedade moderna.

Equivalência: Recreação (09395)

Bibliografia básica

FUENTES JORDÁN, R.; REVILLA, A. B. La perspectiva educativa en la recreación comunitaria. **PODIUM Revista de Ciencia y Tecnología en la Cultura Física**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 478, 2021. Disponível em: <http://podium.upr.edu.cu/index.php/podium/article/view/1072>ArtículooriginalLa perspectiva educativa en la recreación comunitaria.<https://podium.upr.edu.cu/index.php/podium/article/view/1072>.

SILVA, E. N. **Recreação e jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SOARES, C. L.; ROCHA, H. H. P. Viver ao ar livre: entre prescrições higiênicas, alegria e aventura. **Cadernos CEDES**, [s. l.], v. 40, n. 112, p. 198–206, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC231818>.

Bibliografia Complementar

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar**: brincadeiras e jogos tradicionais. Petrópolis, RJ : Vozes. 2004.

	MARTÍNEZ-VALDÉS, V. et al. Parques urbanos: un enfoque para su estudio como espacio público Parques urbanos: un enfoque para su estudio como espacio público. Interstícios sociais, [s. l.], n. 19, p. 67–86, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.landurb. SANTOS, E. da S.; MARENGO, J. A. Desafío e impacto del cambio climático en el turismo: el escenario brasileño. Estudios y Perspectivas en Turismo - 30º Aniversario, [s. l.], v. 29, p. 864–885, 2020. SOARES, C. L.; SANTOS, S. R. dos. À sombra das árvores... Respirando ar puro: educação e divertimentos junto à natureza na São Paulo dos anos 1920. Educação em Revista, [s. l.], v. 34, n. 0, p. 193539, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-4698193539. WIGGERS, I. D. et al. Recreação e vida ao ar livre em parques infantis de São Paulo na coleção de desenhos de Mário de Andrade. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [s. l.], p. 302–322, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.11606/ISSN.2316-901X.V0I74P302-322.
52	Disciplina: SOCIOLOGIA DO ESPORTE Código: 090290 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 3º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: Sociologia (a definir)

	Impeditiva: não Ementa: Estudo das relações entre a sociologia, a cultura e o fenômeno esportivo, assim como com a educação física, e o conhecimento produzido a partir do olhar sociológico acerca do fenômeno esportivo e da educação física. Equivalência: não tem Bibliografia Básica FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo et al. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: Unijuí, 1999. SOARES, Carmen. Pesquisas Sobre o Corpo: Ciências Humanas e Educação. Campinas: Autores Associados, 2007. STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. Bibliografia Complementar BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, 1997. BOTTOMORE, Thomas B. Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC 1987. BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974. LAHIRE, Bernard. Retratos Sociológicos: Disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004. STIGGER, Marco Paulo. Educação Física, esporte e diversidade. Autores Associados, 2005.
53	Disciplina: SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS Código: 10776 Lotação: ICHI

	Duração: semestral Caráter: Obrigatória Localização no QSL: 6º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 0 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade. Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil. Equivalência: não tem Bibliografia Básica CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. GOMES, Nilma Lino. Relações Etnico raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, Jan/Abr. 2012, pp. 98-109, GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. SP: Editora 34, 2009. MAZURANA, Juliana; DIAS, Jaqueline Evangelista; LAUREANO, Lourdes Cardozo. Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016.
--	---

	MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. Cartilha Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. Brasília, 2016. Bibliografia Complementar BRASIL: LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. BRASIL. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. BRASIL. LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. DE FARIAS, Mateus; DA SILVA, Análise. A educação das relações étnico-raciais na formação em gestão de serviços de saúde, REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior, 2(1): 34-40, jan.-mar. 2016
54	Disciplina: TAEKWONDO Código: 090217 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre

	Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Impeditiva: não Ementa: Estudo e problematização sobre a evolução histórica, o desenvolvimento técnico e tático do taekwondo, as metodologias de ensino da prática para diferentes públicos em diferentes espaços educativos. Equivalência: Taekwondo (09397) Bibliografia Básica BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. A memória das lutas: as artes marciais orientais e a sua presença na cultura corporal de São Paulo. São Paulo: Educ, 2010. PEREIRA, Manuel Carlos Mesquita. As lutas na Educação Física escolar [recurso digital]. São Paulo: Phorte, 2018. PIMENTA, Thiago; MARCHI JR., Wanderley. A Constituição de um Subcampo do Esporte: o Caso do Taekwondo. Movimento. Porto Alegre, vol. 15, núm. 1, jan-mar, 2009, pp. 193-215. RIO GRANDE DO SUL. Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre-RS, 2009. RIOS, Gleyson Batista. O processo de esportivização do Takwondo. Pensar a Prática, Belo Horizonte, v.8, n.1, 2005. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco editorial, 2012.
--	--

	RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. Bibliografia Complementar FIGUERÔA, Katiuscia Mello. Esporte de combate ou lutas: ensino – aprendizagem – treinamento [recurso eletrônico], Curitiba: Contentus, 2020. FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012. GOODMAN, Fay. Manual prático de artes marciais. Lisboa: Estampa, 2000. GRESPLAN, Carla Lisboa. Mulheres no octógono: performatividades de corpos, de gêneros e de sexualidades. Curitiba: Appris, 2015. SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Jogos de oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.
55	Disciplina: VOLEIBOL Código: 090270 Lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 2º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 10 horas Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem

	Impeditiva: não Ementa: Reflexão sobre a evolução histórica, o desenvolvimento técnico e tático do voleibol e estudo da metodologia para ensino nos diferentes espaços educativos Equivalência: Voleibol (09398) Bibliografia básica BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando voleibol. 4. ed. ampl. rev. São Paulo: Phorte, 2008. MACHADO, Afonso Antonio. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MARCHI JÚNIOR, Wanderley. "Sacando" o voleibol. São Paulo: Hucitec, 2004. Bibliografia complementar ARAÚJO, Jorge Barros de. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994. ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. CARVALHO, Oto Morávia de. Caderno técnico-didático: voleibol moderno : o ensino e a técnica dos fundamentos - a tática de ataque e defesa. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Física e Desportos, Departamento de Documentação e Divulgação, 1980. DAINTO, Moacyr. Voleibol. São Paulo: Cia. Brasil, 19--.
56	Disciplina: ESPORTES DE RAQUETE Código: 090279 Departamento de lotação: IE Duração: semestral

	Caráter: optativa Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 15h Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não tem Ementa: Estudo sobre a evolução histórica, das bases teórico-práticas e o desenvolvimento técnico dos esportes de raquete visando o ensino-aprendizagem em diferentes espaços educativos. Caracterização dos fundamentos, dos materiais e equipamentos, das regras e dos elementos técnico-táticos. Equivalência: Esportes com Raquete (09377) Bibliografia Básica BERGER, A. G.; GINCIENE, G.; LEONARDI, T. J. Pedagogia do Esporte e o Referencial Socioeducativo: Diálogos Entre a Teoria e a Prática. Movimento (ESEFID/UFRGS), [s. l.], v. 26, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.102084 Dossiê Esportes de Raquete. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 18, n.2, Marechal Cândido Rondon, mai-ago, 2020. GUIOTI, Tiago Del Tedesco; TOLEDO, Eliana de; SCAGLIA, Alcides José. Esportes de Raquete para deficientes intelectuais leves: uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte. Rev. Bras. Ed. Esp., v.20, n.3, Marília, p.357-370, jul-set, 2004. Bibliografia Complementar ABURACHID, Layla Maria Campos; RIBAS, Schelyne; ARAÚJO, Nyanne Dias; GRECO, Pablo Juan. Badminton: possibilidade de ensino aplicadas ao contexto da Educação Física Escolar. J. Phys. Educ., v.30, 2019.
--	---

	ANDRADE, Alexandro et al. Perfil sociodemográfico, socioeconômico e esportivo de tenistas infantojuvenis brasileiros de tênis. Movimento, v.24, n.1, Porto Alegre, p.65-78, jan-mar, 2018. BALBINOTTI, Carlos. O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Artmed: Porto Alegre, 2009. COSTA, R. C. D.; FLORES, F. S.; MEZZOMO, S. P.; PIOVESAN, A. C.; CARDOZO, P. L.; CORAZZA, S. T. Efeitos da prática de esportes com raquete, no tempo de reação simples e de escolha de crianças. Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, Osório, v. 2, n. 2, p. 23-31, 2017. MACHADO, Mateus Augusto de Oliveira; SOUZA, Rodney Rodrigo; SILVA, Siomara Aparecida da. Esportes de Raquete, motivação, divulgação e infraestrutura: influências sobre a prática. Caderno de Educação Física e Esporte, v.17, n.2, p.177-183, 2019.
57	Disciplina: EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA Código: 090304 Departamento de lotação: IE Duração: semestral Caráter: optativa Localização no QSL: 5º semestre Carga horária total: 30 horas Carga horária de prática como componente curricular: 15h Créditos: 02 Sistema de avaliação: 1 Pré-requisito: não possui Ementa: Estudo da história e dos conceitos básicos de epidemiologia e sua relação com a atividade física. Base da pesquisa epidemiológica, tipos de estudos epidemiológicos. Mensuração de atividade física em estudos epidemiológicos.

Recomendações para a prática de atividade física. Descrição da atividade física no Brasil e no mundo. Atividade física e doenças crônicas.

Equivalência: não possui

Bibliografia Básica

Medronho RA. Epidemiologia. São Paulo: 2ed, Atheneu, 2009. ISBN: 9788573799996. N° Obra: RG00127499.

Florindo AA, Hallal PC. Epidemiologia da atividade física. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. ISBN: 9788538802464. N° Obra: RG001373924.

Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.: il. Modo de acesso: World Wide Web:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasil.pdf ISBN978-85-334-2885-0

Hallal PC, Knuth AG, Mielke GI, Crochemore-Silva I. Duas décadas de pesquisa em Epidemiologia da Atividade Física em Pelotas-RS. Pelotas, Ed UFPel, 2023.

Bonita R, Beaglehole R, Kjellström T. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. ISBN: 9788572888394. N° Obra: RG001189384.

Meneghel, S. N. Exercícios indisciplinados. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2015. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Epidemiologia-exercicios-indisciplinados.pdf>

Bibliografia complementar

WHO Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour. Geneva: World Health Organization; 2020. PMID: 33369898.

Pitanga FJG. Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. 3 ed. Phorte editora, 2010. ISBN: 8576552779.

Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas. 7ed. Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

Bull FC, Al-Ansari SS, Biddle S, Borodulin K, Buman MP, Cardon G, Carty C, Chaput JP, Chastin S, Chou R, Dempsey PC, DiPietro L, Ekelund U, Firth J, Friedenreich CM, Garcia L, Gichu M, Jago R, Katzmarzyk PT, Lambert E, Leitzmann M, Milton K, Ortega FB, Ranasinghe C, Stamatakis E, Tiedemann A, Troiano RP, van der Ploeg HP, Wari V,

	Willumsen JF. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Br J Sports Med. 2020 Dec;54(24):1451-1462. doi: 10.1136/bjsports-2020-102955. PMID: 33239350; PMCID: PMC7719906. Chaput JP, Willumsen J, Bull F, Chou R, Ekelund U, Firth J, Jago R, Ortega FB, Katzmarzyk PT. 2020 WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour for children and adolescents aged 5-17 years: summary of the evidence. Int J Behav Nutr Phys Act. 2020 Nov 26;17(1):141. doi: 10.1186/s12966-020-01037-z. PMID: 33239009; PMCID: PMC7691077. Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN: 9788527703567. N° Obra: RG001152889. Rouquayrol MZ e Almeida Filho N. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. ISBN: 8571993513. N° Obra : RG000976822. Gordis, L. Epidemiology. 3ed. Elsevier Saunders: Philadelphia, 2004.
--	--

10. Prática como Componente Curricular

Conforme os pareceres CNE/CP nº 9/2001 (BRASIL, 2001) e CNE/CES nº 15/2005 (BRASIL, 2005), a prática como componente curricular (PCC) configura-se como uma dimensão pedagógica que visa a articulação “de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (BRASIL, 2005) nos cursos de formação de professores. Acontece que, a Resolução CNE/CES nº 6/2018, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física”, também versa sobre a presença da PCC no capítulo que trata da formação específica em Bacharelado. O Art. 23 do referido documento aponta que, para além do estágio, “outras atividades práticas como componente curricular” devem estar “distribuídas ao longo do processo formativo” (p.7). Nesse sentido, as PCCs produzem possibilidades tanto de aplicação e experimentação dos diferentes conhecimentos adquiridos, quanto de reflexão e reformulação sobre as próprias práticas, viabilizando novas instâncias de aprendizagem para os/as futuros bacharéis/las.

Do mesmo modo, as PCCs possuem o potencial de contribuir para a transformação do âmbito onde se desenvolvem, pois a própria ação do sujeito que a exerce, abre possibilidades para “[...] as mudanças, as transformações das práticas, de uma determinada cultura escolar” (FONSECA, 2005, p. 216 apud ARAUJO; LEITINHO, 2014), assim como também das culturas dos contextos não escolares. Em vista disso, propicia-se o potencial para ambas as partes dessa relação, de se beneficiarem a partir das ações originadas pelas PCC, favorecendo-se um caminho de ida e volta, onde o conhecimento transita e se transforma a partir da práxis dos sujeitos.

Conforme Bisconsini e Oliveira (2018), a Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015 (BRASIL, 2015) “não delimita ou impõe um modelo específico para a organização e o desenvolvimento das práticas curriculares nos cursos” (p. 456), produzindo para os praticantes uma possibilidade de experimentação dos conhecimentos adquiridos que, por sua vez, permita a reinterpretação adaptada aos diferentes contextos em que as PCCs se produz. Nesse sentido, as PCCs configuram-se também como uma possibilidade de resistência, inclusive perante a própria legislação vigente, pois abre-se a oportunidade de produção de brechas que procurem a transformação do contexto em que ela se desenvolve.

Em concordância com De Sousa Neto e Pinto da Silva (2014, p. 897-898), sustenta-se que a PCC deve atuar como produtora nos âmbitos onde seja desenvolvida, tanto como “estratégia para

a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação”, quanto como “mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e ensino”, colocando-se assim como uma ação transformadora do sujeito que a realiza, do âmbito onde se desenvolve, e dos saberes que interagem na efetivação dessa prática.

Assim, é importante reiterar que a carga horária da prática como componente curricular terá como objetivo neste projeto curricular articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Para fins de cálculo, e em observância ao que diz o Parágrafo Único do Art. 23 da Resolução CNE/CES nº 6/2018, as atividades podem ser articuladas com disciplinas existentes e ocuparão 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso, o que nos leva a um total de 450 horas de PCCs, somando-se Etapa Comum e Etapa Específica Bacharelado. Assim, assume-se as PCCs como uma dimensão pedagógica associada a alguns componentes disciplinares dispostos no currículo no curso.

A designação das disciplinas que efetivamente contabilizam uma carga horária relativa às PCCs foi precedida de um processo de tipificação destas práticas, uma vez que assim sentiu-se necessidade para não serem confundidas como sendo conceitualmente opostas à compreensão de teoria. Nisso, buscou-se a superação de um binarismo que eventualmente coloca a sala de aula como o espaço da teorização e a intervenção como “o” lugar da prática. Assim, temos as seguintes perspectivas:

- a. Prática como experimentação e disponibilidade corporal
- b. Prática como pensamento sobre a própria atuação ou sobre o que outro pensa
- c. Prática como experiência profissional nos ambientes escolares e não escolares

A partir dessas tipologias, para a consecução das PCCs, que atravessam determinadas disciplinas durante o curso, sugere-se os seguintes procedimentos como forma de materialização destas práticas:

- Observação de diferentes dimensões do ato educativo;

- Reflexão acerca dos registros de observações realizadas e resolução de situações-problemas;
- Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias digitais de informação;
- Levantamento, análise ou produção de materiais e livros didáticos;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho nos diferentes espaços educativos;
- Produção e análise de narrativas orais e escritas de professores e demais profissionais que atuam com a Educação Física, bem como de todo e qualquer agente constituinte dos respectivos espaços de inserção;
- Experimentações em laboratórios de ensino como forma de dar suporte às atividades pedagógicas pertinentes à Educação Física;
- Estudos de caso delineados a partir de diagnósticos do contexto de atuação;

As disciplinas definidas com carga horária de PCC irão expressar em suas ementas a maneira com que sustentam esta dimensão pedagógica. Para fazer isso, consta em suas redações alguma referência aos tipos de prática ou procedimentos apresentados.

11.DESCRICÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACC)

Mínimo 120 horas

Os critérios de avaliação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) foram criados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Educação Física, conforme Ata n. 10/2021, e serão assumidas para este PPC do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado.

As atividades complementares são caracterizadas como ações extracurriculares, desenvolvidas ao longo do curso, as quais devem ser relacionadas à Educação Física e áreas afins, a partir do ingresso do/a acadêmico/a no curso. Tais ações precisam estar devidamente confirmada através da apresentação de cópia de documento comprobatório, que serão computadas como se segue:

ACADÊMICO (A):

AÇÃO EDUCATIVA	HORAS	N. MÁX. HORAS	TOTAL HORAS
1. Atividade de representação discente em Diretório Acadêmico, Conselhos Superiores da Instituição, Colegiados das Unidades Acadêmicas, Conselhos Municipais ou Fóruns reconhecidos pela instituição	15h/ semestre	90h	
2. Participação em eventos (Seminários, Congressos, Simpósios e outros).*	Até 30h/evento	90h	
3.Comunicação oral em evento científico	20h/ apresentação	100h	
4. Apresentação de pôster em evento científico.	10h/ apresentação	60h	
5. Participação em Projetos de Pesquisa ou de Ensino, aprovado por órgão deliberativo da instituição, atuando como bolsista ou voluntário.	30h/ semestre	120h	

AÇÃO EDUCATIVA	HORAS	N. MÁX. HORAS	TOTAL HORAS
6. Monitoria em disciplinas do curso de Educação Física - Bacharelado da FURG.	30h/ semestre	90h	
7. Publicação de artigos científicos em Periódicos com Qualis ou capítulo de livro com Conselho Editorial.	50h/ publicação	100h	
8. Publicação de matéria em jornal ou revista, na área de Educação Física.	10h/ publicação	40h	
9. Responsabilidade técnica por eventos artístico-culturais e esportivos (desde que não se confunda com extensão).	10h/ atividade	60h	
10. Elaboração de produtos artísticos, culturais e mídias sociais (CD, DVD, documentários, livros, podcasts, blogs, websites, espetáculos, coreografias, entre outros).	30h/ produto	90h	
11. Aprovação em disciplinas realizadas em outros cursos de graduação em instituições reconhecidas pelo MEC.	10h/ disciplina	40h	
12. Participação em grupos de estudos da FURG ou de outras instituições desde que certificados pelo CNPq	30h/ semestre	120h	
13. Participação em cursos de formação complementar*	Até 20h/ evento		80h
14. Eventos científicos de curta duração (até 5 horas)	Horas do certificado	20h	

(*) Os certificados serão contabilizados mantendo como regra

- Maior de 20 horas até 40 horas – equivalente a 20 horas.
- Maior de 40 horas – equivalente a 30 horas.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, mediante solicitação do/a candidato/a.

12. REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO - FURG

As ações extensionistas promovidas pelo curso de Educação Física - Bacharelado estão sintonizadas a:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão entendida como princípio das universidades previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988;
- Concepção de currículo estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), conferindo à própria Instituição de Ensino Superior, o exercício de sua autonomia ao estabelecer “planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão” (p.23);
- Meta 12 e estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024)¹⁴, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, a qual incentiva o aproveitamento de créditos curriculares “para a graduação através de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (p.11).
- Resolução CNE/CES n. 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e que regulamenta o disposto na Meta 12.7 anteriormente exposta;
- Resolução nº 27 de 11 de dezembro de 2015, do Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Federal do Rio Grande, que dispõe sobre a Política de Extensão da FURG;
- Instrução Normativa conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG n. 1, de 08 de abril de 2022, regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG;
- Resolução COEPEA/FURG nº 29/2022 que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande.

¹⁴ BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014.

Reforçamos aqui, portanto, o entendimento de extensão, tal como preconiza o Art. 3º da Resolução CNE/CES 7/2018:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (p.1-2).

Em consideração a tais pontos, a política de extensão exercida no currículo do curso de Educação Física vigente até então na FURG alavancou alguns processos de afirmação e outros de reorganização operacional no sentido de qualificar e valorizar estas ações. Entre elas, podemos citar, a manutenção de projetos e programas de longa duração, iniciados antes mesmo da criação do curso de licenciatura em Educação Física em 2005, tais como o NUTI (Núcleo da Terceira Idade) e a Ginástica para Comunidade; já sob responsabilidade dos/as professores/as de Educação Física atuantes na instituição. A longevidade dessas ações demonstra o impacto social e a permanente interação dialógica conduzida entre universidade e comunidade.

A expansão, a partir de 2006, das ações extensionistas ofertadas pelo curso de licenciatura em Educação Física foi impulsionada pelo ingresso de docentes efetivos com formação em Educação Física para atender as demandas originadas pela própria criação do curso. Essa expansão foi acompanhada da gradativa inserção dos/as acadêmicos/as nestes projetos e programas na forma de bolsistas ou voluntários/as, com o respectivo aproveitamento destas experiências como atividades complementares.

A partir de 2023, com os estudos para a reformulação do currículo, considerando as orientações e normativas nacionais e da Universidade Federal do Rio Grande, Instrução Normativa conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1, de 08 de abril de 2022, a curricularização da extensão será realizada prevendo, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação da FURG, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Tomando como horas referenciais 3.510 horas para o curso de graduação em Educação Física - Bacharelado, prevê-se o quantitativo de 360 horas de extensão no currículo do Curso.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total, a soma das horas dos componentes curriculares, incluindo, para além das disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outras atividades curriculares previstas no PPC de cada curso de graduação (FURG, IN 01, 2022).

Tal medida reforça o sentido de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que implica ao/à egresso/a ter experimentado, obrigatoriamente, cada atividade em sua trajetória acadêmica, complexificando sua formação e a produção do conhecimento.

Em documentos publicados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), definiu-se por atividade de extensão como sendo aquela em que o sujeito é membro da equipe proponente, seja em um projeto, programa, curso, evento ou serviço, mas que passa necessariamente pelas etapas de planejamento, organização, execução e avaliação da ação, diferenciando-se assim, de posição de público-alvo. Em particular, tem-se:

Programa: trata-se de um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (CORRÊA, 2007, p.35)¹⁵.

Projeto: refere-se a uma “ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (CORRÊA, 2007, p.35). O mesmo poderá estar vinculado a um programa ou ser registrado sem vínculo.

Curso: trata-se de uma “ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” (CORRÊA, 2007, p. 36).

Evento: é uma “ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade” (CORRÊA, 2007, p. 38).

¹⁵ Este e os demais conceitos para classificação das ações extensionistas estão embasados em CORRÊA, Edison José (Org.). **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX – Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

Prestação de Serviço: significa a “realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (CORRÊA, 2007, p. 39). Fazem parte deste contexto, assessorias, consultorias, curadorias, atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, laudos técnicos, entre outras ações.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação Educação Física da FURG, tendo como base os documentos legais, os estudos e as normativas oficiais internas da Instituição, considera que a curricularização será feita a partir de unidades curriculares nomeadas de “Ações Extensionistas”. Para serem consideradas como tais, estas devem atender aos seguintes critérios:

- a) Envolver a comunidade interna e externa da Universidade Federal do Rio Grande;
- b) O/A acadêmico/a deve ser protagonista da ação extensionista passando necessariamente pelas etapas de planejamento, organização, execução e avaliação da ação;
- c) A proposta de ação deve estar devidamente cadastrada no sistema institucional de registro de projetos e aprovada pela respectiva Unidade Acadêmica da FURG. Serão considerados, ainda, projetos de extensão oriundos de outras universidades públicas federais, institutos federais de educação e outras unidades acadêmicas da FURG, devidamente cadastrados em suas instâncias normativas, desde que não exceda a metade dos 10% previstos no §2º da Instrução Normativa conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG n. 1, de 08 de abril de 2022.

Prevendo o regramento da curricularização da extensão propõe-se que o/a acadêmico/a transite de forma a diversificar sua vivência nas diferentes modalidades consideradas Ações Extensionistas. Em consonância à formação interdisciplinar, as atividades extensionistas a

serem curricularizadas poderão ser realizadas em qualquer área de formação, desde que tenham aderência ao Projeto Pedagógico do curso de graduação e atendam ao item “c”.

Assim, tendo em vista as 320 horas a serem integralizadas, as mesmas poderão ser distribuídas nas seguintes categorias:

- ❖ Ações Extensionistas I: Projetos e Programas
- ❖ Ações Extensionistas II: Cursos e Oficinas
- ❖ Ações Extensionistas III: Eventos

Para fins de cômputo e validação das horas das atividades de extensão, estas devem ser registradas no histórico dos/as acadêmicos/as, mediante a apresentação dos certificados ou documentos comprobatórios à coordenação do curso e validados junto ao NDE do curso. Estas atividades de extensão poderão ser realizadas em outras unidades acadêmicas da FURG, em outras universidades públicas federais e institutos federais de educação, conforme indicado no item “c”. Buscando um acompanhamento e registro da carga horária relativa à extensão, estão previstos três momentos em que a apresentação dos documentos comprobatórios deverá ser registrada junto à coordenação, a saber: (i) 130 horas até o 4º semestre; (ii) 115 horas entre 4º e o 6º semestre e (iii) 115 horas entre 6º e o 8º semestre.

A Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado junto ao NDE em consonância com que apresenta o artigo Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 07/2018 e a Instrução Normativa nº 01/2022 (FURG) estarão atentos ao constante processo de avaliação das ações extensionistas considerando que:

[...] a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais (p.3).

Nesse sentido, a oferta de ações extensionistas estará em constante processo de avaliação, uma vez que suas ofertas ocorrerão de forma alternada, visando a diversidade e pluralidade de experiências formativas. Vale ressaltar que, em relação às ações extensionistas I que apresentem fluxo contínuo, estas serão apresentadas aos acadêmicos já no início do curso, de modo a possibilitar o seu ingresso. As demais ações a serem criadas pelos docentes serão sempre

apresentadas no início de cada semestre letivo, para possibilitar aos acadêmicos sua participação. Por fim, ressaltamos que outras ações desenvolvidas por outras unidades acadêmicas da FURG serão continuamente divulgadas entre os acadêmicos, buscando oportunizar diferentes possibilidades.

Assim, a Coordenação do Curso e o NDE, pautados no Artigo 11, da Resolução supracitada, manter-se-ão como instâncias responsáveis pela construção e consolidação de instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão buscando:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A partir das referências apresentadas no que tange à legislação que propõe a curricularização da extensão no curso de graduação, o curso de Educação Física - Bacharelado, e a partir do levantamento das ações extensionistas, o curso de Educação Física já apresenta uma série de projetos de extensão de fluxo contínuo, bem como eventos anuais no calendário da FURG, que condizem com os critérios estabelecidos para a composição das horas de extensão que os acadêmicos necessitam. Ainda, eventuais ofertas que contemplem as ações extensionistas previstas serão realizadas a partir de demandas que surjam por parte dos acadêmicos, dos docentes e da comunidade.

13. ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

REGULAMENTAÇÃO DOS PRÉ-ESTÁGIOS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS¹⁶

A Regulamentação dos Pré-Estágios e Estágios Supervisionados foi criada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física, conforme **Ata n. 02/2021**, e será adotado pelo Curso de Educação Física - Bacharelado.

Os pré-estágios e estágios supervisionados são disciplinas obrigatórias do Curso de Educação Física - Bacharelado e observarão as disposições da Resolução CNE/CES n. 6/2018; Resolução CNE/CP 2/2019; Deliberação n. 031/2016 COEPEA FURG; e Instrução Normativa Conjunta PRAE/PROGRAD n. 01/2016. Os pré-estágios estão localizados no quadro de sequência lógica do curso do segundo ao quarto semestre e os estágios supervisionados do oitavo ao décimo semestre.

A – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

I) As atividades discentes nas disciplinas de Pré-Estágio serão realizadas individualmente ou em grupo, de acordo com a proposta do(a) professor(a), enquanto que as de Estágio Supervisionado serão realizadas de maneira individual.

II) Os locais onde se realizarão os pré-estágios e os estágios serão definidos em acordo com o(a) professor(a) das respectivas disciplinas, ao início de cada semestre letivo. Esses espaços, preferencialmente, devem estar localizados no município de Rio Grande/RS.

III) É recomendado aos(às) pré-estagiários(as) e aos(às) estagiários(as) que realizem suas atividades identificados(as).

¹⁶Esta Regulamentação, formulada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) conforme Ata n. 02/2021.

IV) As disciplinas de Pré-Estágio e Estágio Supervisionado, tratadas nesta regulamentação, referem-se aos espaços escolares e não escolares concernentes à Educação Física.

B – DOS PRÉ-ESTÁGIOS

O curso de Educação Física da FURG, atendendo a uma formação integrada, contará com três disciplinas de Pré-Estágios (I, II e III), cada qual com uma carga horária total de 60 horas. As atividades destas disciplinas serão realizadas através de encontros presenciais e inserções nos diferentes espaços em que a Educação Física é desenvolvida.

Considera-se importante os(as) alunos(as) destas disciplinas conhecerem a diversidade dos campos de atuação da Educação Física, avaliando a sua complexidade e amplitude. Os(as) alunos(as) deverão realizar, em cada pré-estágio, **30 horas de atividades em campo (15h em espaço escolar e 15h em espaço não escolar) e 30 horas de discussões e trabalho em grupo**, sob a orientação do(a) professor(a) responsável pela disciplina.

Deverá ser privilegiada a diversidade de espaços e respeitada, necessariamente, em cada disciplina de Pré-Estágio, pelo menos, uma inserção no âmbito da educação escolar e outra em espaço não escolar.

Para efeitos desta regulamentação entende-se por âmbito da educação escolar (Educação Básica) aquele relativo às práticas curriculares regulares de cada instituição. Entende-se por espaço não escolar aquele relativo às manifestações da Educação Física no âmbito da saúde, da cultura, do esporte, do lazer, do treinamento físico, da assistência social, entre outros, excetuando-se a Educação Básica.

As referidas atividades em campo serão distribuídas da seguinte forma:

I) Pré-Estágio I – Inserção do(a) aluno(a) nos campos de estágio, **observando e conhecendo** os diferentes locais onde acontece a Educação Física.

II) Pré-Estágio II – Inserção do(a) aluno(a) nos campos de estágio, **observando e analisando** os locais onde acontece a Educação Física e a atuação do professor.

III) Pré-Estágio III – Inserção do(a) aluno(a) nos campos de estágio, **observando, analisando e experimentando** o processo de ensino e aprendizado vivenciado.

Os(as) pré-estagiários(as) deverão se apresentar aos estabelecimentos em que desenvolverão suas atividades portando carta de apresentação (ANEXO 1) assinada pelo(a) responsável da respectiva disciplina na FURG e pela coordenação do curso.

C - DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O curso de Educação Física da FURG - Bacharelado, contará com a oferta de três disciplinas de Estágios Supervisionados obrigatórios voltados para o espaço não-escolar.

O Estágio I (Prescrição do Treinamento Físico e Exercício Físico) e o Estágio III (Políticas e Projetos em Cultura Corporal), serão desenvolvidos, cada um, com 210h. Dessas horas, 25h serão destinadas às atividades relacionadas à prática docente; 55h de atividades de imersão relacionadas ao acompanhamento e à participação nas atividades atinentes aos espaços concedentes; e 130h de estudos, proposições, orientações e discussões em grupo das vivências realizadas.

O Estágio II (Saúde Pública e/ou da Assistência Social), será desenvolvido com 225h. Dessas horas, 25h serão destinadas às atividades relacionadas à prática docente; 55h de atividades de imersão relacionadas ao acompanhamento e à participação nas atividades atinentes aos espaços concedentes; e 145h de estudos, proposições, orientações e discussões em grupo das vivências realizadas.

As atividades das disciplinas de estágio supervisionado serão realizadas através de encontros presenciais e atuações nos diferentes locais em que a Educação Física é desenvolvida, buscando dialogar com os campos de atuação observados, analisados e experimentados durante os pré-estágios.

Os estágios supervisionados serão distribuídos da seguinte forma:

I) Estágio Supervisionado I – Bacharelado: Atividades supervisionadas em **Prescrição do Treinamento Físico e Exercício Físico**, a partir de estudos, proposta, planejamento e experimentação de práticas docentes.

II) Estágio Supervisionado II – Bacharelado: Atividades supervisionadas no campo da **Saúde Pública e(ou) da Assistência Social**, a partir de estudos, proposta, planejamento e

experimentação de práticas docentes.

III) Estágio Supervisionado III - Bacharelado: Atividades supervisionadas em **Políticas e Projetos em Cultura Corporal**, a partir de estudos, proposta, planejamento e experimentação de práticas docentes.

D – NORMATIZAÇÃO DOS PRÉ-ESTÁGIOS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

I) Os(as) alunos(as) que já exerçam uma profissão docente, em decorrência de formação superior, poderão utilizar seu espaço de atuação para a realização dos pré-estágios e estágios supervisionados. A realização do estágio deverá ser acompanhada de um Projeto ou Plano de Ensino original, dando enfoque diferenciado ao trabalho que já está sendo desenvolvido.

II) O(a) aluno(a) poderá realizar, no máximo, um (01) Pré-Estágio por período letivo.

III) Os Pré-Estágios serão ofertados em turma única, sob a responsabilidade de um(a) docente.

IV) O(a) aluno(a) poderá realizar, no máximo, um (01) Estágio Supervisionado por período letivo.

V) Os Estágios Supervisionados serão ofertados em número de turmas compatíveis com o total de alunos(as) matriculados(as), sendo que cada turma terá um(a) professor(a) como responsável.

VI) Cada professor(a) responsável por uma turma de Estágio Supervisionado orientará, no máximo, dez (10) discentes.

E – NORMATIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Os Relatórios de Estágio são registros obrigatórios a serem elaborados pelos(as) alunos(as) e compõem parte da avaliação de cada disciplina de Estágio Supervisionado.

O **Relatório do Estágio** deverá conter, pelo menos: planificações, avaliações e reflexões acerca das intervenções ministradas e conclusões sobre a experiência vivenciada no estágio. Deve constar uma análise do trabalho realizado, justificando a sua implementação e apresentando uma discussão sobre os resultados previstos. Anexado ao Relatório, deve constar: a. Termo de compromisso de Estágio Obrigatório (consultar site da PRAE); b. Plano de Trabalho do Estágio (consultar site da PRAE); c. o Termo de realização do estágio (ANEXO 2), a ser entregue de acordo com programação do(a) professor(a) responsável pela disciplina.

As planificações serão antecedidas de observações sistemáticas e precedidas do início da intervenção. Devem conter a contextualização do espaço em que o estágio será desenvolvido, assim como as formas de gestão da realidade local, a caracterização do grupo, estratégias de planejamento, incluídos o cronograma e o referencial teórico. Além disso, as planificações seguirão as orientações e exigências definidas pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina.

F – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

I) Os casos omissos serão analisados e resolvidos pelo/a(s) professor/a(s) responsável(eis) pelas disciplinas junto com a coordenação do curso.

II) Esta Regulamentação dispõe sobre o funcionamento dos Pré-Estágios e Estágios Supervisionados realizados a partir do primeiro período letivo de 2023.

14.REGULAMENTAÇÃO DO SEMINÁRIO DO TRABALHO CIENTÍFICO¹⁷

Os critérios de regulamentação e avaliação do Trabalho Científico foram criados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física vigente até então na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e que, conforme Ata n. 14/2022, será assumido para o presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física.

I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades referentes aos Seminários do Trabalho Científico no Curso de Graduação - Bacharelado em Educação Física - FURG, indispensável para integralização dos créditos e colação de grau.

1.2 O Trabalho Científico consiste em uma produção científica individual orientada, por um/a docente do curso, correspondente à etapa requerida para conclusão do curso de graduação - Bacharelado em Educação Física.

1.3 Será de responsabilidade do/a acadêmico/a indicar lista tríplice de possíveis orientadores(as) ao colegiado do curso, contendo o tema de pesquisa, conforme solicitado durante o semestre que antecede a oferta da disciplina Seminário de Trabalho Científico I - Bacharelado;

1.4. Caberá ao Colegiado do Curso a distribuição de orientadores/as e seus respectivos/as orientandos/as antecedendo o trabalho a ser desenvolvido em Seminário do Trabalho Científico I - Bacharelado;

¹⁷ Esta regulamentação, elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante, Ata n. 14/2022, foi aprovada no Colegiado do Curso de Educação Física registrada na Ata n. 07/2022 em substituição à Ata n. 15/2014 do Colegiado do mesmo curso.

1.5. O desenvolvimento do Trabalho Científico que trata este regulamento ocorrerá durante as disciplinas intituladas Seminário do Trabalho Científico I - Bacharelado, Seminário do Trabalho Científico II - Bacharelado e Seminário do Trabalho Científico III - Bacharelado.

1.6 Cada discente deverá elaborar, apresentar e defender um Trabalho Científico, relativo aos espaços não-escolares.

1.7. O Trabalho Científico deverá ser submetido, apresentado e defendido como comunicação oral pública para uma banca examinadora ao final da disciplina de Seminário do Trabalho Científico III - Bacharelado, o qual ocorrerá respeitando o calendário acadêmico.

II. OBJETIVO

2.1 O Seminário do Trabalho Científico tem como objetivo proporcionar ao(à) discente a realização de uma produção de caráter científico em Educação Física, contendo o processo de elaboração, execução, apresentação e defesa do resultado obtido.

III. DOS SEMINÁRIOS DO TRABALHO CIENTÍFICO

3.1 O desenvolvimento das atividades de elaboração, execução e defesa do Trabalho Científico consiste nas seguintes fases:

1ª Fase - Seminário do Trabalho Científico I - Bacharelado

Elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Física relacionado ao espaço não-escolar contendo de 10 a 20 páginas.

2ª Fase - Seminário do Trabalho Científico II - Bacharelado

Desenvolvimento do projeto de pesquisa apresentado e aprovado na primeira fase.

3ª Fase - Seminário do Trabalho Científico III - Bacharelado

Apresentação e defesa do Trabalho Científico elaborado e desenvolvido nas fases 1 e 2.

Entrega de uma cópia do Trabalho Científico, em formato digital, ao Colegiado do Curso antes da sua apresentação e defesa;

A apresentação será de caráter público a uma banca examinadora, respeitando o calendário acadêmico.

3.2. O calendário para entrega e apresentação do Trabalho Científico será estabelecido pelo Colegiado do Curso no respectivo semestre em que tal disciplina ocorrerá;

3.3. Entrega de uma cópia digitalizada da versão final do Trabalho Científico à secretaria do curso de Educação Física, consideradas as sugestões da banca examinadora ao final da disciplina.

IV. DOS PRÉ-REQUISITOS

4.1 Os pré-requisitos nos Seminários do Trabalho Científico configuram-se da seguinte forma:

4.1.1 As disciplinas de Prática de Leitura e Escrita e Oficina da Informação são pré-requisitos da disciplina Seminário do Trabalho Científico I - Bacharelado;

4.1.2. A disciplina Seminário de Trabalho Científico I - Bacharelado é pré-requisito de Seminário do Trabalho Científico II - Bacharelado;

4.1.3 Seminário do Trabalho Científico II - Bacharelado é pré-requisito da disciplina de Seminário do Trabalho Científico III - Bacharelado;

V. DA RESPONSABILIDADE DO(A) ACADÊMICO/A

5.1 Considera-se acadêmico/a em fase de realização das atividades dos Seminários do Trabalho Científico aquele(a) regularmente matriculado(a) nas disciplinas de Seminário do Trabalho Científico I, II e III, pertencentes ao currículo do Curso de Graduação Bacharelado em Educação Física da FURG.

5.2 Cada acadêmico(a) implicado(a) nesta fase deverá observar as seguintes responsabilidades:

5.2.1 cumprir 30 horas sob forma de orientação nas disciplinas de Seminário do Trabalho Científico I e II;

5.2.3 cumprir com a assistência e defesa do trabalho científico relativo ao espaço não-escolar durante a disciplina de Seminário do Trabalho Científico III, de acordo com as definições estabelecidas pelo Colegiado do Curso;

5.2.4 frequentar as reuniões convocadas pelo(a) orientador(a);

5.2.5 manter contatos semanais com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de seus trabalhos, devendo justificar eventuais faltas;

5.2.6 cumprir calendário divulgado pelo Colegiado de Curso para entrega do Trabalho Científico apresentado e defendido em Seminário do Trabalho Científico III;

5.2.7 elaborar a versão final do Trabalho Científico, de acordo com o presente regulamento, instruções do(a) orientador(a), considerações da banca examinadora e normas técnicas de um trabalho científico;

5.2.8 assinar uma declaração pessoal de ética (Anexo 1), que consiste em uma manifestação de “não plágio”, comprometendo-se a produzir um trabalho original, realizado a partir das suas leituras, com responsabilidade profissional. Este documento deve ser anexado à versão entregue para a banca examinadora do Trabalho Científico;

5.2.9 entregar a versão final do trabalho apresentado na disciplina de Seminário do Trabalho Científico III em uma via impressa endereçada ao Colegiado do Curso e outra digitalizada, na plataforma da disciplina, conforme calendário divulgado por esse;

5.2.10 comparecer em dia, hora e local definidos pela banca examinadora e previamente aprovados pelo Colegiado do Curso, para defender o Trabalho Científico relativo ao Seminário do Trabalho Científico III;

5.2.11 antes da conclusão do curso, o trabalho deverá ser apresentado em um evento científico. O/A acadêmico/a deverá entregar cópia do certificado de apresentação na Secretaria do Curso.

5.2.12. cumprir e fazer cumprir este regulamento.

VI. DA RESPONSABILIDADE DO(A) ORIENTADOR(A)

6.1 A orientação do trabalho relativo ao Seminário do Trabalho Científico deverá ser feita por um(a) professor(a) da Universidade Federal do Rio Grande, tendo seu nome aprovado/a pelo Colegiado do Curso;

6.2 A co-orientação do trabalho relativo ao Seminário do Trabalho Científico pode ser feita por:

- Professor(a) da Universidade Federal do Rio Grande;
- Acadêmicos(as) de cursos de pós-graduação, com a devida autorização de seu(sua) professor(a) orientador(a), como atividade supervisionada;
- Professor(a) de outras instituições desde que aprovado pelo Colegiado de Curso e comprovada a experiência de pesquisa na área.

6.2.1 A co-orientação deve ser aceita pelo(a) orientador(a) e encaminhada oficialmente pelo(a) mesmo(a) para o Colegiado de Curso.

6.3 São atribuições do(a) orientador(a):

- Orientar os(as) alunos(as) em dias e horários em comum acordo com o(a) orientando(a), perfazendo a carga horária referente ao Seminário do Trabalho Científico correspondente;
- Encaminhar a versão final do trabalho científico, em formato digital, ao Colegiado do Curso para fins de inserção no repositório institucional;
- Informar aos alunos sobre o Comitê de Ética em Pesquisa da FURG;
- Participar das reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso, para tratar de temas relacionados aos Seminários do Trabalho Científico.

VII. DA RESPONSABILIDADE DO COLEGIADO DE CURSO E DO COLEGIADO DA DISCIPLINA

7.1 As atividades dos Seminários do Trabalho Científico são coordenadas pelo Colegiado de Curso e professores(as) responsáveis pelas disciplinas.

7.2 Compete ao Colegiado de Curso:

- designar, constituir e organizar as bancas examinadoras do trabalho defendido na disciplina de Seminário do Trabalho Científico III;
- acompanhar e finalizar o processo de avaliação na disciplina de Seminário do Trabalho Científico III;
- cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- casos omissos e casos específicos de orientação serão apreciados pelo Colegiado de Curso.

7.3 Compete ao Colegiado da Disciplina:

- o Colegiado de cada Disciplina de Seminário do Trabalho Científico será formado pelos(as) professores(as) que estiverem na condição de possíveis orientadores(as);
- planejar, acompanhar e finalizar o processo de avaliação nas disciplinas de Seminário do Trabalho Científico;
- participar das bancas de defesas do Trabalho Científico.

VIII. DAS BANCAS EXAMINADORAS

8.1 Cada acadêmico(a) passará por uma banca examinadora relacionada ao trabalho científico voltado aos espaços não-escolares;

8.2 O trabalho será defendido perante uma banca examinadora compostas por três membros, sendo um deles designado pelo colegiado de curso; outro proposto pelo/a orientando/a em comum acordo com o/a orientador/a; e, por fim, pelo/a orientador/a ou co-orientador/a, que presidirá a sessão;

8.3 Podem fazer parte das bancas de Seminário do Trabalho Científico III: a) os/as professores/as do curso de Educação Física da FURG; b) professores/as que atuam em programas de pós-graduação na FURG; c) professores/as de outros cursos de graduação da FURG, quando têm relação científica com o tema; d) pós-graduandos/as da FURG ou de outra instituição de ensino com ciência do/a respectivo/a orientador/a; e) profissionais de outras instituições, em função do tema a ser abordado. É facultado ao Colegiado do curso convidar, quando necessário, membro para constituir banca em virtude da especificidade temática;

8.4 Cabe ao Colegiado de Curso a aprovação da constituição da banca e o convite aos membros indicados, sendo que não caberá a FURG garantir os custos correspondentes à participação dos membros na banca;

8.5 A composição das bancas na disciplina de Seminário do Trabalho Científico III será organizada, preferencialmente, mediante à divisão equânime entre os membros do Colegiado da Disciplina, afora os casos em que o/a professor/a atua como orientador/a.

8.6 As bancas examinadoras analisarão cada trabalho de acordo com o Anexo 2 (Aspectos a serem considerados pelos/as avaliadores/as do seminário do trabalho científico), o qual será entregue previamente junto com as versões do trabalho científico a serem encaminhadas para banca, num prazo definido pelo colegiado de curso.

IX. DA AVALIAÇÃO

9.1 São considerados elementos de avaliação:

9.1.1 Nos Seminários do Trabalho Científico I e II a avaliação e frequência será realizada sob responsabilidade cada professor/a orientador/a;

9.1.2 No Seminário do Trabalho Científico III, a avaliação se dará pela frequência nas reuniões de orientação (mínimo de 15 horas), na assistência das defesas dos trabalhos científicos (de acordo com definição do Colegiado do Curso) e pelo resultado expresso em cada banca examinadora.

9.2 São considerados conteúdos a serem avaliados:

9.2.1 Na proposta e no desenvolvimento do trabalho científico: tema pertinente à Educação Física, clareza do problema e/ou dos objetivos, justificativa, abordagem teórico-metodológica, coerência argumentativa, viabilidade da proposta e elementos de formatação adequados ao tipo de trabalho a ser realizado;

9.2.2 A versão final do trabalho científico será avaliada, tendo como referência os aspectos sugeridos no Anexo 2, e podendo ser entregues nos seguintes formatos:

9.2.2.1 Artigo

9.2.2.2 Monografia

9.2.2.3 Material Audiovisual acompanhado de texto justificando as decisões tomadas ao longo do processo de elaboração

9.2.2.4 Ensaio

9.2.2.5 Outras formas de apresentação a serem avaliadas pelo Colegiado de Curso.

X. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1 Qualquer modalidade de fraude comprovada é considerada falta grave sujeita à reprovação sumária;

10.2 Compete ao Colegiado de Curso decidir, em primeira instância, sobre os recursos interpostos referente à matéria deste Regulamento;

10.3 Este regulamento pode ser alterado por sugestão e/ou necessidade de novas adaptações, visando o seu aprimoramento, devendo ser submetido à apreciação e posterior votação do Colegiado do Curso, bem como às demais instâncias competentes para sua apreciação na FURG.

10.4. Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

15. RECURSOS

15.1. Recursos Físicos

Espaço de trabalho para docentes tempo integral

Pelo Centro Esportivo estão dispostas as chamadas Sala de Permanência, espaços de trabalho ocupados de maneira individual ou compartilhada pelos professores/as de Educação Física do curso. Ao todo, são 7 salas, as quais possuem diferentes tamanhos e estão distribuídas entre os dois pisos do prédio (duas no térreo e cinco no 1º piso). A existência destas salas possibilita uma certa segurança e privacidade na guarda de equipamentos pessoais e no uso de recursos colocados institucionalmente à disposição. Em geral, estas salas são bem ventiladas, com boa quantidade de luz solar e são equipadas com: mesa de trabalho, cadeiras estofadas sem braço, armário com portas, mesa para reuniões e algumas contam com telefone e desktop. Em todas as salas há acesso à internet com a utilização de cabo e rede wi-fi. Estes espaços viabilizam a preparação de aulas, o atendimento a discentes e orientandos/as, reuniões de grupo de pesquisa, estudo, entre outras ações acadêmicas.

Espaço de trabalho para a coordenação/secretaria

A coordenação do curso usufrui de um espaço específico para o desenvolvimento das ações acadêmico-administrativas, o qual também é utilizado para o atendimento individual e de pequenos grupos com privacidade. Localizada no térreo do Centro Esportivo, esta sala reúne condições favoráveis de trabalho por conter em sua infraestrutura uma mesa para escritório com gavetas, uma cadeira estofada de escritório, uma mesa redonda para reuniões e atendimentos, seis cadeiras estofadas sem braço, um computador (desktop) com impressora, telefone, um armário para armazenamento de documentos e um ar-condicionado.

Além disso, a sala da coordenação fica ao lado da secretaria do curso, o que otimiza a comunicação com os técnicos-administrativos para encaminhamentos de processos pertinentes às rotinas que envolvem o curso e o Centro Esportivo. Nela, atuam dois técnicos-administrativos que compartilham das mesmas atribuições, ainda que um deles esteja mais voltado ao atendimento das questões acadêmicas e outro à parte administrativa. Há uma distribuição do horário de trabalho entre ambos de modo que nenhum dos três turnos fique descoberto, uma vez que as atividades no Centro Esportivo acontecem com frequência para além do turno de funcionamento do curso. Esta sala é equipada com mesas e cadeiras de escritório, três computadores, duas impressoras, dois

telefones, armários para guarda de atas, fichas de alunos, relatórios, entre outros registros do curso, um escaninho para pronta disposição de documentos a discentes e docentes e dispõe de um guichê para atendimento. Eventualmente, neste espaço atua também um bolsista para auxiliar ambos os técnicos-administrativos dos afazeres diários.

Sala Coletiva de Professores

O Centro Esportivo conta com uma sala coletiva no 2º piso do prédio que é utilizada para reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Colegiado do curso, do núcleo de Educação Física dentro do Instituto de Educação, entre outras reuniões institucionais que, eventualmente, contam com a presença de integrantes de outras unidades administrativas ou acadêmicas da universidade. Esta sala possui: a) quatro mesas de trabalho com espaço para, no mínimo, 4 professores cada; b) aproximadamente 20 cadeiras estofadas sem braço; c) um ar-condicionado que proporciona conforto térmico ao ambiente; d) janelas de vidro do piso ao teto ao longo de uma das paredes garantindo a entrada de luz natural; e) disponibilidade de uso de data-show de maneira móvel (em mesa).

Espaços de Convivência

No Centro Esportivo, em prédio anexo onde ficam as salas de aula, há um espaço de convivência que é utilizado por professores(as), técnicos-administrativos e discentes no período de pré-início das aulas e no intervalo para lanches e descanso no turno de funcionamento do curso. Conta com uma cozinha, churrasqueira, mesas e bancos de madeira, comportando de forma apropriada cerca de 60 pessoas, tornando-se significativo para integração daqueles que circulam pelo Centro Esportivo. Estes momentos de confraternização são extensivos ao uso do Centro de Convivência do Campus Carreiros da FURG, um complexo de fácil acesso por toda comunidade universitária que, por concentrar estabelecimentos comerciais alimentícios, para xerox, postos bancários, livraria, acaba atraindo pessoas de diferentes cursos da FURG, bem como da comunidade externa.

Sala de Materiais

Nesta sala encontra-se grande parte dos materiais e equipamentos que estão à disposição para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Afora o que está fixado nos diferentes

laboratórios que o curso dispõe, há uma infinidade de outros materiais que atendem múltiplas práticas corporais que estão acondicionados nesta sala de forma concentrada, sob supervisão de um técnico-administrativo que atua exclusivamente no Centro Esportivo. A guarda é devidamente monitorada não só pelo frequente levantamento descritivo e quantitativo que é feito, mas pelos procedimentos que acompanham os empréstimos destes materiais. Não obstante, o técnico-administrativo responsável pela manutenção da sala de materiais recebe o auxílio de um bolsista que sincroniza seu horário de atuação ao turno de funcionamento do curso.

Salas de Aula

Pela natureza dos conhecimentos de que trata, o curso de Bacharelado em Educação Física demanda salas de aula de diferentes formatos, uma vez que são múltiplas as possibilidades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, um primeiro bloco de salas de aula é aquele representado por uma configuração física mais usual em instituições de ensino nas quais acontecem as aulas mais expositivas. Ao todo, são 4 salas deste tipo, duas no térreo e duas no 1º andar do prédio principal, cada qual destinada a atender uma turma do curso – por exemplo: Sala 1 para o 1º ano; Sala 2 para o 2º ano, e assim por diante. Cada sala está equipada com mesa, cadeiras com braço, quadro-verde, tela de projeção, data-show, caixas de som e mural para recados. Comporta em torno de 30 acadêmicos/as, respeitando o número de vagas anuais de ingresso. Aspectos como confortos térmico e acústico ainda carecem de melhorias.

Um segundo bloco de salas de aula são os espaços denominados de laboratórios, que ficam dispersos pelo complexo do Centro Esportivo e que serão devidamente descritos ainda neste capítulo. São tratados como salas de aula porque possuem estrutura apropriada para experimentações das múltiplas manifestações da cultura corporal, condição fundamental na formação inicial em Educação Física.

Por fim, um terceiro bloco responde pelas salas de aula consideradas multifuncionais, assim conhecidas por não possuírem uma estrutura que denota uma especificidade de prática corporal a ser realizada. São espaços amplos, com bom conforto térmico, provido de materiais básicos como espelhos e colchonetes. Há que se ressaltar que o Centro Esportivo provê satisfatória acessibilidade a todos os prédios. Do lado externo, há vias pavimentadas e estacionamento próximo ao prédio principal que conta com rampas de acesso e que, subsequentemente, possibilita a chegada nas salas

de aula, nos laboratórios e salas multiuso. A estrutura mais distante é o Ginásio e Laboratório de Esportes, acessado via passarela conectada ao prédio principal e que também possui uma rampa que leva à porta de entrada. Do lado interno do prédio principal, único com dois andares, há um elevador de acessibilidade com capacidade para até 3 pessoas.

Sala de Informática e Estudo

No mesmo prédio do Centro Esportivo onde ficam as salas de aula, há um espaço de fácil acesso aos/as estudantes do curso para estudo e uso de equipamentos de informática. Esta sala, a qual comporta aproximadamente 20 alunos/as, fica no térreo e dispõe de uma mesa grande de trabalho, cadeiras estofadas sem braço, estante com livros e revistas, computadores, internet a cabo e wi-fi. O uso de um espaço para estes objetivos não se limita a esta sala. Há, pelo menos, outras duas opções que podemos mencionar. Uma delas é o Laboratório de Informática (LABIN) da Pedagogia, curso co-irmão no Instituto de Educação (IE). A outra refere-se ao Laboratório de Ensino e Prática Docente (LEPED), o qual será descrito com detalhes mais adiante ainda neste capítulo dos recursos, mas que já podemos apontar como ao alcance dos/as alunos, uma vez que atende todas as licenciaturas da FURG.

Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso tem à disposição um conjunto de laboratórios para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, quase todos localizados no próprio complexo do Centro Esportivo. Enquanto laboratórios didáticos, contribuem na formação básica dos estudantes e dão suporte à formação específica daqueles que buscam qualificação em um determinado campo. A seguir, passamos a especificar o nome, a descrição e os principais materiais e equipamentos que cada um contém:

- a. **Laboratório de Práticas Corporais:** Este laboratório pode ser considerado o mais antigo, pois a estrutura básica já existia antes mesmo do curso passar a funcionar em 2006. Trata-se de uma ampla sala coberta, com aproximadamente 208m² e capacidade para atender 60 alunos. É nomeado desta forma por sua múltipla usabilidade, ainda que seja reconhecido como um espaço para musculação e outras

modalidades ginásticas. Tanto que entre os principais equipamentos nela encontrados são: os bancos para abdutor, supino e flexor; máquinas para exercícios de glúteos, peitorais, dorsais, bíceps e tríceps, costas e ombros; paquímetro; balança digital, banco Wells, barras e anilhas; bicicletas ergométricas, esteiras, espelho, colchonetes, espaldares e aparelho de som.

- b. **Laboratório de Medidas e Avaliação em Educação Física:** Este laboratório foi criado com vistas à prescrição do exercício físico e treinamento. Em 12m² de área, compreende equipamentos destinados à medição e avaliação corporal como balanças, trenas, medidor de bioimpedância, paquímetro, adipômetro antropométrico, frequencímetro, esteira e bicicleta ergométrica.
- c. **Laboratório de Danças:** Espaço destinado essencialmente à realização das disciplinas obrigatórias e optativas do curso de licenciatura em Educação Física vinculadas à manifestação corporal das danças, bem como intervenções em projetos de extensão e pesquisa. O laboratório tem capacidade para 40 alunos, uma área física em torno de 100m² e entre os principais materiais e equipamentos estão: aparelho de som, barras, espelhos e armário horizontal.
- d. **Laboratório de Ginásticas:** Como o próprio nome diz, este laboratório centraliza as atividades que têm as ginásticas como foco, seja nas disciplinas obrigatórias e optativas do curso, como também projetos de extensão e pesquisa. É mais um laboratório com tamanho de 100m² com capacidade para 40 alunos. Neste espaço podem ser encontrados espelho, aparelho de som, colchonetes, pesos, caneleiras e bastões.
- e. **Laboratório de Lutas:** Projetado em 100m² e com capacidade para 40 alunos, este laboratório recebe as disciplinas obrigatórias e optativas do curso de licenciatura em Educação Física vinculadas à manifestação corporal das lutas. Da mesma forma está à disposição de projetos de extensão e ações de pesquisa. Abriga materiais

como tatame, espelho, saco de pancada para prática do boxe, colchão gordo, aparelho de som, implementos para esgrima, quimonos, entre outros.

- f. **Laboratórios de Esportes:** Há mais de um espaço destinado à atender às atividades vinculadas aos esportes, compreendendo uma Quadra Poliesportiva coberta de 800m², um Ginásio de 2.000m², um Campo de Futebol de 11 e uma Pista Atlética que, juntos, somam 15.000m². Todos eles têm capacidade de acomodar, no mínimo, 40 pessoas de forma confortável, sendo que na pista de atletismo, o campo de futebol e o próprio ginásio este número pode ser ainda maior. Em geral, podemos encontrar nestes espaços equipamentos e implementos variados: traves, tabelas, postes, bancos, redes, bolas, raquetes, uniformes, etc.
- g. **Ateliê da Infância:** Trata-se de um laboratório vinculado ao NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância), destinado para aulas práticas na área da Educação Infantil e Anos Iniciais, realização de oficinas pedagógicas, confecção e empréstimos de materiais didáticos e para a realização de projetos de extensão. Apesar de não estar localizado no complexo do Centro Esportivo, nem ser coordenado por um/a docente de Educação Física, o laboratório encontra-se à disposição do curso por pertencer ao Instituto de Educação e contar com a participação de professores/as de Educação Física nas ações do referido núcleo.
- h. **Laboratório de Ensino e Prática Docente (LEPED):** Criado na instituição em 2006 com o objetivo de dinamizar a formação de professores proporcionado um ambiente de integração entre discentes e docentes, o LEPED se consolidou ao longo do tempo como um espaço de estudo, produção de conhecimento e proposição de alternativas metodológicas na relação do ensino superior e ensino básico. À disposição de todas as licenciaturas da FURG, este laboratório prevê: produção de material pedagógico e discussão de novas metodologias de ensino; integração entre as diversas áreas do conhecimento; construção de oficinas pedagógicas; recursos

de informática; empréstimo de materiais; palestras com profissionais de diferentes áreas.

- i. **Mini-Auditório:** Mesmo não se constituindo em um laboratório tal como os demais recém descritos, é importante registrar a aquisição recente de um mini-auditório localizado no prédio do Centro Esportivo, 2º andar. Tal espaço está incluso no processo de expansão do prédio principal, o que vem colocando no horizonte a abertura de novos espaços para as atividades do curso. Assim que estiver mobiliado e equipado favorecerá encontros que preveem a participação de um grande número de pessoas, seja através dos eventos científicos, reuniões entre coletivo docente/discente, ou ainda iniciativas de disciplinas, projetos, programas em curso.

Laboratórios de ensino para a área da saúde

No QSL do curso estão previstas disciplinas de Anatomia Humana I e Anatomia Humana II, ambas de caráter obrigatório, ministradas por docentes lotados na Faculdade de Medicina (FAMED) e que ocorrem no Campus da Saúde onde fica a ala acadêmica do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa (HU-FURG). Nesse sentido, é necessário confirmar que os/as estudantes do curso terão a oportunidade de acessar o Laboratório de Anatomia Humana Prof. Dr. Manlio Chizzola. Este laboratório conta com uma área física de 150m², apresentando 08 meses de inox que são utilizadas para dar suporte às aulas teóricas e aos conhecimentos pertinentes às ementas que compõem as duas disciplinas de Anatomia Humana.

Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (para área da saúde):

Aos/As estudantes do curso de Educação Física é oportunizado uma formação com acesso a, pelo menos, duas unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial na área da saúde. A primeira que se pode fazer referência é a Unidade Básica de Saúde da Família Romeu Selistre Sobrinho, localizada junto ao Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (UBSF-CAIC/FURG). Esta unidade é responsável pelo atendimento da comunidade periférica ao Campus Carreiros da FURG, dentro da política do Sistema Único de Saúde, e configura-se como lócus de

intervenção dos/as estudantes de Educação Física, inclusive como possibilidade de estágio obrigatório não-escolar.

A segunda unidade é o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa (HU-FURG) através dos setores de Clínica Médica, o Centro Integrado de Diabetes e, recentemente, em uma pactuação com o setor de Infectologia, o Ambulatório de Recuperação Pós-Covid, referência no estado do Rio Grande do Sul, o qual está vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Cumpre informar que, mais especificamente, a integração dos/das alunos/as da graduação deve ocorrer no Centro Integrado de Diabetes em dois ambulatórios.

Em um deles, são feitos os testes ergoespiométricos que permitem ao/à aluno/a passar pela experiência de realização de avaliações físicas e testes cardiometabólicos que utilizam como suporte equipamentos como ergoespirômetros, esteiras e bicicletas ergométricas. Estes testes são realizados por uma equipe multiprofissional que envolve um médico cardiologista, os residentes de Educação Física e demais áreas que participam da Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com ênfase em atenção à saúde cardiometabólica do Adulto (RIMHAS). Neste espaço os/as alunos/as têm a possibilidade de enriquecer os conhecimentos em medidas e avaliação, assim como na prescrição do exercício físico voltado a pessoas com alteração cardiometabólica e na avaliação de pessoas em recuperação pós-covid. O segundo ambulatório é voltado a processos de reabilitação, onde são aplicadas sessões de treinamentos físicos prescritos de forma individualizada. Este setor conta com esteiras e bicicletas ergométricas, bolas de pilates, colchonetes, halteres, therabands que permitem aos/às estudantes, após avaliação física e antropométrica dos pacientes, prescrever e acompanhar treinamentos dos pacientes com base nesses parâmetros.

15.2. Recursos Humanos

As atividades do curso serão viabilizadas por um corpo de servidores formado por técnicos-administrativos, professores de Educação Física lotados no Instituto de Educação (IE) e professores de outras áreas e unidades acadêmicas da FURG. O curso de Educação Física vigente foi criado em 2005 com ingresso da primeira turma em 2006. O projeto inicial previa que para o atendimento adequado de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão eram necessárias 14 vagas de docentes efetivos, sendo que uma delas foi deliberada que ficasse lotada no Instituto de

Ciências Biológicas (ICB) tendo 20h das 40h da dedicação exclusiva, obrigatoriamente, destinadas a atendimento do curso de Educação Física. A seguir, é exposta uma tabela com a relação dos 13 professores de Educação Física vinculados ao IE que atendem o curso, somado à indicação da docente que ocupa a vaga lotada no ICB conforme explicação supracitada. É oportuno ressaltar que o corpo docente é constituído totalmente por doutores/as e, até o momento, 7 deles atuam em pós-graduação em nível *lato sensu*, *stricto sensu* e/ou residências multiprofissionais na área da saúde.

NOME	DATA INGRESSO	UNIDADE ACADÊMICA
Alan Goularte Knuth	28/08/2011	IE
Ângela Adriane Schmidt Bersch	17/10/2017	IE
Arisson Vinicius Landgraf Gonçalves	28/08/2015	IE
Billy Graeff Bastos	27/08/2009	IE
Camila Borges Ribeiro	10/04/2018	IE
Gustavo da Silva Freitas	23/03/2010	IE
Iván Gregório Silva Miguel	30/07/2020	IE
Leandro Quadro Corrêa	15/05/2013	IE

NOME	DATA INGRESSO	UNIDADE ACADÊMICA
Leila Cristiane Pinto Finoqueto	28/07/2008	IE
Luciana Toaldo Gentilini Ávila	21/03/2018	IE
Luiz Felipe Alcântara Hecktheuer	03/03/1989	IE
Maurício Cravo dos Reis	04/08/2020	IE
Patrícia Pantoja	24/06/2019	ICB
Rodrigo Rodrigues	31/05/2022	IE

Para além deste coletivo docente, o novo desenho curricular também prevê a participação de professores/as com formação em outras áreas do conhecimento, seja do próprio IE quanto de outras unidades acadêmicas. Ainda que as atividades desses/as professores/as professores/as não se restrinjam ao ensino, é preciso reconhecer que a presença de determinadas disciplinas obrigatórias e optativas reforçam as articulações da Educação Física com as diferentes dimensões do conhecimento, ampliando e complexificando a formação na área. Farão parte do novo QSL disciplinas das seguintes unidades acadêmicas:

UNIDADE ACADÊMICA	DISCIPLINAS
Instituto de Ciências Humanas	Antropologia

UNIDADE ACADÊMICA	DISCIPLINAS
e da Informação (ICHI)	Sociologia
	Oficina da Informação
	Psicologia
	Sociedade, Educação e Relações Étnico-Raciais
	Psicologia do Esporte
Instituto de Letras e Artes (ILA)	Práticas de Leitura e Escrita
	Inglês Instrumental Leitura
	LIBRAS I e II
Faculdade de Medicina (FAMED)	Anatomia Humana I

UNIDADE ACADÊMICA	DISCIPLINAS
	Anatomia Humana II
Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	Bioquímica Geral e Morfologia
	Fundamentos de Meio Ambiente e Sustentabilidade
	Fisiologia Humana, Fisiologia do Movimento I e II
	Efeitos Fisiológicos da Yoga
Instituto de Educação	Filosofia
	Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos
	Educação Inclusiva

Na secretaria do curso indicamos a atuação de dois técnicos-administrativos, tal como está em funcionamento. Este quantitativo mínimo é imprescindível já que está sob as funções destes servidores o suporte tanto aos processos acadêmicos junto à coordenação do curso, quanto a questões administrativas do centro esportivo, seus equipamentos e materiais. Para atender esses dois segmentos, os servidores organizam seus horários de forma a cobrir os três turnos (manhã, tarde e noite).

16. Eixo Orientador do Processo Avaliativo do Ensino e da Aprendizagem

O eixo orientador do processo avaliativo para as atividades de ensino do curso segue o disposto no Regimento Geral da Universidade, Resolução CONSUN 015/09, em específico a seção II do Capítulo VII que trata da Avaliação do Desempenho Acadêmico para os cursos de graduação.

Este desempenho acadêmico é avaliado mediante provas, atividades, trabalhos e/ou relatórios realizados ao longo do período letivo, os quais deverão respeitar àquilo que é inserido nos respectivos planos de ensino, sendo os resultados expressos em escala numérica de (0,0) zero a (10,0) dez. Para lograr aprovação nas atividades didático-pedagógicas e fazer jus aos créditos a elas relacionadas, diz o Art. 69 do Regimento Geral da Universidade que o estudante deve obter as seguintes condições:

“I. média final de pontos igual ou superior a cinco (5,0), nos termos de deliberação do COEPEA;
II. frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), nas atividades previstas como carga horária no plano de ensino” (p.15).

Importa ressaltar que as disciplinas de graduação na FURG podem seguir um dos dois sistemas de avaliação para inserção das notas, assim classificados:

- Sistema de Avaliação 1: destinado a disciplinas que exigem o preenchimento de duas notas a cada semestre, sendo uma para cada bimestre que divide o período letivo do curso. Neste sistema, é prevista que a média final para aprovação seja alcançada através da etapa de exame.
- Sistema de Avaliação 2: destinado a disciplinas que exigem o preenchimento de apenas uma nota em cada semestre letivo do curso, sem a prerrogativa da etapa do exame para alcance da média final de aprovação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. A. dos S.; LEITINHO, M. C. Reflexões sobre a prática como componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. **Motrivivência**, [s. l.], v. 26, n. 43, p. 89, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p89>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BISCONSINI, C. R.; DE OLIVEIRA, A. A. B. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. **Movimento**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 455–470, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.76705>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRACHT, Valter (Org). **Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento?** In: SOUZA JUNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96**.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 15/2005**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 02 fev. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 08 mai. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 02/2015**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 01 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. revista. São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, Edison José (Org.). **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX – Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

DE SOUZA NETO, S.; PINTO DA SILVA, V. Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l.], v. 14, n. 43, p. 889, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.043.ao03>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2022**, da FURG.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2011-2022**, da FURG.

SANTIN, S. Verbete Corporeidade. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2 ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, A. M. (2014). Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p.5-20, jan-jun, 2014.

SOUZA JUNIOR et al. (2011). **Coletivo de Autores:** a cultura corporal em questão. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n.2, p.391-411, abr-jun, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1

DECLARAÇÃO PESSOAL DE ÉTICA

Eu, _____
autor/a do Trabalho Científico intitulado _____

_____ orientado/a pelo/a professor/a _____ declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria. Declaro, ainda, estar ciente de que se houver qualquer trecho do texto em questão que possa ser considerado plágio (cópia de trecho de livros, artigos, revistas, dissertações, teses, internet, etc., sem referida citação), ou se o mesmo puder ser considerado “comprado” (no Brasil, de acordo com o Código Penal 184, lei nº 9.610/98, a transferência dos direitos de autoria e a violação dos direitos de autor é crime), o corpo docente responsável pela sua avaliação poderá não aceitá-lo como Trabalho Científico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande e, por conseguinte, considerar-me reprovado na disciplina de Seminário do Trabalho Científico III. Também considero-me ciente dos termos presentes na Regulamentação do Seminário do Trabalho Científico.

Rio Grande, _____ de _____ de _____.

Acadêmico/a do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado - FURG

ANEXO 2

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PELOS/AS AVALIADORES/AS

SEMINÁRIO DO TRABALHO CIENTÍFICO - BACHARELADO

Rio Grande, ____ de _____ de _____

Dados do Trabalho

Título:

Orientador(a):

Co-Orientador(a):

Em relação ao material entregue (Valor: 8,0)

Título (traduz o conteúdo do trabalho?)

Relevância para a área de conhecimento / Originalidade do Tema

Objetivos (os objetivos propostos foram alcançados?)

Desenvolvimento do trabalho - referencial teórico-metodológico (são adequados ao trabalho?)

Resultados, discussão e/ou reflexões (possuem clareza e abordam o assunto?)

Outros (clareza, redação científica, formato, ortografia)

Referências

Em relação a defesa (Valor: 2,0)

Organização da Apresentação Adequação ao Tempo (20 a 30 minutos):

Capacidade de Argumentação (diálogo com a banca)

Nota Material Escrito:

Nota Defesa:

Nota Final:

Dados do(a) Avaliador(a):

Nome:

Instituição:

Titulação: